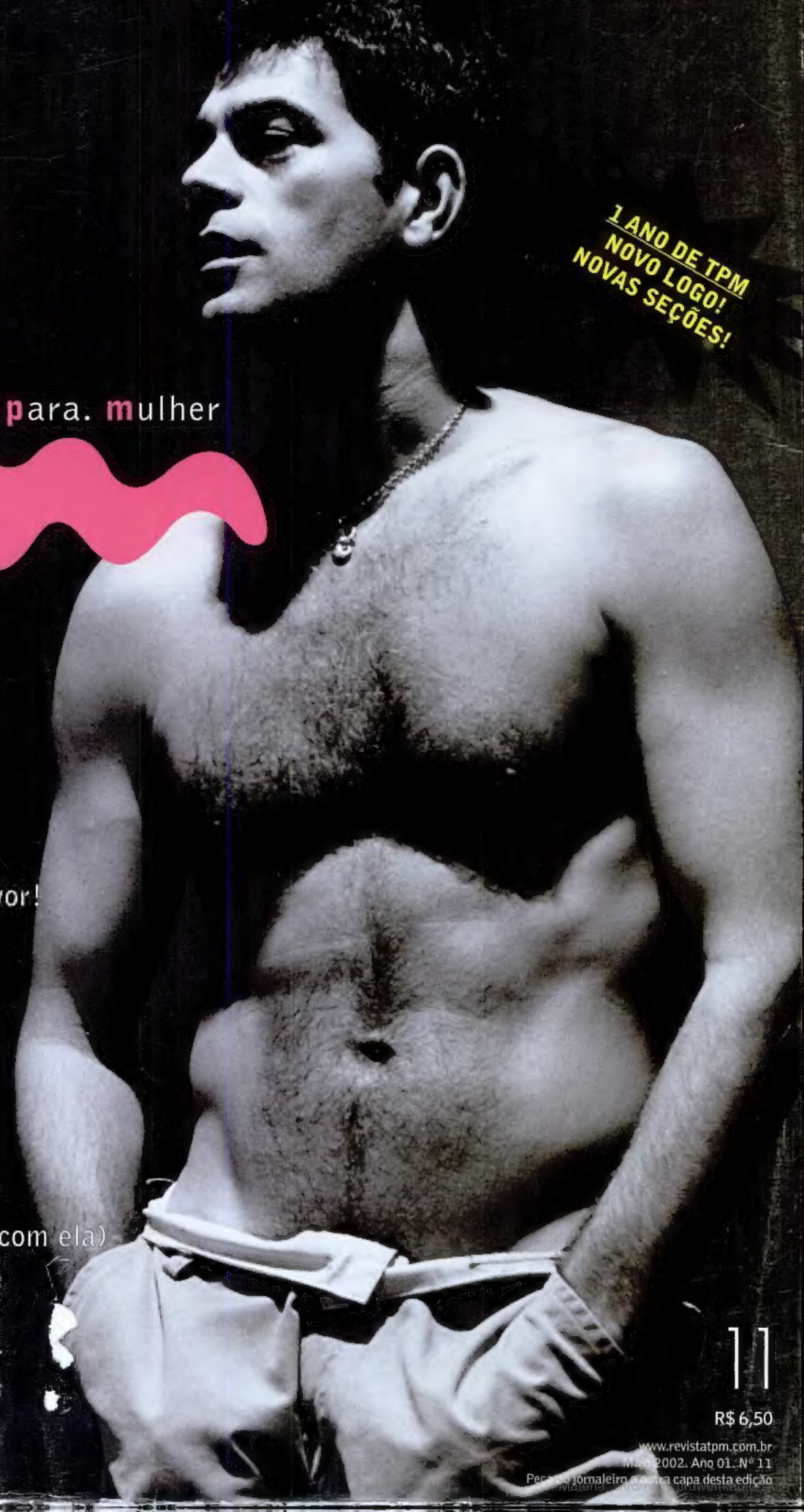
EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO **ESPECIAL** TRANSAR/NAMORAR/MORAR JUNTO/CASAR

TPM

Trip. para. mulher



1 ANO DE TPM
NOVO LOGO!
NOVAS SEÇÕES!

ENSAIO SENSUAL
Du Moscovis,
o mais bonito do Brasil:
"Homem é meio cagão"

4 DIAS NA COLA DELE
Chico Buarque,
nos dê uma entrevista, por favor!

MODA
Enfim, um casamento que
deu certo (a noiva fugiu!)

INÉDITO
As fotos que
Sebastião Salgado
fez de sua mulher
(e uma entrevist[illegible]adora com ela)

JÉ[illegible]CA, LORENA, DAN[illegible]NA:
Mi[illegible]eres com[illegible]ocê [illegible]s sob[illegible]
deco[illegible]ação, viagem, m[illegible]mpras...

11
R$ 6,50
www.revistatpm.com.br
M[illegible] 2002. Ano 01. Nº 11
Pe[illegible] jornaleiro a [illegible] capa desta edição
ISSN 1519 - 4035
00011
9 403002
Editora

Materiał chroniony prawem autorskim

new order footwear men + women

This One

9QCS-1HB-XJB1

ww.osklen.com

Osklen

Material chroniony prawem autorskim

www.carmim.com.br tel.: 11 5084 3336 foto: sasha

LOLITA

EXTRA

SHAPED

JEANS

CARMIM

Materiał chroniony prawem autorskim

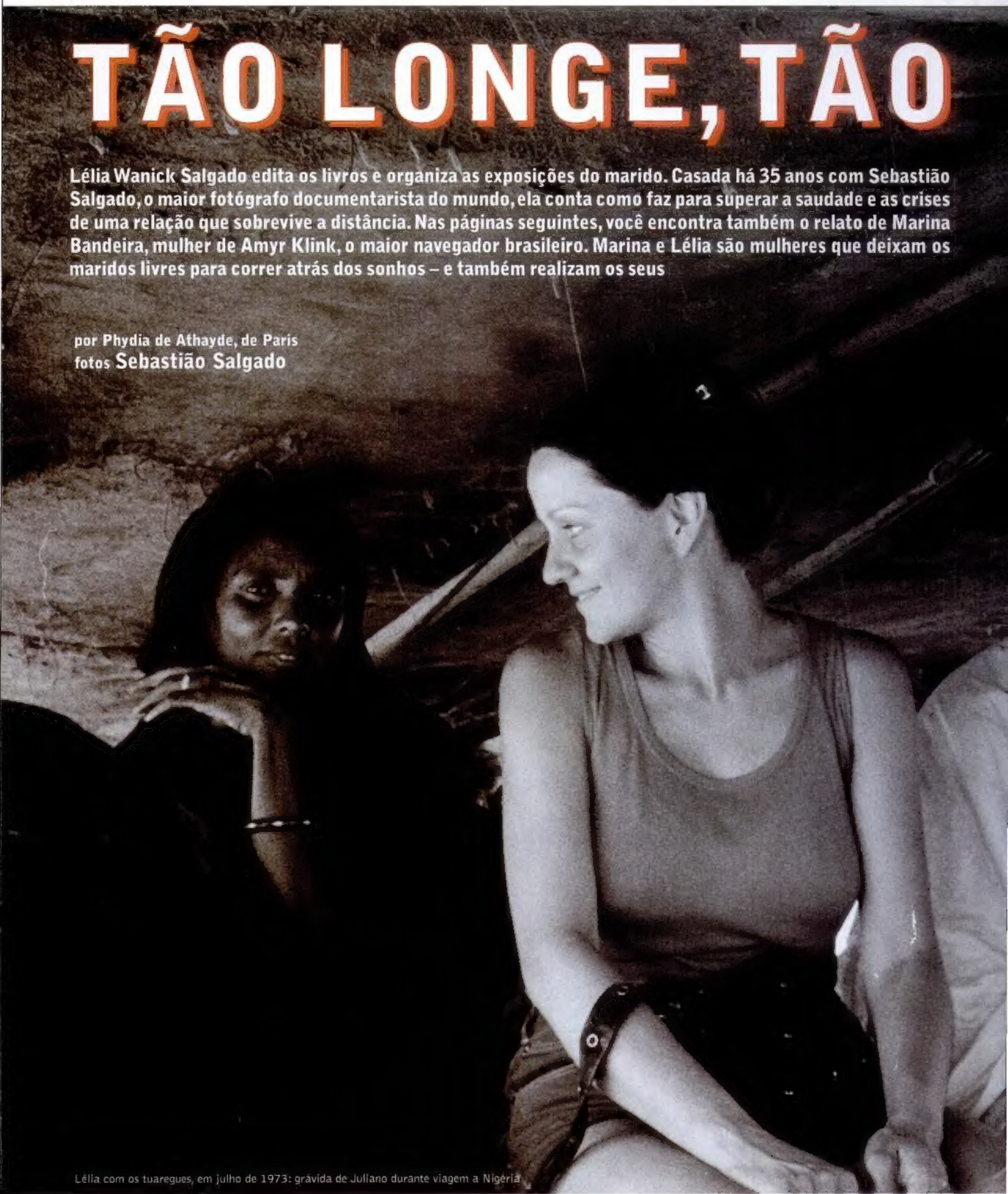
Material chroniony prawem autorskim

Materiał chroniony prawem autorskim

TÃO LONGE, TÃO

Lélia Wanick Salgado edita os livros e organiza as exposições do marido. Casada há 35 anos com Sebastião Salgado, o maior fotógrafo documentarista do mundo, ela conta como faz para superar a saudade e as crises de uma relação que sobrevive a distância. Nas páginas seguintes, você encontra também o relato de Marina Bandeira, mulher de Amyr Klink, o maior navegador brasileiro. Marina e Lélia são mulheres que deixam os maridos livres para correr atrás dos sonhos – e também realizam os seus

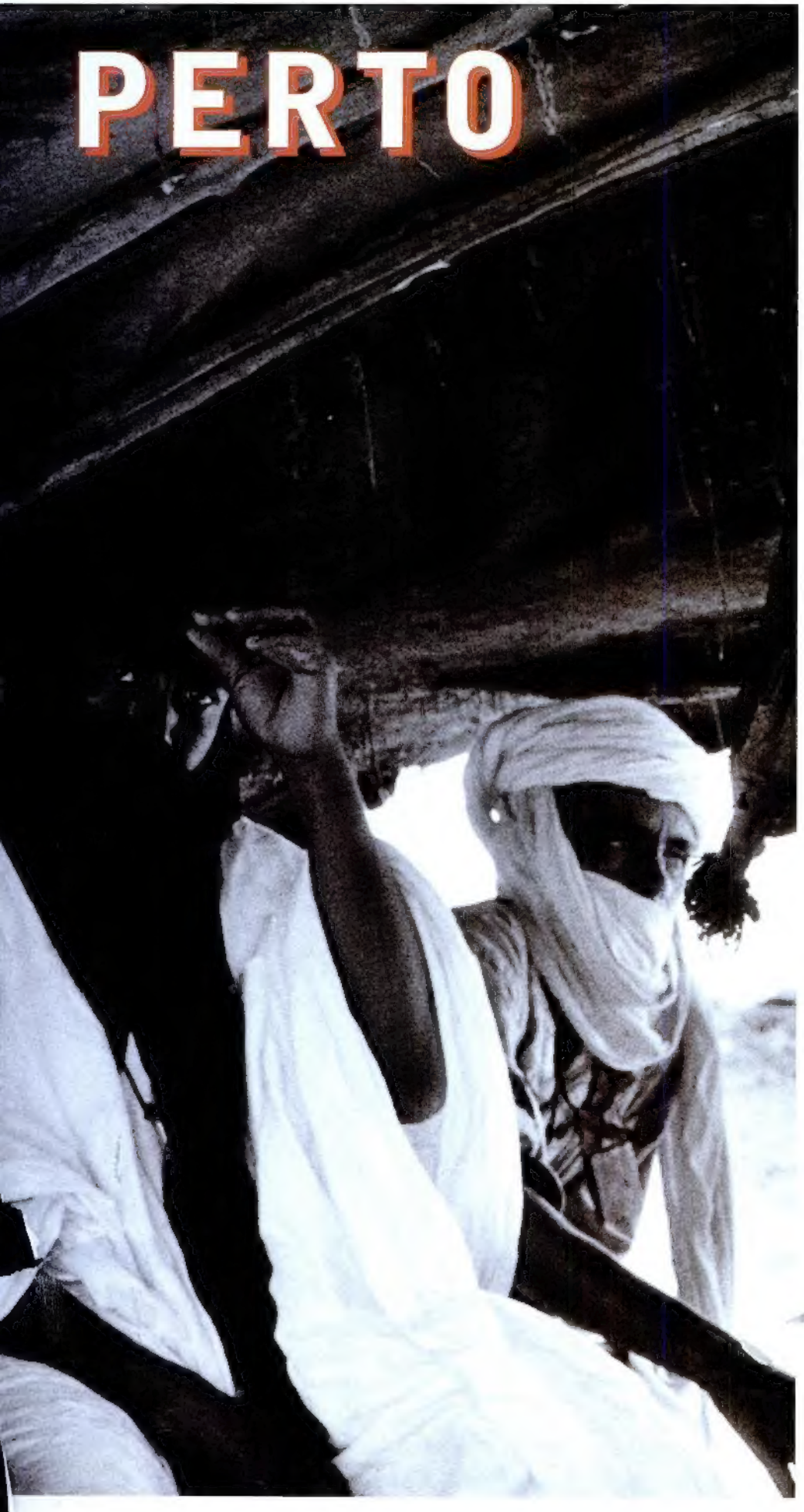
por Phydia de Athayde, de Paris
fotos Sebastião Salgado



Lélia com os tuaregues, em julho de 1973: grávida de Juliano durante viagem a Nigéria

Material chroniony prawem autorskim

PÁ-

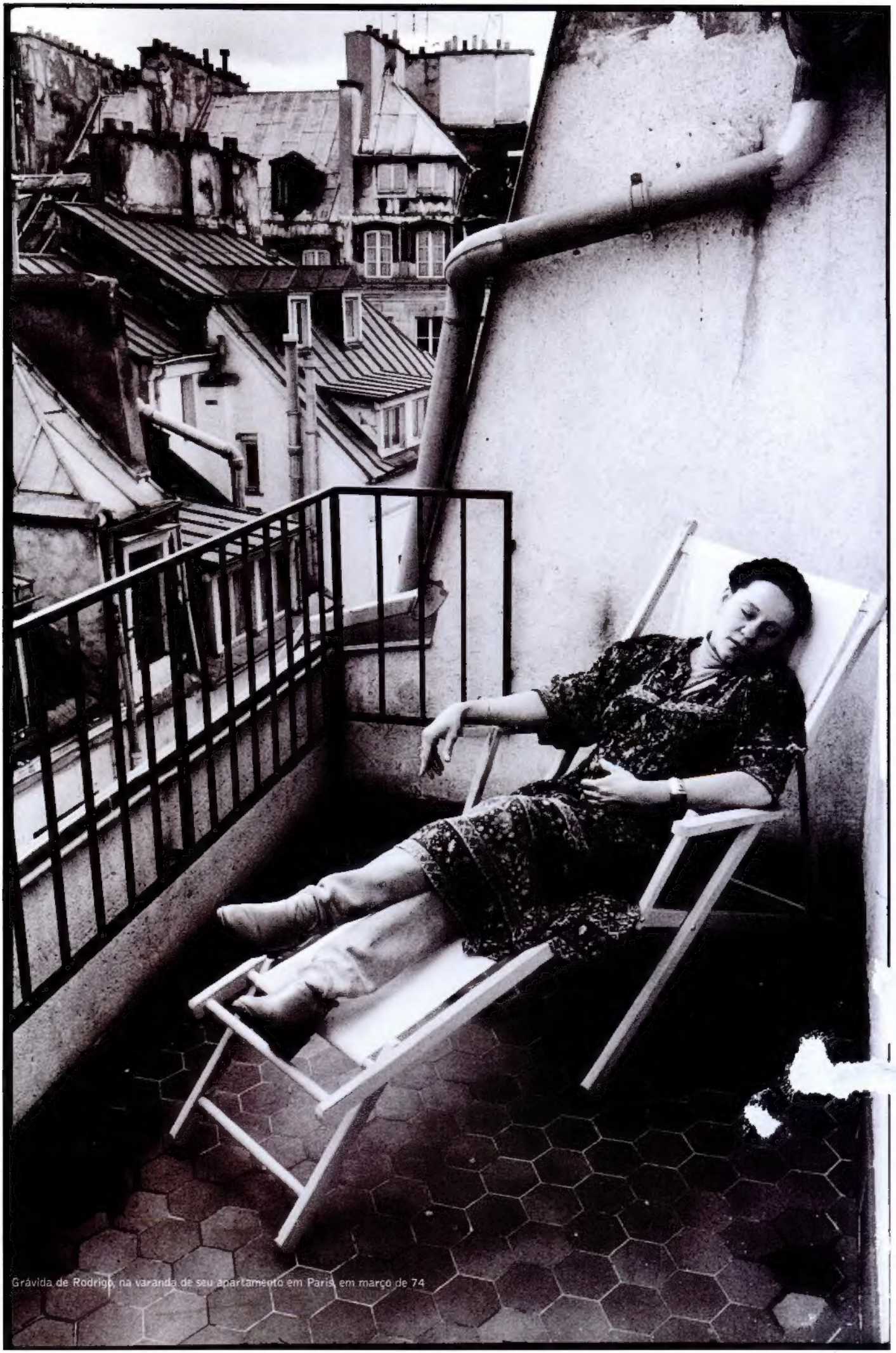


POR TRÁS DAS LENTES

Pelas janelas da Amazonas Images, dá para ver o canal Saint-Martin margeado de árvores verde-claras da primavera de Paris. A diretora da agência de fotos, Lélia Wanick Salgado, chega vestida de negro, apanha seu maço de cigarros e me convida para um café no subsolo. De passagem, cruzamos seu marido, Sebastião Salgado, o maior fotógrafo documentarista do mundo, conversando com um visitante. O escritório, com piso de madeira brasileira e pôsteres das exposições *Terra*, *Trabalhadores* e *Êxodos* espalhados nas paredes, é amplo, claro e agradável. Sente-se ali o harmonioso traço de arquiteta de Lélia. Essa capixaba de 54 anos, sangue indígena, nome de orquídea e coração militante, superou a solidão durante as inúmeras viagens do marido, apoiou seus projetos e buscou fazer do mundo um lugar melhor. Como boa parte de nós, dividiu seu tempo entre carreira e filhos. Criou praticamente sozinha os dois meninos, Juliano e Rodrigo, este com toda a atenção especial que os portadores de síndrome de Down requerem. Enquanto isso, Tião passava períodos – que chegaram a durar três meses – nos lugares mais distantes do planeta, retratando a realidade de refugiados, migrantes, sem-terra, trabalhadores, crianças famintas. Seu trabalho, de importância social reconhecida no mundo todo, tem muito de Lélia.

Apaixonada por arte, ela se formou arquiteta e trabalhou com urbanismo em Paris. Entrou para o mundo da fotografia ao dirigir uma revista especializada e, mais tarde, a galeria da agência Magnum. Aos poucos, sua vida profissional encontrou-se com a de Tião: foi ela quem montou suas exposições. Lélia é produtora, designer gráfica e exímia editora de seus livros. Os dois também são avós: o neto Flávio tem cinco anos. Aqui, ela conta como ter o mesmo objetivo na vida ajudou o casal a superar a distância. Fala também de sua maior ocupação, um corajoso projeto ambiental em Aimorés, Minas Gerais. Para Lélia, esse é seu verdadeiro projeto de vida, que penetra fundo a terra, a natureza, o futuro do planeta. "O Terra é minha herança para o mundo."

Material chroniony prawem autorskim



Grávida de Rodrigo, na varanda de seu apartamento em Paris, em março de 74

Material chroniony prawem autorskim

Tpm. Você se casou há quase 35 anos, mudou de país, batalhou, construiu uma vida junto ao Sebastião e conseguiu unir, inclusive no trabalho, o seu projeto com o dele. O que segurou a relação de vocês?

Lélia. Quando a gente muda de país junto, só tem duas chances: ou sela de vez, ou separa. Nós dois sempre tivemos um objetivo comum: sempre fomos muito militantes pela causa social, e isso foi o grande elo das nossas vidas. Quando chegamos a Paris, fazíamos muita coisa para ajudar as pessoas que chegavam do Brasil torturadas, por exemplo. Exercer essa solidariedade foi muito importante na minha vida. Dessa época até hoje, foi o objetivo de vida comum que nos ajudou a resolver as crises.

Tpm. Vocês são românticos?

Lélia. Tem que ter romantismo, senão a vida fica muito chata. A gente tem um grande amor um pelo outro. Agora estamos viajando mais juntos, mas, quando ele viaja só, gosta de chegar e encontrar uma casa bonita. Lembro que largava tudo o que estava fazendo e ia correndo comprar o que ele gosta, para ele saber que estava sendo esperado

Tpm. Qual é a importância desses pequenos rituais na vida do casal?

Lélia. A vida fica muito triste sem romance. Todo o mundo está procurando um amor porque, francamente, é difícil se realizar sozinho. Já vi tanta gente que achava que não precisava de ninguém e, quando chega aos 40, fica desesperada porque vai ficar velha sozinha. Somos seres complementares. Aqui, ele é quem traz o ritual. Por exemplo: adoro champanhe e Tião não gosta muito. Mas cada vez que ele sente que estou precisando beber uma champanhe, rapidamente bota uma na geladeira. Faz isso para me deixar feliz. Todos os nossos grandes momentos a gente marcou: os dos nossos filhos, os dele, os netos. Romantismo não é caretice

...ica o seu coração quando Sebastião está no fim do mundo, metido nas piores catástrofes, podendo até ser morto?

Lélia. Lembro de uma vez, em 75, quando Angola estava em guerra civil pela independência e *[a capital]* Luanda estava cercada pelos guerrilheiros. Jornalista nenhum queria ir para lá, mas Tião foi. Nunca pedi para ele não ir nessas viagens, sempre acreditei na intuição

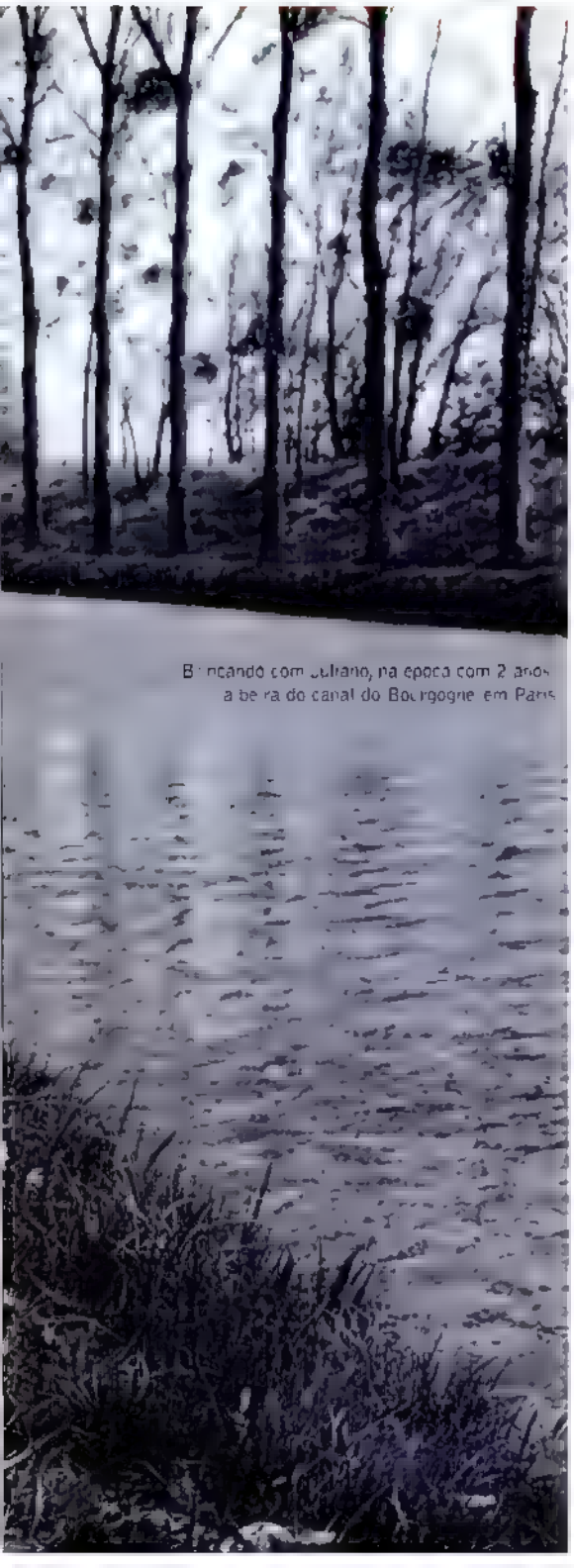
Aos 31 anos, na era pré-internet, a capixaba Lélia datilografa em casa

"Nós dois sempre tivemos um objetivo comum: sempre fomos muito militantes pela causa social, e isso foi o grande elo das nossas vidas"

-GI-

Antes e depois em Paris, 1975, e navegando na cidade do México em fevereiro deste ano

"Não fico imaginando mulheres na vida dele. Se tiver que ter, vai ter. A vida merece ser vivida, e não preocupada!"



Brincando com Sebastião, na época com 2 anos, a beira do canal do Bourgogne em Paris

que ele tem para sentir o perigo e correr. Então fui levá-lo ao aeroporto. Nos despedimos e, na volta, tive de parar o carro, pois não conseguia dirigir de tanto que chorava. Já estava viúva! Naquele dia, veio tudo: eu sozinha, filho pequeno... Chorei, chorei. Vim para casa e decidi: "Nunca mais vou chorar, nunca mais vou me preocupar. Vou viver e, se acontecer alguma coisa, a gente resolve". A única vez que ele não voltou direito foi de uma viagem à Holanda. Fui buscá-lo no aeroporto e ele chegou todo capengando. Foi atropelado por uma bicicleta *[risos]*. Se um dia acontecer alguma coisa, como disse, a gente resolve. É isso o que levo na cabeça. Também não fico imaginando mulheres na vida dele. Se tiver que ter, vai ter. Não sou eu que vou parar ou aumentar isso.

Tpm. Você não tem ciúmes ou raiva dessa possibilidade?

Lélia. Não vou esquentar a cabeça. Primeiro de tudo: quem sou eu? Vale a pena viver comigo? Então não tem importância. Tem passagens na minha vida e na vida de Tião. Passagens. *[Termina o café]* Você toma um café e lava a xícara: são passagens e passagens não são nada. O que interessa é quem você é e quem é a pessoa, o que ela está procurando em você e o que você está procurando nela.

Tpm. Tem coisas que podem acontecer fora do casamento e ter importância zero?

Lélia. Importância zero. E quer seja zero, quer seja mil, quem é você para guiar as impulsões do outro? Que argumento você tem contra isso? Nenhum. Então, levando isso em consideração, viva a sua vida feliz.

Tpm. É maduro você pensar assim.

Lélia. Não é à toa que tenho 54 anos *[risos]*. Tem que servir para alguma coisa, não só para fazer ruga no rosto *[risos]*. Se não servir para nada, é triste. Preocupações todo o mundo tem. Mas pense: você merece o amor dele? Ele merece o seu? Então nada mais importa. A gente pode viver mais tranquilo quando confia na pessoa. Confiar inclusive para, se um dia ele se interessar por outra, ser o primeiro a lhe falar. Você vai saber da fonte, sem intermediários. Se tem um relacionamento adulto, não tem razão para se incomodar com isso. A vida merece ser vivida, e não preocupada! *[risos]*

Tpm. Você cresceu em Vitória, estudou piano e foi professora primária. Aos 22 anos, já casada, veio morar em Paris e estudar arquitetura. Por que tanta mudança de vida?

Lélia. Eu queria poder imaginar a cidade, controlar as estruturas. O que é o urbanismo senão fazer o social funcionar? Foi nessa época que fiquei grávida do meu segundo filho. Continuei trabalhando até o último dia da gravidez. Então Rodrigo nasceu, com síndrome de Down. Doente, não respirava direito. No início foi muito complicado, difícil de aguentar...

Tpm. Como você encontrou forças para seguir em frente?

Lélia. Questionei muito. Como vai ser a minha vida? Era a primeira coisa que eu pensava. Gosto muito de ajudar os outros, e evidentemente que agora ia ajudar meu filho a viver bem. Aceitá-lo do jeito que era, isso aceitei lá no hospital mesmo. Então era pegar com força e fazer o melhor possível. Para isso, tive de parar de trabalhar.

Tpm. Você acabou levando muito sozinha a criação dos filhos, não é? Como é fazer o papel de pai e de mãe?

Lélia. Eu tentava dar o que dois poderiam dar, mas não sou homem – então não fazia o papel do Sebastião. Os meninos sempre tiveram pai, nossa família são quatro pessoas. Mesmo que um não esteja sempre presente, tem a maneira como ele gosta, o canto dele, as coisas dele na casa. A presença dele existe.

Tpm. Mas ele passa muito tempo longe. Como aprendeu a lidar com a solidão?

Lélia. Eu tinha mais é que, como se diz, pegar a porca pelo rabo. Me sentia muito só, então enchia a casa de amigos. O Rodrigo tinha problema de respiração. Era botá-lo no frio e vinha a pneumonia. Já que iria ficar presa em casa, trazia o divertimento para dentro dela. Amigos, livros, arte, li tudo o que sempre quis e não podia. Fiquei dentro de casa dois anos e, é claro, logo arranjei coisa para fazer. Organizei os arquivos do Tião, que estavam uma bagunça, e comecei a me articular no mundo da fotografia.

Tpm. O Sebastião estava presente na gravidez e no nascimento dos meninos?

Lélia. Tião chegou uma semana antes do nascimento do nosso primeiro filho. Nesse dia,

tive contrações e até fui para o hospital, mas era alarme falso. Com o Rodrigo, a gente marcou a data da cesariana porque dali 15 dias Tião tinha que viajar para Cuba para trabalhar. Então ele foi, duas semanas depois do Rodrigo nascer. A gente acostuma com a vida do jeito que ela é. Sou a última filha de oito, resolvi as minhas coisas desde pequena. Se o outro estivesse junto, talvez a gente fizesse duas vezes melhor, porque seriam duas cabeças pensando. Mas sempre fiz o melhor que pude, e as coisas saíram.

Tpm. Ainda cuidando das crianças, você começou a trabalhar com fotografia?
Lélia. A coisa só virou profissão quando aceitei o convite para editar uma revista de fotografia. Depois, quis montar uma galeria. Tião estava na *[agência de fotografias]* Magnum, e lá existia uma galeria pequena. O fundador me chamou para trabalhar com eles e aceitei.

Tpm. Qual foi a sua participação na hora de Sebastião Salgado abandonar a economia, sua antiga profissão, e virar fotógrafo?
Lélia. Apesar de estar bem na carreira de economista, estava cheio de vontade de fazer fotografia, e eu dizia: "Vai! Deixa isso!". Quando faço alguém feliz, fico mil vezes feliz. Quase que preciso das pessoas precisando de mim para poder viver feliz, sabe? Então nunca podei o Tião nas coisas que ele quis fazer, sempre apoiei. Desde quando ele era estudante de economia em Vitória, eu o ajudava a fazer os gráficos.

Tpm. Em 1972, vocês viajaram juntos à África para fazer uma reportagem sobre a seca, uma das primeiras da carreira dele. Foi você quem agilizou a primeira grande venda dessas fotos?
Lélia. Durante a viagem, conhecemos muita gente de organizações internacionais, que nem se chamavam ONGs. Eu estava grávida do Juliano, e Tião teve toxoplasmose logo que chegamos de volta, foi parar no hospital. Tive de me virar. A gente trabalhava junto no laboratório, então terminei de revelar as fotos e fui mostrar para o diretor de uma dessas organizações. Ele pagou muito bem, deu tudo certo.. Mais tarde, com as fotos dessa mesma viagem, ele foi publicado internacionalmente.

Tpm. Você já teve vontade de fotografar?
Lélia. A aventura de fotografar era muito legal e até pensei em virar uma aventureira dessas. Mas não tem nada a ver comigo. Não tenho a capacidade de botar a máquina no rosto das pessoas. Em 75, fiz algumas fotos e até as publiquei. Mas me lembro muito mais da aventura do que das fotos.

Tpm. Voltando ao seu trabalho na galeria da Magnum, o que você fazia lá?
Lélia. Dirigia a galeria, fazia de tudo. Organizava as exposições, alugava espaços para mostras itinerantes, fazia até passe-partout *[moldura de papel em volta das fotos]*. Em dois anos, fiz quase 30 exposições. Foi nessa época que meu trabalho se encontrou com o do Tião. Era 86, organizei uma grande exposição para o Mês da Fotografia em Paris. O tema era a América Latina e ele tinha trabalhado exatamente lá. Graças aos meus contatos, consegui fazer uma grande exposição dele na Maison d'Amérique Latine.

Tpm. Você respirava fotografia 24 horas?
Lélia. Eu montava muitas exposições, e comecei a montar as do Sebastião. Muito da notoriedade que ele ganhou deve a essa minha organização das exposições, espalhadas pelo mundo inteiro. Já tinha a minha própria estrutura, mas, quando Tião também escolheu sair da Magnum, criamos a nossa agência, Amazonas Images – logo depois que acabamos o projeto *Trabalhadores*, com as exposições e o livro que desenhei.

Tpm. Como é o seu trabalho de conceber um livro como esse?
Lélia. Penduro todas as fotos do Tião na parede, geralmente em um dia sem movimento, um domingo. Coloco uma música e imagino uma história na minha cabeça. Vou selecionando as fotos que me contam essa história. Depois, penduro só as escolhidas e faço a seqüência de fato.

Tpm. Você faz arte em cima da arte dele?
Lélia. Exatamente. Você está usando o trabalho de uma pessoa, mas, na verdade, está fazendo o seu. O livro é meu *[risos]*, as fotos são dele, mas sou eu que faço. É também o meu bebê! Às vezes, é frustrante porque as pessoas não vêem assim. Isso acontece porque sou a companheira. Se eu não tivesse relação pessoal com o Tião, teriam outra visão do meu trabalho.

Tpm. Como você lida com essa frustração?
Lélia. Arranjei mais tempo para mim, voltei a desenhar... Montei até um ateliê.

Tpm. Qual é o seu maior projeto hoje?
Lélia. Ver essas fotos todas me fez questionar muito. O que estamos fazendo aqui? Quando morrer, o que deixei nesse mundo? O que fiz para deixar para os meus netos? Nada. Nada. E o que Tião fez a vida toda, no final das contas? Ele constatou o que o ser humano é realmente capaz de fazer: só degradar. Só. Nós temos uma terra em Minas Gerais, que era da família do Tião, e estava lá, degradadíssima, dava para guardar um caminhão dentro dos buracos da erosão. Estávamos nos perguntando o que fazer com aquilo e, no meio daquela tristeza toda, tive uma idéia belíssima: "Vamos fazer uma floresta aqui!". Então fizemos um projeto de reflorestamento, e assim nasceu o Instituto Terra *[www.institutoterra.org]*.

Tpm. Então, como de costume, os dois estão juntos num objetivo?
Lélia. Eu me joguei de cabeça, Tião também. O Terra virou um centro de meio ambiente e reflorestamento. São dados cursos sobre uso consciente da terra e agricultura manejada para tratoristas, professores, profissionais da terra. Está funcionando desde fevereiro. Com essa história, também virei paisagista.

Tpm. E acabou a sensação de não ter deixado nada para o mundo?
Lélia. Nosso projeto tem 1,5 milhão de árvores. Em dois anos, já plantamos 330 mil. Agora posso morrer em paz.

Êxodos pelo mundo

Sebastião Salgado vive em Paris, onde fotografou as manifestações contra a extrema direita em primeiro de maio – uma das fotos foi capa da revista *Paris Match*. Enquanto isso, suas exposições correm o mundo. *Êxodos* acaba de chegar à Rujkan, na Noruega, onde fica até 15 de setembro. Outras 300 fotos estarão no Bunkamura Museum, em Tóquio, de 31 de agosto a 20 de outubro. A exposição *Outras Américas* fica na cidade de Breda, Holanda, de 9 de junho a 4 de agosto de 2002.

PORTO SEGURO

Marina Bandeira, mulher do navegador Amyr Klink e mãe de suas três filhas, acostumou-se a ser casada, mas sem marido. Cuida da casa, trabalha fora, faz o papel de mãe e de pai e ainda ajuda na organização das viagens dele. A seguir, ela fala sobre amor e confiança, fidelidade e projetos pessoais

Andréa Barros
Ana Otton

Ele corta o próprio cabelo desde os 10 anos de idade. Ela usa sombra nos olhos e rímel nos cílios. Ele só tem black jeans no armário e um único terno que usou no casamento, quase dez anos atrás. Ela compra roupas na Daslu e adora a dupla bolsinha Prada/sapato de salto. Ele foi expulso (e chamado de volta) de um colégio católico. Ela é devota de Santo Expedito. Ele leva as crianças para brincar na chuva. Ela cuida da febre no dia seguinte. Ele é meio ermitão. O trabalho dela é organizar festas. Ele vive no mar. Ela fica na terra

Eles são muito diferentes – mas no fundo bem parecidos. Têm em comum o amor ao mar, ao esporte e, o principal de tudo, o apego à individualidade. Reclamaram as feministas que Marina Bandeira, 39 anos, mulher do navegador Amyr Klink e mãe de suas três filhas, cumpre jornada quádrupla de trabalho. Além de cuidar da casa e trabalhar fora, é pai na ausência do marido e faz horas extras ajudando na organização de suas viagens. Até hoje, Amyr passou três Natais com Marina. Costuma presenteá-la com objetos como escada, canivete, manilha. Também se esquece de seu aniversário. E é ela quem consola o choro das filhas, as gêmeas Laura e Tamara, de 5 anos, e a Marininha, de 2, na ausência do pai. Mas Marina jura que é muito feliz. "Posso garantir que ele é muito presente", assegura.

Ela parece bem à vontade com tanta independência. Incentivada pelo pai, Mario Bandeira, um engenheiro carioca, aprendeu a velejar aos 8 anos. Foi a primeira mulher a voar de asa-delta em São Paulo. Sabe (com diploma de curso e tudo!) mecânica de automóveis e navegação astronômica. Acaba de construir seu próprio escritório, com seu próprio dinheiro. Organiza festas há 21 anos, é bem-conceituada no mercado, e gosta muito do seu trabalho

Não é do tipo que espera marido. Nem poderia. Diverte-se sozinha Vai ao cinema com as amigas, passa semanas em Roma e Paris. Sem Amyr, viajou com o piloto Gerard Moss (ele deu a volta ao mundo em um motoplanador) e sua mulher Margi para acampar na África. "Eu sou gente que faz", sentencia Esta é, segundo ela, a grande razão para seu casamento dar certo. "O Amyr me acrescenta, me dá mais alegria de viver. Você não pode esperar uma atitude da pessoa com quem você está para ser feliz. Tem que ser feliz para fazer o outro feliz." Conheça, a seguir, a mulher do maior navegador brasileiro.

VER-

Material chroniony prawem autorskim

-ME-

Tpm. Como você segura o casamento com essa distância toda?
Marina. Não caberia no meu dia a dia ir ao mercado comprar coisas para o jantar, por exemplo. Eu não tenho horário. Às vezes preciso ir à florista antes das nove da manhã ou depois das seis da tarde. A gente se dá muito bem porque ele me dá o espaço que eu preciso para resolver as coisas do meu trabalho, para respirar e fazer o que gosto. E eu dou o espaço e a liberdade para ele chegar e sair dentro da programação que sonha, planeja. Eu não cobro a presença física, cobro a presença emocional, a segurança de que ele está comigo

Tpm. Mas você não sente saudade física?
Marina. Sinto, mas entendo que a vida que ele escolheu é diferente da vida padrão. Eu não seria feliz tendo uma vida metódica, regrada.

Tpm. Você nunca pensou em viajar com ele?
Marina. Iria em viagens curtas. Essas viagens de três meses num barco fariam com que nosso casamento se desgastasse demais. E sei que vou ficar muito mais próxima estando aqui. A gente ia acabar brigando, seria aquela convivência de corpo presente e mente muito afastada. Estaria pensando no meu trabalho, em casa.

Tpm. E sua cabeça não fica no barco?
Marina. Não. Estou aqui fazendo as minhas coisas. Nós não somos siameses. E a gente dá certo porque ele respeita a minha individualidade. Um exemplo: gosto de um sapato *[da grife Salvatore]* Ferragamo, de uma bolsinha Prada Ele jamais compraria nem um nem outro. Mas respeita. Diz: "Ah, o fecho é legal". E eu procuro contornar Me incomoda o fato de ele só usar calça preta, mas chega uma hora que renuncio. É uma coisa dele, tem 46 anos, não vai mudar. É difícil mudar alguém que a vida inteira cortou o próprio cabelo. Se precisar, ele se autofaz um tratamento de canal, se autodá uma injeção, se auto-resolve. O Amyr é auto-suficiente, mas tem um lado muito carinhoso.

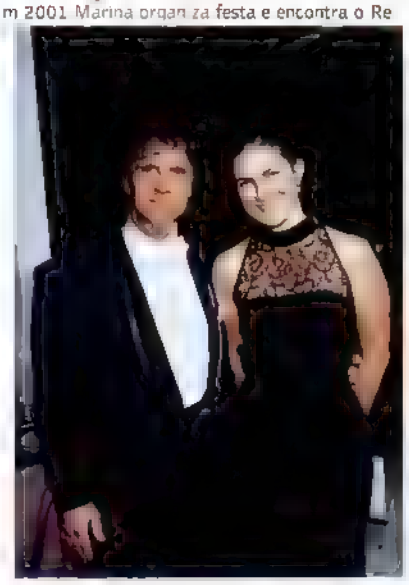
Tpm. Depois de viver tantas coisas novas, como ele volta? Você sabe quem vai chegar?
Marina. Eu nunca sei. E é engraçado que, quando ele chega, mais pergunta do que fala. Tenho que me controlar porque fico empolgada querendo contar tudo, recuperar o que aconteceu, tantas coisas que não foram ditas

Amyr de terno [illegible] em 96 [illegible]

A [illegible] em Paris [illegible] em 98

"Eu estava grávida e ele na Antártica, escalando iceberg. Era complicado para mim. Eu em repouso absoluto e ele me ligava perguntando: 'E aí, nasceram?'"

Em 2001, Marina organiza festa e encontra o Re



Falo compulsivamente. Às vezes ele brinca "Onde é mesmo seu botão de *off*?". E cada vez que ele chega eu o admiro ainda mais. Ele era o homem mais incasável que conheci. É difícil imaginá-lo com filhas, guarda-roupa, endereço fixo. Ver o Amyr, uma pessoa incansável, casado? E ainda comigo? Acho um privilégio A maioria deve dizer "ai que horror". Posso dizer de cadeira que ele está mais perto de mim do que muitos maridos por aí que voltam às sete da noite para casa. E por dar tanto espaço que o conheço profundamente Ele até nem gosta que eu diga isso, gosta de ser uma pessoa que ninguém conhece *[risos]*. Os homens não gostam que as mulheres os conheçam. Acho que poucas são tão seguras quanto eu

Tpm. E de onde você tira toda essa segurança?
Marina. De traição não tenho medo. Mesmo se o marido for policiado 24 horas por dia, não quer dizer que não vai trair. Então é bobagem ficar seguindo. Se ele está com outra, não adianta segurar a barra do casamento. O que faço? Dou liberdade. Se quer sair, ter encontros fora de casa, problema dele. Acho que ele não vai ter. Eu apostaria com você que ele não tem

Tpm. Mas vocês têm um casamento aberto?
Marina. Ahnn. Nunca foi objetivamente um casamento aberto, uma relação moderna, nada disso, mas indiretamente eu acho que sim. O Amyr é uma pessoa muito bem resolvida. Se não estivesse feliz, já teria saído de casa

Tpm. Quais são os melhores momentos da vida de vocês?
Marina. Juntos?

Tpm. Ou separados. *[Risos.]*
Marina. Nosso primeiro encontro, o dia em que a gente resolveu se casar. O nascimento das gêmeas. Eu grávida e ele na Antártida calando iceberg. Era um pouco complicado Estava em repouso absoluto e ele me ligava perguntando: "E aí, nasceram?". "A gente está esperando você." Ele cher [illegible] num dia e elas nasceram no outro. E naquele dia ele podia ficar, não tinha nenhum compromisso inadiável. Com a minha filha menor também Ele ia para o rali Paris–Dacar no dia 2 de janeiro. No dia 31 eu organizei um Réveillon num hotel e no primeiro dia do ano ele estava comigo no parto. Quando é para ser, é

Tpm. Mas você não ficou chateada por ele ter ido viajar no dia seguinte?
Marina. Sair da maternidade carregando um bebê sem o pai é uma coisa que me incomodou. Eu gostaria muito que ele estivesse comigo. É duro às vezes ser o pai e a mãe, resolver coisas que poderia estar compartilhando.

Tpm. Você não se sente sobrecarregada?
Marina. Ai, às vezes me sinto. Sabe que quando ele volta de viagem é um alívio? Quando o barco sai, fico pensando: "Meu Deus, o que será que eu poderia ter resolvido com ele antes? Onde ficou a nota fiscal do telefone celular que precisava habilitar?". Resolver todos os assuntos, do cliente que quer fazer uma degustação e, ao mesmo tempo, ter que mandar o programa de computador para o Amyr, as crianças na escola, o supermercado. Não dá tempo. Eu sou a mesma, lembra? Por mais que queira não tenho o S tatuado no peito por baixo da blusa

Tpm. E como vocês comemoram os aniversários?
Marina. Não me fale em aniversário. Este ano eu comemorei na casa de um compadre nosso A mulher dele, supergentil, fez um bolinho. O Amyr gosta de ir para a Antártida e a época de ir é verão. Aí ele já mata Natal, aniversário de uma, o meu aniversário, o Réveillon e o aniversário das outras. Não está em nenhum. Vou fazer uma festinha para todas nós num dia que eu sei que ele vai estar em casa.

Tpm. Você telefona quando ele está no mar?
Marina. É difícil. Para entender, tem que dramatizar a situação. Quem viaja sozinho precisa olhar o mar, a vela, dormir, fazer comida. Uma distração e o barco vai em cima de uma pedra. Em viagens solitárias, dificilmente você dorme s do que 45 minutos. O seu ciclo biológico é alterado. Até se habituar, demora. Prefiro falar com o Amyr quando o humor dele esteja melhor. Dou a oportunidade para ele me ligar

Tpm. E ele liga ... a falar amenidades?
Marina. Liga direto. E que as amenidades dele são sempre originais. Outro dia ele me ligou no meu aniversário e eu fiquei muito feliz. Ele nunca lembra. Sabe o que é legal? Ele nunca vai esquecer a data em que terminou a viagem de volta ao mundo, uma volta solitária sem parar em lugar nenhum pelos mares mais tempe-

A aventura com os pinguins na Antártida: ela voa de asa-delta, regula motor a diesel, veleja...

"Ele nunca vai esquecer meu aniversário porque é a data em que terminou sua viagem de volta ao mundo. Eu finjo que não sei que é por causa disso, mas sei que é por isso que ele lembra"

Com as filhas gêmeas Tamara e Laura, em março de 1997. Três anos depois, nasceu Marininha. Amyr quer mais filhos. Marina não

ramentais do planeta. Era meu aniversário. Eu finjo que não sei que é por causa disso, mas eu sei que é por isso que ele lembra

Tpm. É verdade que os presentes dele para você são: escada, canivete, manilha?
Marina. Mas é um canivete suíço, a escada é super hi-tech. Olha o que ele me deu: *[pega um pedaço de ferro enferrujado que está em cima da estante do escritório]* veio da Geórgia do Sul, é uma manilha que achou debaixo do gelo, numa estação baleeira abandonada. E ele falou: "Olha Marina, é em formato de coração!". Não é lindo? A jóia que ele me deu foi essa. Não tem utilidade, mas foi uma forma de declarar o amor que sente por mim.

Tpm. Qual é a importância do sexo?
Marina. É superimportante. É a certificação de que a gente se ama, de que a gente está junto por inteiro e não só em horário comercial

Tpm. E como você faz quando ele passa tanto tempo fora?
Marina. Ah, depois a gente recupera o tempo perdido. Dá para recuperar.

Tpm. E enquanto ele está lá você fica sem ninguém?
Marina. *[Risos.]* Se eu achar alguém, o meu casamento acabou, né? Mas dá para esperar. Quando ele volta é bem melhor. É como começar de novo. Tenho equilíbrio psicológico e físico suficientes para levar a vida sem arrumar um namorado, um amante. Sei que ele também não precisa. O sexo para a gente é um complemento de quando a gente está junto.

Tpm. Mas não sente falta de contato físico?
Marina. Ah, sinto. Aí eu durmo com as minhas filhas. Quando é aquela coisa que dói mesmo, pego uma delas e durmo abraçadinha. Às vezes durmo com as três. Elas preenchem esse espaço, porque são muito afetivas.

Tpm. Que tipo de mãe você é?
Marina. Sou a mãe presente, mas também disciplina. Aquela que tenta fazer o horário de dormir, de comer. O pai é daqueles que, se está chovendo, sai na chuva porque acha legal que elas curtam a chuva. Se está sol, entra na piscina, não precisa vestir maiô. Gosta que pulem do muro, acha divertido que andem em cima do carro. Meu papel de mãe é disciplinar e o dele é oferecer pequenas aventuras.

Tpm. Elas choram quando ele vai embora?
Marina. Choram. Muito. Eu choro por dentro. Não quero que elas vejam as viagens como uma coisa ruim. Quero mostrar que ir e vir faz parte da natureza dele. Elas choram quando se dão conta de que ele não está mais em casa. Aí a gente começa a falar em data: vai voltar no Carnaval, na Páscoa. Elas choram demais as coitadinhas. É duro vê-las chamando o pai. Dói mais do que qualquer coisa. Às vezes elas estão dormindo e sonham, acordam chorando. Vou lá e durmo junto.

Tpm. Como vocês dividem o dinheiro?
Marina. Como os sonhos dele são grandes, as pessoas pensam que o dinheiro é muito. E não é. Quando estava grávida das gêmeas, falei: "Amyr a gente precisa comprar uma casa". Ele disse: "Marina, se eu tivesse dinheiro para comprar uma casa, compraria um mastro novo para o meu barco". Eu falei: "Ah, mas para mim é importante ter uma casa". E ele: "Para mim é importante ter o mastro". Com o tempo a gente se organizou: eu comprei a casa e ele o mastro. Mas isso não me incomoda. Me sinto feliz em saber que pude comprar minha casa, construir meu escritório.

Tpm. Você faz terapia?
Marina. Nunca fiz. Melhor do que gastar no divã do analista, eu gosto de, por exemplo, gastar na Daslu. Prefiro comprar algo para mim

Tpm. Qual foi o pior momento das viagens?
Marina. Estava em casa com as gêmeas, elas tinham um ano e meio. Ele ficou 79 dias no mar sem ver nada, só com vento, ondas de 25 metros de altura. Se precisasse, não teria como salvá-lo. Para saber o que estava acontecendo, entrava num site que tinha um localizador e via a posição do barco. Se ele estivesse andando para frente, ficava aliviada. No final do ano fui para Parati e lá não tinha internet. Soube que ia haver o encontro de duas tempestades. O *Jornal da Globo* noticiou que uma tempestade muito forte havia acabado com uma regata no sul de Sydney e estavam resgatando os corpos. Eu sabia que ele estava pegando a tempestade em cheio. Fiquei desesperada.

Tpm. E você fez alguma coisa?
Marina. Não tem o que fazer. Você liga, o telefone não atende. Ele estava navegando de costas, não podia tomar banho, tomar café, nada. Precisava salvar a própria pele. Foi o maior susto que passei nesses quase dez anos que a gente está junto. Depois de três dias ele ligou. Só falou "Marina". Me deu vontade de chorar.

Tpm. Qual é o seu papel na vida profissional dele? A mulher do *[fotógrafo Sebastião]* Salgado foi quem vendeu suas primeiras fotos...
Marina. Não é bárbaro isso? Tá vendo? Essa coisa de que atrás de um grande homem tem sempre uma grande mulher é verdade. Para um homem ser grande, a mulher tem que respeitar o espaço dele. Eu faço a minha parte. Passei meu Carnaval na parte mais austral do planeta, no meio de uma nevasca, esperando. Entrou água no computador do barco e quebrou uma janela. Peguei uma reposição, um computador novo, paguei excesso de bagagem e fui para Ushuaia, no sul da Argentina. Fiquei três dias esperando, ele chegou, entreguei o computador e no dia seguinte ele foi embora. Foi bom porque deu para a gente se ver.

Tpm. O que fez você se encantar por ele?
Marina. O fato de ele ser fora do padrão. Se pensa em fazer uma coisa, planeja, vai e faz. Mesmo que leve anos ou que custe tudo o que a gente tem. Ele investe naquilo que vai trazer uma gratificação pessoal. E não é um carro novo, uma cobertura. O Amyr é muito mais prático. E para mim é ótimo. Eu não quero casa com piscina. Não dá tempo de resolver o cloro, o aspirador?. Você não pode querer ter o que não vai desfrutar. Por isso não quero piscina.

Tpm. Também não quer um marido em tempo integral em casa?
Marina. Não, porque eu também não fico tempo integral em casa. E não quero ter coisas que vão me dar aborrecimento. Prefiro ter um marido feliz dentro ou fora de casa que me dê espaço para eu ser feliz fazendo o que gosto.

Destino: China

O próximo grande desafio de Amyr Klink é uma viagem de dois anos à China. Ele decide se vai pelo Canadá ou pela Sibéria, dependendo do rigor do inverno. Antes disso, porem, vai à Russia pedir autorização para navegar pelos canais de gelo do Pólo Norte. Também "da um pulinho" na Antártida. Para construir o Paratii2, o navegador vendeu um apartamento.

SEBRAE
Parceiro dos brasileiros
CINCO JOVENS E UM DESAFIO:
ADMINISTRAR UMA EMPRESA PELO COMPUTADOR.
DESAFIO SEBRAE 2002
PREPARE-SE PARA A COMPETIÇÃO QUE PODE MUDAR A SUA VIDA
Prepare-se para se tornar a estrela da maior competição para universitários do Brasil. No Desafio Sebrae você tem a oportunidade de aprender a administrar uma empresa de uma forma diferente e divertida em um jogo pelo computador. E ainda pode ganhar prêmios com isso.
Na fase estadual do Desafio são cursos do Sebrae, na semi-final, computadores, e a equipe vencedora da grande final nacional leva uma viagem para o Vale do Silício, na Califórnia, EUA. Reúna seus amigos e inscreva-se no site do Sebrae. Ou você vai preferir ficar na poltrona só assistindo?
PRÊMIO PARA A EQUIPE CAMPEÃ VIAGEM PARA O VALE DO SILÍCIO/EUA
PARA UNIVERSITÁRIOS DE TODOS OS CURSOS E DE TODO O BRASIL
EQUIPES: 3 A 5 COMPONENTES
Execução: Sufri & Coppe
Apoio: Anprotec
Patrocínio: FINEP
BB Campus
Banco do Brasil
INSCREVA-SE ATÉ 14 DE JULHO NO SITE
WWW.SEBRAE.COM.BR

ESTES SÃO ALGUNS DOS PERSONAGENS DO EDITORIAL DE MODA QUE VOCÊ CONFERE NESTA EDIÇÃO

Editorial

CICLO

Esta é a edição de um ano da ***Tpm***. Pelo conteúdo, pelas novas formas e pela quantidade e qualidade da publicidade, dá para perceber o quanto esse projeto amadureceu em alguns meses. E nada melhor que uma nova cara, uma nova foto no RG, para reforçar nossa identidade. Assim, como você já viu na capa, e verá em nossa campanha de publicidade (e em todas as ações da revista daqui para a frente), estamos inaugurando nossa nova marca, criada por Marcello Serpa, não só o sócio-diretor de criação da AlmapBBDO nem apenas um dos maiores designers do país – mas principalmente um leitor apaixonado da ***Tpm***, que disputa todo mês o exemplar de sua namorada, Joanna, como ele mesmo declarou quando generosamente topou recriar nosso logo.

Você também verá nas páginas desta edição mudanças sutis, porém marcantes, no desenho das páginas e no conteúdo. Se esta revista foi concebida para atender uma mulher que se posiciona de forma mais clara, inteligente e criativa diante da vida, não se conformando com um papel de coadjuvante gravitando em torno de um homem, mas vivendo livre e feliz, ao lado de um (ou não), nada melhor do que mostrar ao mundo quem são, do que gostam, com quem andam e principalmente o que pensam essas mulheres. Assim, convidamos representantes desse grupo cada vez maior de mulheres para fazer a revista conosco. Leitoras que nos escolheram ou garotas que nós escolhemos, elas darão corpo, rosto e cérebro para que fique ainda mais claro do que e de quem estamos falando.

Para a consolidação e o sucesso da ***Tpm***, atestados inclusive pelo recorde de páginas de publicidade atingido por nossa brilhante equipe comercial, não há outra razão, senão a dedicação da equipe que cuidou de cada detalhe desse delicioso e complexo projeto desde seu nascimento, ano passado. Venho comemorando esse fato já há duas edições, e por isso sinto-me à vontade para, em vez de mencionar cada um dos que vêm defendendo de forma tão brilhante a bandeira de uma revista que se recusa a tratar as mulheres como seres menos dotados intelectualmente, personificá-los em um só nome.

É que perdemos durante o fechamento desta edição um companheiro especialmente querido de todos aqui. Talvez você que lê a ***Tpm*** não saiba, mas grande parte das idéias, textos, títulos e artes das páginas que você tem nas mãos nasce à noite. A cada edição, algumas manhãs são trocadas pelas noites, quando as idéias fluem com mais facilidade e as páginas vão nascendo de parto natural.

Alexandre Magno de Abreu cuidava de nossa segurança durante essas noites, e o fazia com a mesma graça, bom humor, leveza e profissionalismo que procuramos imprimir em nossas páginas. Talvez por isso o fato de ter nos deixado de forma tão brusca, inesperada e violenta tenha nos tocado tanto. Mas, se fazemos revistas cujas principais características têm a ver com uma observação acurada e inteligente da vida e do comportamento humano, cabe entender o ciclo e seguir celebrando cada minuto em que temos a felicidade de conviver e interagir com gente especial. Como você. Como o querido Alexandre.

Paula Lima
Editor

CADA NÚMERO DA ***Tpm*** TEM DUAS CAPAS. PEÇA AO JORNALEIRO PARA VER AS OPÇÕES E ESCOLHA A SUA. EDUARDO MOSCOVIS FOI CLICADO POR CRISTIANO. A NOIVA FOI FOTOGRAFADA POR J. R. DURAN

PEÇA PELO NÚMERO QUE A GENTE MANDA A REVISTA. ENVIE UM CHEQUE NOMINAL OU VALE-POSTAL NO VALOR DE R$ 5,90 PARA A *TRIP* EDITORA E PROPAGANDA S/A E RECEBA A EDIÇÃO QUE VOCÊ ESCOLHER PELO CORREIO, NA SUA CASA. ENVIE TAMBÉM UM TELEFONE PARA CONTATO. NOSSO ENDEREÇO: RUA LISBOA, 78, 05413-000, SÃO PAULO, SP, AOS CUIDADOS DO DEPTO. DE CIRCULAÇÃO.

Material protegido por direitos autorais

NOSSA CAIXA
SEU NOVO BANCO
Um banco moderno e completo que oferece
tecnologia non stop a seus clientes. Onde e quando
eles precisarem. Esse é o perfil da Nossa Caixa,
o banco conectado as suas expectativas.
NOSSA CAIXA. LIGADA EM VOCÊ.
colucci
Nossa Caixa
O novo banco de São Paulo
GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
Firme e presente
cuidando de gente

Índice

Páginas vermelhas

08 **Lélia Salgado e Marina Bandeira:** As mulheres de Sebastião Salgado e Amyr Klink falam como é difícil amar quem vive na estrada (ou no mar)

Reportagem

36 **Para Todas:** Perseguimos Chico Buarque, nosso ídolo máximo, pelo Rio de Janeiro e conseguimos fotografá-lo sem camisa!

74 **Timor Leste:** A história da mulher que ajudou a construir um país

Ensaio

42 **Du Moscovis:** O ator mostra o quanto é gostoso (e gente muito boa) nos bastidores de um teatro

Modo

82 **Noiva em Fuga:** Viaje na história de um casamento com um monte de gente bacana e uma noiva que desiste no altar

Sempre no Tpm

24 **Cartas:** Algumas leitoras dizem que estamos indo na onda da Globo. Outras falam que somos legais

28 **Editoras Convidadas:** Convocamos mulheres bacanas para dar dicas de viagem, consumo, cultura, gastronomia e muitos outros fetiches

51 **Badulaque:** *Love songs*. Antes e depois do buquê. A não-entrevista do mês. Três casamentos em um dia. Como salvar esse homem. Namorado de papel e outras pérolas do jornalismo investigativo

86 **Elas dão as Dicas:** Conheça três garotas que não são famosas, mas que têm muito o que dizer (como você)

Colunas

87 **Coluna do meio:** É permitido pichar!

88 **Casa da Chris:** Mão abanando não

90 **Um pensamento:** Feliz aniversário

AO LADO DA ATRIZ MILA MOREIRA ESTÁ DOM MARIO MENDES, EDITOR CONTRIBUINTE DA *Tpm*

Editor Paulo Lima cartas@revistatpm.com.br
Diretor Superintendente Carlos Sarli sarli@revistatrip.com.br
Diretor de Negócios Marcos de Moraes mmoraes@revistatrip.com.br
Diretora Comercial Superintendente Débora Liotti dliotti@revistatrip.com.br
Diretores de Planejamento e Gestão Antonio Carlos Soares e Patrick Lisbona
Diretor Editorial Fernando Luna fluna@revistatrip.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação Fred Melo Paiva fred@revistatrip.com.br
Redatora-Chefe Andréa Barros andreab@revistatrip.com.br
Repórter Especial Nina Lemos nina@revistatrip.com.br
Reportagem Giuliana Tatsch giuliana@revistatrip.com.br
Renata Leão Bavaresco renataleao@revistatrip.com.br
Estagiários de Redação Cynthia Scheidt, Daniel de Souza Fernandes
Colunistas Chris Campos, Mara Gabrilli e Milly Lacombe
Revisão Maria Fernanda Alvares e Sandra Regina de Souza
Correspondente no RJ Christian Gaul christiangaul@uol.com.br

ARTE
Diretora de Arte Paula Bianchi paola@revistatrip.com.br
Chefe de Arte Sérgio Brandão Cury sergio@revistatrip.com.br
Diagramador Pedro Matallo pmatallo@revistatrip.com.br
Estagiário de Arte Zé Maia zemaia@revistatrip.com.br
Projeto Gráfico Beth Slamek e Paola Bianchi (Ralf, Farah Estúdio)

EDITORIA DE MODA
Editor Contribuinte de Moda Mario Mendes mario@revistatrip.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA
Walmir S. Graciano walmir@revistatrip.com.br
Monica Yamamoto monicay@revistatrip.com.br
Paulo Castro Jr. paulo@revistatrip.com.br

PRODUÇÃO
Coordenação Geral Renata Grynszpan renata@revistatrip.com.br
Coordenação de Produção Angela Caçapava angela@revistatrip.com.br
Assistente Anita Castanheira anita@revistatrip.com.br
Estagiária Simone Ramos simone@revistatrip.com.br

INTERNET
web@revistatrip.com.br
Coordenação e Design Eva Urvelo eva@revistatrip.com.br
Editora de Texto Iara Crepaldi icrepaldi@revistatrip.com.br
Assistentes de Arte Danilo Tamega Lataro e Eduardo Fernandes
Estagiárias Ana Manfrinatto e Julia Lerro

[illegible]
Diretor Eduardo Grinberg edu@revistatrip.com.br
Consultoria Marcelo Loureiro
Supervisora Daniela Basile danielab@revistatrip.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Gerente Comercial Ana Paula Wehba anapaulaw@revistatrip.com.br
Executiva de Contas Ana Paula de Camargo acamargo@revistatrip.com.br
Executivo de Contas Antonio Bonfá Junior (Totó) toto@revistatrip.com.br
Assistente de Departamento Adriana Dorea
Representantes RJ Sandra Cortez (21) 9122 8294 e Mylene Zigoni (21) 9975 6084
Representante Sul Ado Henrichs ado@terra.com.br (51) 3330 5091
Representante Minas Gerais Gustavo Zitler (31) 3286-7507

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Gerente Fábio Suda suda@revistatrip.com.br
Coordenador de Circulação e Analista Financeiro Rodrigo Luís
Recursos Humanos/Administrativo Thais Corrêa
Assistente Administrativo/Financeiro Vanessa Marçal
Analista de Circulação Carla Arakaki
Assistente Financeiro Ricardo Braga
Recepção Bárbara Dísila, Tatiana Oliveira Machado
Serviços Externos Felício Oliva Neto e Nivaldo Ferreira Alves
Manutenção e Apoio Cristian Berthotet, Francisca dos Santos Silva, Luciana Gisele Alves

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Texto: Daniela Souza Pinto, Gabriela Mellão, Jéssica, Juliana Loureiro, Lorena Calábria, Marilo Mendes, Mônica Salgado, Phydia de Athayde
Fotos: Ado Henrichs, Ana Oltoni, Cristiano, Daniela Dacorso, J.R. Duran, Kiko Ferrite, Léo Ferreira, Manoel Marques, Marcos Finotti, Renata Ursaia, Rui Mendes, Sebastião Salgado
Ilustrações: Paola Bianchi, Pedro Matallo, Sergio Cury, Zé Maia

BANCO DE IMAGENS
Mariana Sampaio imagem@revistatrip.com.br (11) 3898 8247
Assistentes Gustavo Scatena, Nicole Tovah Partos e Emilia Carneiro

ENDEREÇO
Rua Lisboa, 78, Jardim Paulista, São Paulo, SP, 05413-000
PABX (11) 3898 8200

ASSINATURAS
Gerente Helen Baurich helen@revistatrip.com.br
Tel.: (11) 3038 1480
2ª a 6ª, das 9 h às 20 h
trip@teletarget.com.br

NÚMEROS ATRASADOS
Peça ao seu jornaleiro ou ligue para (11) 3081 4511

FALE COM A GENTE
E-mail cartas@revistatpm.com.br

VISITE NOSSA COZINHA
TRIP Para Mulher na Internet: www.revistatpm.ig.com.br

IMPRESSÃO
Oceano

A TPM É IMPRESSA EM *COUCHÉ IMAGE ART*, DA RIPASA

A *TRIP Para Mulher* não aceita publicidade de cigarros. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista *TRIP Para Mulher*, uma publicação mensal da TRIP Editora e Propaganda S/A (ISSN 1414 350X)

NÓS VENDEMOS ESPAÇO, MAS NÃO VENDEMOS OPINIÕES

FILIADO AO IVC

DISTRIBUIÇÃO
Em todo território nacional e em Portugal – Fernando Chinaglia S/A
R. Teodoro Silva, 907, Rio de Janeiro, RJ

www.disritmia.com.br
(31) 3594-2300
DISRITMI

E-mails e cartas

cartas@revistatpm.com.br

MATOSINHO, GOSTOSINHO

O ensaio com o André Gonçalves veio em boa hora. Valeu totalmente a reedição! Ele é lindo e as fotos estão demais. Como vocês conseguiram fazer o moço chorar?

Isadora Simões, por e-mail

Amei demais a *Tpm* #10. A capa com o André foi o ponto alto, as fotos estão ma-ravi-lho-sas. Virei leitora assídua.

Natacha, por e-mail

BIS INFELIZ

Achei bem apelativa a atitude de aproveitar o ensaio já feito do André. Tudo bem, ele está gostosíssimo, mas foi "too much comercial"...

Heloísa Vianna, por e-mail

PEIXE FORA D'ÁGUA

Vocês relegaram às Páginas Vermelhas quem deveria ter realmente sido o ensaio sensual da edição, o Xuxa. A Camila Pitanga seria muito mais interessante na entrevista.

Marcio, por e-mail

PELAMOR DE DEUS!

A análise crítica do tal dr. Jacob nos depoimentos de sexo foi de matar. Ele deveria reavaliar seus conceitos urgente!

Ariadne, por e-mail

CLARAH, É CLARO

Gostei muitíssimo do texto da Clarah Averbuck sobre sexo casual. A revista ficaria muito mais divertida e colorida com uma coluna dela.

Debora Abel, por e-mail

LINDA DE MORRER

Simplesmente o máximo a campanha sobre padrões de beleza impostos pela mídia. Nunca tinha lido a *Tpm* e, pelo compromisso assumido, vou passar a ler com freqüência.

Elioenai, por e-mail

MODA

Adorei a entrevista e as fotos da Camila. Espero que a próxima edição seja tão boa quanto essa!

Camila, por e-mail

MULHERADA CORAJOSA

Quero parabenizar as velejadoras pela coragem. Elas são a prova de que, apesar da aparente fragilidade, somos capazes de vencer!

Marina Elias, por e-mail

ORGASMO MENTAL

O depoimento do Ronaldo Bressane, que vai ao obstetra com a mulher, quase me fez chorar. Que sensibilidade, que tesão de texto! Deu vontade de trocar meu bodyboard por um baby.

Virginia Dinesen, por e-mail

BADULAQUE

Muito boa a matéria sobre Coca sem limão. Eu odeio Coca com limão! E parabéns pelo conteúdo da revista. Vocês são tudo de bom!

Aline Miranda, por e-mail

LIFE IS A SHOPPING BAG

A reportagem sobre compras é superinteligente e não apela para aquelas frases típicas quando se trata de consumo/mulheres.

Marcia Martins, por carta

CREMINHOS BARATINHOS

Boa sacada a matéria dos cremes caros. Vou levar a dica para a minha dermatologista!

Patty, por e-mail

COLUNA DA MARA

Confesso que já cheguei a comprar a revista só para ler a coluna da Mara. O último texto me proporcionou uma engrandecedora identificação.

Elaine Urbano, por e-mail

COLUNA DA MILLY

A coluna da Milly da *Tpm* #10 está perfeita. Ela mandou a real! Parabéns para vocês.

Renato Moura, por e-mail

OBRIGADA!

Até o fechamento desta edição, *Tpm* recebeu também as mensagens dos seguintes leitores: Patrícia da Silva, Andrea Soeiro, Taísa, Rafaela, Ana Lúcia, Cleide Cardoso, Natalia Madeira, Tania Gushiken, Gustavo, Liana Queiroz, Polyanna Pereira, Cristiane Costa, Gláucia

OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS DA EDIÇÃO:

Sexo Casual	20,58%
Considerações Gerais	20,58%
André Gonçalves	14,7%
Ensaio Camila Pitanga	11,76%

FOI MAL!

A Camila Pitanga é vascaína, e não flamengista, como está no início da matéria. O marido dela é diretor de arte, não videomaker. O nome da dona do retaurante é [illegible] ela e a repórter Nina Lemos almoçaram [illegible] Lena; o nome da loja citada no setimo para [illegible] cionadora e não Antigamente

Atendimento ao leitor: (11) 3081-4511, das 9 h às 18 h Endereço: Rua Lisboa, 78, 05413-000, São Paulo, SP Para assinar: trip@teletarget.com.br ou ligue para (11) 3038-1480, de 2ª a 6ª, das 8 h às 20 h

Nestlé
Novo
CRUNCH
CEREAL
Nestlé
e você no
Nestlé
CRUNCH
CEREAL
Novo Crunch Cereal.
Pra começar o dia detonando.

Jéssica

Meu nome é Jéssica e tenho 26 anos. Sou de Peixes, ascendente em Gêmeos e lua em Câncer. Não tenho nenhum planeta em terra. Tem gente que me acha meio careta. Tem gente que me acha meio maluca. Eu acho que sou os dois

5 coisas que mais gosto de fazer (na ordem)

1. Dormir
2. "Namorar"
3. Chocolate
4. Matar pernilongos com minha raquetinha eletrificada
5. Andar de snowboard

5 coisas que odeio (na ordem)

1. Ronco
2. Pisar de meia no chão molhado
3. Pernilongo
4. Cheiro de cigarro em ambientes fechados
5. Ivan Lins

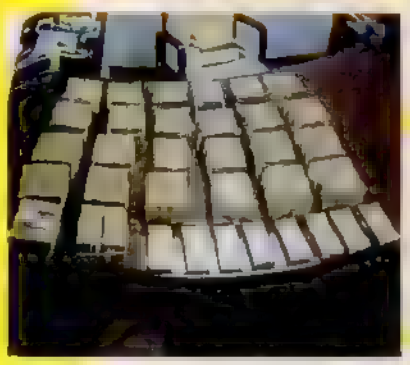
Vida mansa

Milionária: antes tarde do que nunca

Não tem coisa mais triste que aquelas velhinhas na fila da previdência. Para que eu não tenha que sobreviver com a mixaria que o INSS paga depois de 30 anos de contribuição (no máximo R$ 1200, não importa com quanto você tenha contribuído), entrei ano passado num plano de Previdência Privada do tipo PGBL. Na verdade não entendi muito bem o que significa PGBL, mas, pelo que a moça do telemarketing me explicou, devido às maravilhas dos juros compostos (mêda!), depositando todo mês R$ 150 desde os 25 anos, quando eu tiver 65 terei um salário vitalício de R$ 6.777,87 ou então uma renda de, pasmem, 1 milhão e oito mil reais, que poderei retirar todinha para meus gastos geriátricos.

Nada mal para a senhora descolada e de cabelo roxo que pretendo ser, independente de filhos, genros, agregados, cartomantes, simpatias e santos em geral. Um porém: se você quiser entrar nessa, cuidado com a instituição financeira que vai tomar conta de seu fundo. Ela deve ser sólida e respeitável para não falir com suas economias.

Vá lá.
Unibanco AIG 0800118522
Itaú Prev 0800 114333
Bradesco Vida e Previdência 0800 111199
Real Prev 0800 157325
Brasil Prev 0800 7700700



Faça hoje um plano de previdência e tenha, no futuro, um cofre como o da Roseana Sarney

Saúde

Bife mardito

Melhor uma mão roída que um fígado de pau, já dizia meu amigo e doutor Mário Pessoa, um dos melhores hepatologistas do Brasil. Fazer a mão é uma delícia (ainda mais agora que a maioria das manicures aprendeu que uma massagenzinha na mão faz toda a diferença), mas, cuidado! O vírus da hepatite C adora um alicatezinho de manicure e é muito resistente, muito mais do que o da *Aids*, por exemplo. A hepatite C é uma doença horrorosa, que petrifica seu fígado com uma cirrose cabulosa que geralmente você só descobre quando ele virou peso para papel e já está na hora de encomendar o caixão. Portanto, de duas uma: ou você compra seu material de cutelaria ou faz a mão em lugares onde você tem certeza de que todos os materiais são superbem esterilizados (ao lado, alguns endereços que eu recomendo).

Vá lá.
São Paulo
Hands Care, Shopping Eldorado: tel. (11) [illegible] 0797 pé 22 reais, mão 13 reais
C Kamura, Campo Belo: tel. (11) 5535 5[illegible] pé 30 reais, mão 18 reais
[illegible]es Janine, Itaim: tel. (11) 3071 3[illegible]96 pé 2[illegible] reais, mão 14 reais
Rio de Janeiro
Werner Coiffeur, Shopping Iguatemi: tel. (21) 25[illegible] 3881 pé 11,50; mão 7,50
Belo Horizonte
[illegible] Savassi: tel. (31) 3282 1236 pé 8 reais, mão 6 reais

Fogo diferente

Entenda sua revolução solar

Vá lá:
Cíça Bueno (minha professora, ótima): (11) 3034 2953

No caminho para a primeira aula, fiquei me xingando: "Como sou imbecil, nunca soube fazer conta com grau na escola e agora estou indo fazer um curso de astrologia no sábado de manhã!". Achava que nunca iria entender aquelas cobrinhas dentro de um círculo que um amigo sádico me dava todo ano. Ele dizia: "É sua revolução solar.!!" sem me explicar o que aquilo significava. Ledo engano.

Estou simplesmente apaixonada pelo negócio, até meio compulsiva. Na real, fico analisando todo o mundo, tentando descobrir o signo, ascendente, lua, do porteiro ao analista. O pior é que funciona mesmo! Se você quer saber com antecedência se aquele homem maravilhoso vai se transformar numa ameba enfurecida, aprenda a ler o mapa astral do indivíduo e evite stress desnecessário.

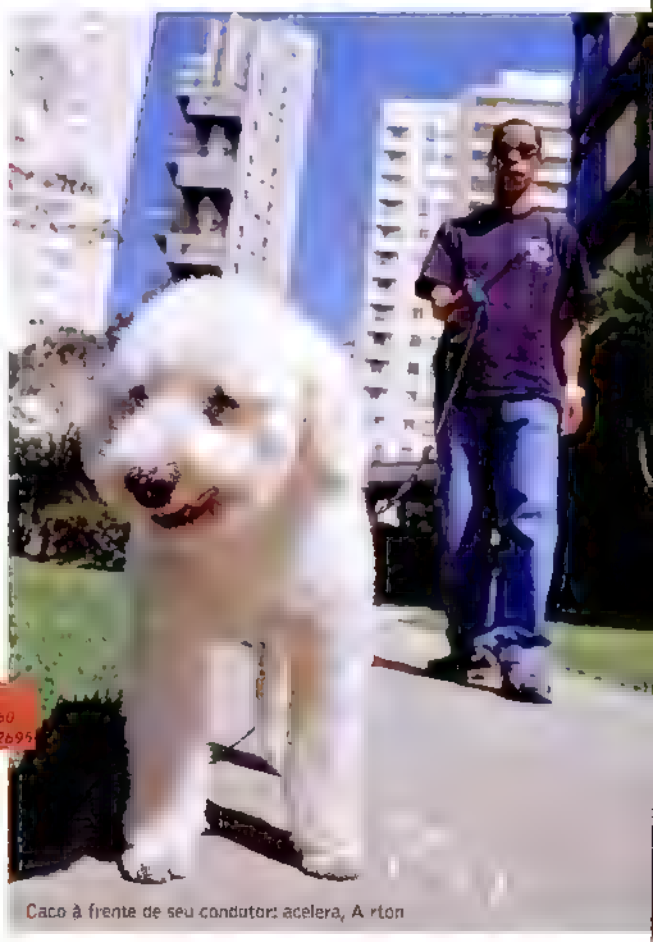
Ilustra. Pedro Matallo

Tô podendo

Andador de aluguel

Tá bom, é coisa de perua folgada, mas como eu estava podendo, andei contratando os serviços do fofésimo Aírton. Ele é "andador de cachorro" e cobra R$ 15 para passear 2 vezes ao dia com o Caco durante uma hora. Meu cachorro, o Caco, quase não acreditou que existisse um santo que o levasse para andar 60 minutos pelo bairro, em lugares que ele nunca tinha visto. Aliás, falando em Caco, ele anda muito tristinho e carente e precisa urgente de uma namorada. É um poodle branco muito malaco (foi encontrado na rua, por isso é vivido!), esperto, corajoso, gostosinho e carinhoso. Ah, não precisa ser da mesma raça, por que ele não é nada preconceituoso e curte um lance inter-racial. Se você tem uma cadelinha interessada no gato, mande um e-mail para cacoquercasar@bol.com.br

Vá lá:
Airton Viana: (11) 9718 9360
Rafael Brandão: (21) 9908 2695



Caco à frente de seu condutor: acelera, Airton

Renata Lysakia

Super tô podendo

Cheetah também é cultura

Ele não é um filósofo grego, mas pode valer a pena estudá-lo

Reprodução/Earthwatch Institute

Que tal participar como voluntário de uma expedição para estudo do Cheetah (aquele tigrão que é o mamífero mais veloz do mundo) na Namíbia, África, pelo Earthwatch Institute, ONG americana de preservação da natureza? São 14 dias trabalhando na sede do The Cheetah Conservation Fund, uma fazenda de 15 mil hectares no nordeste do país, dormindo em bangalô com mais uma pessoa e banheiro coletivo. A experiência inclui a realização de um check-up no bicho (colher sangue, tirar medidas...).

Vá lá:
Os grupos para a expedição podem ser formados até novembro de 2002.
Preço: US$ 2995, mais passagem aérea (São Paulo/Johannesburg, pela Varig, e Johannesburg/Windhoek – a capital da Namíbia –, pela South African, US$ 1262, ida e volta)
Mais informações: www.earthwatch.org

Dani

Eu sou a Daniela. Daniela Souza Pinto, paulistana de 30 anos. Adoro viajar, conhecer lugares e pessoas diferentes. Me formei em arquitetura, mas trabalho com flores. E formas. Sou uma das donas da Floricultura Fulô – as flores foram uma maneira de conciliar a minha formação com o que realmente gosto de fazer: criar.

5 coisas de que mais gosto na vida:

1. Amigos
2. Estar sempre em movimento
3. Centro de cidade
4. Descobrir uma musica muito boa
5. Tomar cerveja Guinness no bar ao lado de casa

5 coisas que não suporto:

1. Trânsito
2. Sujeira visual e orgânica na cidade
3. O sucesso dos pagodeiros e seus filhos
4. Mania de grandeza
5. Casa grande com jardim pequeno

Fogo diferente

Grafite-chic

O grafite, que já é cool há mais de 20 anos, está mais cool ainda. Virou moda em Paris e é um dos principais produtos da Colette, uma das lojas mais descoladas da cidade. Além de ter os melhores artigos de beleza, discos e objetos de arte e design, os donos da loja adotaram a idéia de Monsieur Andre, um grafiteiro da década de 80: você escolhe alguém para dar o presente, diz o nome do escolhido para o Monsieur, que vai grafitá-lo em um dos muros de Paris. Além da arte na rua, a loja te entrega 100 post-cards com a foto do trabalho. "Trata-se de uma nova maneira de dizer 'eu te amo'", explica o site da loja (www.colette.tm.fr). Show!!!

Os grafites de Paris: nova maneira de dizer "eu te amo"

Então, spray neles!

Aproveitando a onda do grafite, resolvi pintar alguns móveis, que ganharam vida nova. É boa solução para coisas que não têm cores divertidas: computadores, geladeiras, ventiladores, liquidificadores, relógios. O velho arquivo da foto ao lado, por exemplo, acabou dando um ótimo astral para um cantinho da sala que andava meio apagado. Não é preciso técnica alguma. Basta comprar os sprays (R$ 10 cada) e ir pintando como quiser!

O arquivo morto renasceu

Habitat

Pedras filosofais

Vá lá:
Fulô: Av. Dr. Cardoso de Melo, 1197, Vila Olímpia, São Paulo, SP; Tel., (11) 3842 7340

Não importa se você acredita ou não nessa filosofia oriental. O Feng Shui, para mim, nada mais é que bom senso. Quer ver? Dizem os especialistas que ter plantas dentro de casa é bom. Ora, ter uma plantinha na sala, no quarto ou até no banheiro é sempre bom, independente do Feng Shui. O mesmo acontece com essas pedrinhas lindas que podem ser colocadas dentro do vaso, para forrá-los. Os fengshuistas dão muito valor para elas. Dizem que servem para equilibrar energias. Se equilibra ou não, sei lá. Mas ficam lindas! É um jeito legal de decorar o vasinho e, quem sabe, atrair sorte. Elas são vendidas em casas de jardinagem e paisagismo. Ah, e é claro, em lojas místicas também. Escolha as pedras com que você mais se identifica, deixe sua casa mais bonita e... boa sorte.

4 PEDRAS (PODEROSAS):

1. **quartzo rosa** (amor)
2. **amazonita** bruta verde (coragem)
3. **ametista** (diminui a ansiedade)
4. **prata** (dinheiro)

Feng Shui às vezes funciona

Fetiche

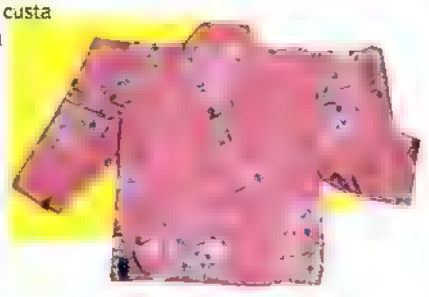
Oriente-se!

A Liberdade, bairro japonês em São Paulo, é como um paraíso na terra: mais de 500 lojas, vendedores simpaticíssimos e milhões de coisas fofas a preços bem camaradas. Reserve um sábado para passear por suas ruas – e veja, aqui, os objetos mais bacanas que você vai encontrar por lá.

Aproveite para organizar aquela pilha enorme de fotos das suas últimas viagens com este exótico álbum de retratos. Custa R$ 30 na Tenman Ya. Tel.: (11) 3399 2267.

O Furikaki é o tempero para dar um saborzinho extra ao arroz do dia a-dia. Um pacote com 20 saquinhos custa R$ 5 na Mercearia Fukumoto. Tel.. (11) 270 7685.

Esta charmozérrima chaleira custa só R$ 45 na Tenman-Ya.



Acordar tarde no fim de semana e vestir quimono para curtir a preguiça é ótimo. R$ 145 na Tenman-Ya

Os leques são lindos e refrescam as baladas mais abafadas. Estes saem por R$ 4,80 cada na Tenman-Ya.

O Futon (que pode substituir o edredon e o lençol) tem uma textura gostosa – o recheio é de pena de ganso, e é lindo. Este custa R$ 149 na Tsuruya. Tel.: (11) 3209 0668.

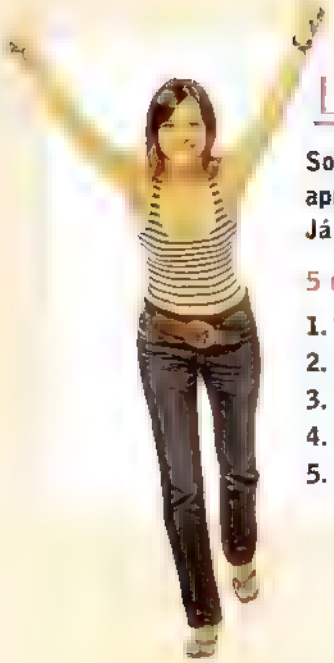
Estes docinhos – de feijão! – deixam qualquer mesa mais elegante. A bandeja com 12 unidades sai por R$ 5,90 na Mercearia Fukumoto.

Fusões

Show de cogumelos

Aprendi a fazer shimeji há pouco tempo e estou achando o máximo. É muito fácil e deixa qualquer entrada mais apetitosa. Siga o passo a passo:

1. Compre um saquinho de shimeji em alguma lojinha de produtos orientais.
2. Lave bem cada um deles.
3. Em um pedaço de papel-alumínio, espalhe duas colheres de manteiga.
4. Distribua os shimejis sobre o papel e tempere com um pouco de shoyu. Se quiser, corte cubinhos de abacaxi e junte-os ao funghi.
5. Cubra os shimejis com outra folha de alumínio e leve o "pacotinho" ao forno médio. Deixe assar por 20 minutos.
6. Depois de prontos, tempere-os com shoyu e limão.
7. Esta receita serve, no máximo, três pessoas. Bom apetite!



Lorena

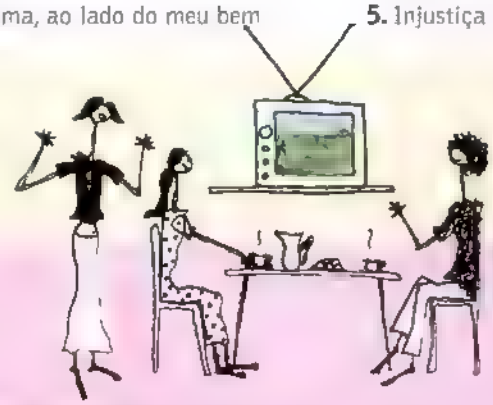
Sou a Lorena Calábria. Nasci e cresci no Rio, tenho 37 anos e moro em São Paulo. Escrevo e apresento dois programas no canal Multishow: um de música brasileira e outro de entrevistas. Já trabalhei no extinto *Clip Clip*, na Globo; no *Cine MTV*, na MTV e no *Metrópolis*, na Cultura.

5 coisas que adoro

1. Viajar
2. Devorar livros, discos, filmes
3. Degustar comidas e bebidas
4. Dormir sem culpa
5. Todos os itens acima, ao lado do meu bem

5 coisas que detesto

1. Cigarro
2. Ficar doente
3. Perder um amigo
4. Falta de humor
5. Injustiça social que não pára de crescer no Brasil



Armazém

Copa & Cozinha

Junho é mês da Copa. Mesmo não sendo fanática por futebol, você pode se divertir. Como os jogos serão em horários ingratos, tipo às 6 h, que tal fazer um animado café da manhã?

3 dias antes: convide os amigos. Em Copa, todos viram torcedores.
1 dia antes: compre os itens básicos. Para um toque mais caseiro, sirva minipães de queijo congelados ou um bolo feito por você.
Na noite anterior: deixe a mesa semipreparada, com pratos, xícaras e talheres. Evite decoração em verde e amarelo. Fica demais, né? Peça para algum amigo mais solícito passar numa boa padaria e trazer pão quentinho. Aproveite para se informar sobre o jogo. No mínimo, você tem que saber o que é impedimento, mas também não dá pra querer ser uma "Soninha" em poucos minutos.
Uma hora antes: Como anfitriã, você vai ter que madrugar. Se optou pelos pães de queijo, lembre-se que vai assá-los em meia hora. Coloque as bebidas quentes em garrafas térmicas.
Antes do jogo: Som ambiente vai bem; divas da soul music, como Aretha Franklin, ou Jorge Ben são minhas sugestões.
Durante o jogo: Não exagere nos uivos tipo Uhhhh. Palavrões? Esses escapam mesmo. Pode torcer, mas não precisa imitar bofe.
Fim da partida: Mais uma rodada de café e conversinha. Independente do resultado, todo o mundo vai começar melhor o dia.

Estilo

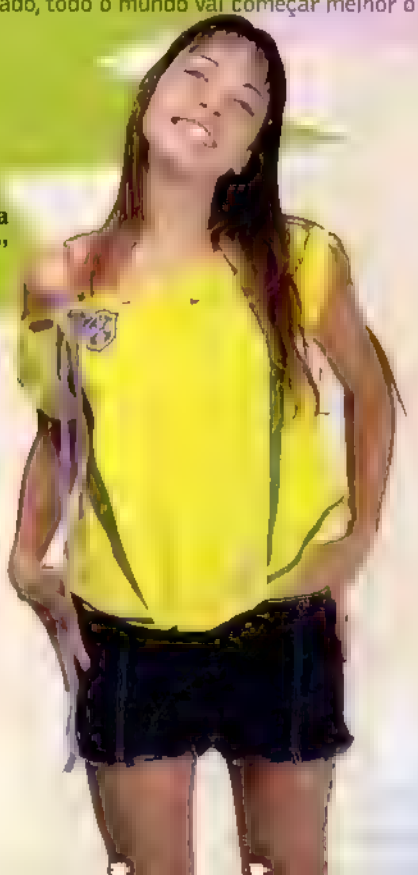
Futebol fashion

Se a ordem é torcer, faça isso com estilo. Bianca Bertolaccini, produtora de moda da *TRIP* e viciada confessa em customização, ensina os truques da sua "bata canarinho"

Você vai precisar de:
1 camisa oficial da seleção brasileira, R$ 120
2 metros de fita (a largura e a cor você escolhe), R$ 0,70
Tesoura

Passo a passo
1. Faça um corte no tecido de ombro a ombro (para saber o ponto exato, o melhor é vestir a camisa e fazer uma marquinha na altura do ombro)
2. Corte as mangas até uma distância aproximada de quatro dedos da gola
3. Para fazer o "passante" da fita, deixe cerca de três centímetros abaixo da gola, dobre o tecido e faça um picote (a largura do corte deve ser igual à da fita utilizada)
4. A distância entre os picotes deve ser de mais ou menos dois dedos
5. "Costure" a fita no passante e dê um laço no canto do brasão

Use com calça jeans, microssaia e legging; se a camisa for comprida, dá para fazer de vestidinho.



VIA UNO

Acesse www viauno com e participe da promoção

Viagem

Subindo a ladeira

Sexta-feira, fim de tarde. Que tal escapar para um chalé na montanha? Aproveite a média temporada, o frio ameno do outono e pegue a estrada. A 55 km do centro de São José dos Campos, no interior paulista, tem um vilarejo chamado São Francisco Xavier. Não é tão badalado quanto Campos do Jordão. A paisagem é de sonho, com aquela bruma que parece efeito especial. Os mais esportivos podem se aventurar por trilhas e cachoeiras na Serra da Mantiqueira. Gélidas, por sinal. Para quem só quer relaxar, uma pousada charmosa, um livro e uma boa companhia bastam.

Vá lá.

Onde ficar:

Tente um chalé na pousada Vila Santa Barbara. Não dispense um banho no ofurô (a banheira fica de frente para a mata) e o delicioso café da manhã. As diárias para casais variam de R$ 150 a R$ 240, mas valem a pena. Tel.: (12) 3926 1190.

A aconchegante Sal da Terra, que tem cinco chalés com varandas, cobra R$ 90 a diária de um casal. Tel.: (12) 3926 1780.

Os mais aventureiros podem armar a barraca em frente ao Rio do Peixe, no Camping dos Pássaros, por R$ 10 (tem chuveiro quente!!!). Tel.: (12) 3926 1298.

Para comer:

O restaurante da pousada Sal da Terra perfuma o ambiente com pratos temperados com ervas da propria horta. Descendo até o centro da cidade, as opções aumentam.

Para a saideira.

Antes de voltar, passe na cidade vizinha, Monteiro Lobato, e almoce no Tia Anastácia, que oferece comida típica mineira, queijinho e compotas que você vai querer levar pra casa.

Vista de São Francisco Xavier, no interior paulista

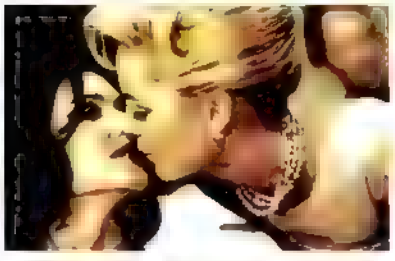
Cineclube

O estranho mundo de David Lynch

Cidade dos Sonhos (*Mulholand Drive*), de David Lynch, foi o filme mais discutido dos últimos meses. Alvo de clichês como hermético, instigante. E interpretações que deixariam Freud encafifado. Passada a tempestade, o melhor é rever a obra de Lynch com a mente aberta e se deixar levar. Às vezes é confuso sim, e é uma delícia se perder nessa confusão. Como foi em **Estrada Perdida** e na série **Twin Peaks**. Agora, se você quer um filme com bula, desista. Escolha um Lynch mais certinho, como **Uma História Real** ou até **Veludo Azul**. Revi depois de quase duas décadas e o que era bizarro nos anos 80 ficou só esquisito. Pule **Duna**, que é uma bobagem. Ainda tem **Coração Selvagem**, **Homem elefante**, **Eraserhead** e **Os Últimos Dias de Laura Palmer**. É curioso ver algumas obsessões de Lynch presentes em quase todos os filmes. Estradas, canções tristes, garotas perigosas. Sonhos, cortinas, deformações. Como diria um personagem de **Veludo Azul** "é um mundo estranho".

Lynch, garotas perigosas

Filmes disponíveis em vídeo: Estrada Perdida, Uma História Real, Veludo Azul, Coração Selvagem



Divulgação

Cena do filme *Cidade dos Sonhos*

Palm HP Jornada 568 Pocket PC, R$ 1.999 – tem aplicativos para PC de bolso, o que possibilita, por exemplo, trabalhar um documento do Word ouvindo MP3

Palm Pilot M125, R$ 699 – dá para escrever à mão na tela, com a ajuda da caneta-lha, ver e-mails e acessar a internet

Tecno

Palmtop: ter ou não ter?

Toda vez que aparece uma nova engenhoca, você se pergunta: vai caber na bolsa? Vou saber usar? E se der pau? Calma, querida: todo o mundo se sente meio idiota diante de tanta tecnologia. E se você já é íntima do controle remoto, microondas e celular, seu próximo brinquedinho pode ser um palmtop. Ou não?

***Prós:**

1. Tem tudo o que você imagina, de despertador a programa de dieta.

2. Para distrair: joguinhos variados ou "minutos de sabedoria".

3. Muito útil: guias de turismo e itinerário de metrô de qualquer lugar do mundo.

***Contras:**

1. Não chego a usar todas as possibilidades.

2. Ainda é caro colocar um modem para conectar na internet, o que aumentaria as funções.

3. Os modelos de case (os porta-palms) encontrados no Brasil são poucos

*Opinião de Mariana Mesquita, 23, produtora de TV. Ela não tinha agenda eletrônica e ganhou um palm do seu irmão.

RBA

VIA UNO

Acesse www.viauno.com e participe da promoção

Juliana

Meu nome é Juliana Loureiro. Tenho 29 anos, nasci em São Paulo, fui criada em Brasília e cresci em Nova York. Sou ex-dançarina de jazz e dança moderna, ex-analista de banco de investimentos e atual dona de loja. Também sou libriana, mas desconheço meu ascendente. Estou casada e feliz. Não tenho preferência por time de futebol ou escola de samba. Busco o que me estimula e me faz vibrar.

5 coisas que adoro.	5 coisas que detesto.
1. Música ao vivo	**1.** Banana
2. Meditação	**2.** Homens que usam cinto apertado, acima do umbigo (parece um rocambole)
3. O seriado *Sex and the City*	**3.** Mulheres do tipo "meiga", "fofa", que querem ficar íntimas no primeiro papo
4. A África	**4.** Mariah Carey
5. Braceletes	**5.** Mariah Carey

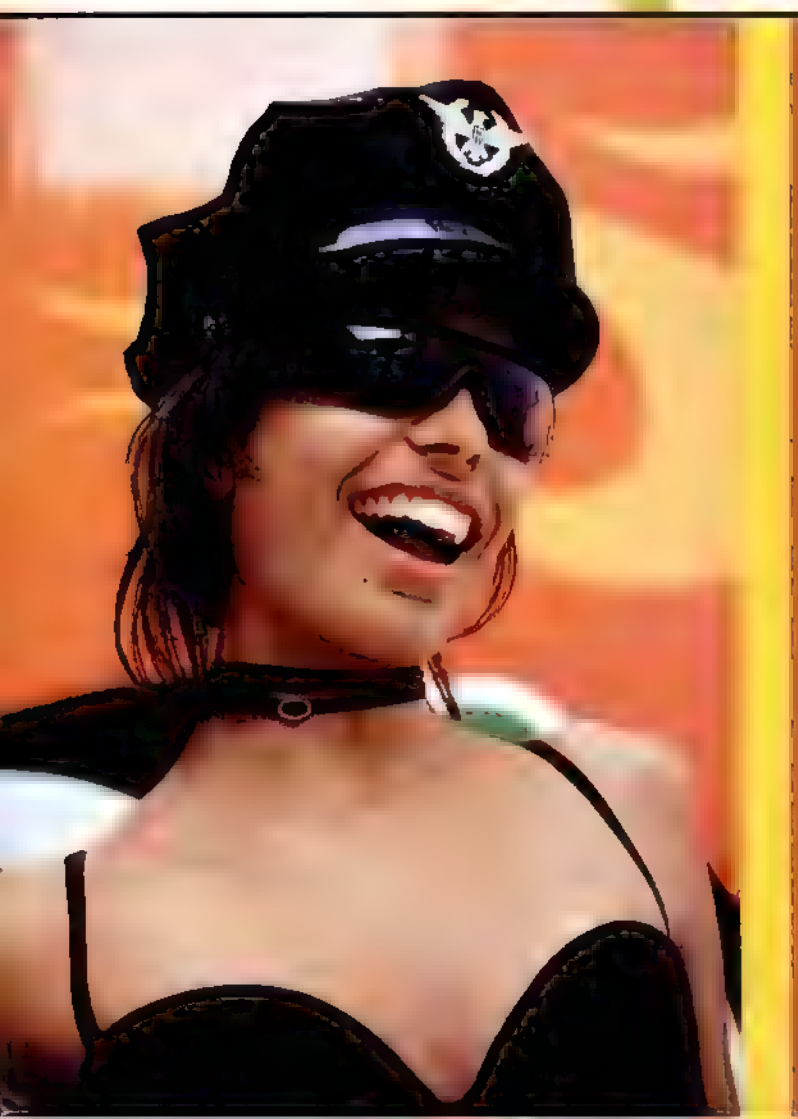
Kia Fernandes

Seu bolso

Auto-controle

6 dicas espertas para juntar dinheiro e realizar aquele sonho impossível

1. Saia de casa sem o cartão de crédito para não ter o perigo de fazer aquela compra de impulso.
2. Não faça supermercado quando estiver em jejum. Fazer compra de barriga vazia costuma dar prejuízo.
3. Estipule uma quantia semanal para a retirada no caixa eletrônico e obrigue-se a gastar somente aquela quantia.
4. Não faça estoque de sabonete e pasta dental só porque estão custando 10 centavos mais baratos.
5. Quando você for à farmácia, tente pensar somente no produto que a levou até lá. Não pire com creminhos, Pastilhas Valda e esmaltes.
6. Faça a promessa de não gastar até aquele cara te chamar para sair. Se ele não ligar, você economiza para comprar roupa e sair com o próximo.



Vida mansa

Ioga: todo o mundo pode – e deve

Infelizmente a ioga é muito mal interpretada. Muita gente que não conhece acha que as aulas são um tédio só. Não sabem que uma sessão produz mais suor no corpo do que muita aula de ginástica. Apesar da origem indiana, a ioga também não tem vínculo religioso, como muitos pensam. E não é preciso virar vegetariano, idolatrar um guru de nome esquisito, falar manso, andar de sari, parar de fumar ou freqüentar as baladas para fazer ioga. A atividade se encaixa bem em qualquer rotina.

Um bom exemplo disso é o Projeto Febem, idealizado e coordenado por Márcia de Luca, do Centro Integrado de Yoga, Meditação e Ayurveda*(CIYMA), que reuniu voluntárias para dar aulas de ioga às internas de uma das unidades femininas da instituição em São Paulo. A maioria das meninas, quase todas fumantes, nunca tinha feito exercícios na vida. Bastaram três meses para que sentissem boas mudanças. Mais que isso: muitas delas querem ser voluntárias do projeto e transmitir a outras garotas o que aprenderam. Veja o que elas contam sobre a experiência:

A prática da ioga mudou alguma coisa em sua vida?

"Mudou tudo. Eu era rebelde e não aceitava regras. Agora aceito. Fiquei mais calma e aprendi a conversar. Entendi os princípios da não-violência, da verdade e da integridade." U.P.T.G.

"Agora me controlo mais, sou mais calma. Emagreci e durmo com mais facilidade. Antes eu demorava horas para pegar no sono. Agora deito e durmo." E.C.B.

"A ioga aumentou minha paciência. Fez bem para mim." A.P.T.S.

Vá lá:
[illegible]
[illegible] Centro Integrado de Yoga, Meditação e Ayurveda, tel. (11) 3168 5096
[illegible]
Academia Hermogenes de Yoga, tel. (21) 2224 9189
[illegible]
Centro de Yoga Integral, tel. [illegible] 3225 57[illegible]9*
[illegible]
Yogashala, tel. (48) 222 5534

Não-entrevista do ano

Reportagem **Nina Lemos** Fotos **Daniela "Paparazzi" Dacorso**

QUATRO

DIAS DE CHICO

Há um ano, ***Tpm*** tenta entrevistar Chico Buarque. Mas ele não quer falar. Então despachamos para o Rio de Janeiro nossa repórter Nina Lemos. Sua missão: tocar o interfone dele, mandar flores com algumas perguntas, estender uma faixa em frente ao seu prédio, mancomunar-se com seus amigos, vizinhos e empregados. Seja como for, Nina precisava voltar com uma palavrinha do homem que é a maior unanimidade entre todas as mulheres

Preste atenção: durante este texto, você vai falar várias vezes "ai, que lindo". E vai morrer de inveja desta repórter. Eu falei com o Chico Buarque e o vi sem camisa (aos 58 anos, ele está óóóótimo)! Mais que isso. Mandei flores para o nosso deus. E, incrível, ele agradeceu.

Há um ano, a ***Tpm*** tenta entrevistar o compositor sem sucesso algum. Como presente de aniversário para vocês e nós mesmas, resolvemos forçar a barra. E conseguimos! Quer dizer, consegui que ele respondesse apenas a uma pergunta (bem idiota, por sinal).

Faixa e um vaso de lírios

O primeiro passo foi mandar um vaso de lírios para a casa dele com um bilhete: "Sabemos que você não gosta de dar entrevistas, mas, por favor, responda estas perguntas, ficaríamos extremamente felizes" Junto, coloquei um papel com dez questões. Também mandei estender uma faixa em frente ao seu prédio com os dizeres: "Por favor, dê uma entrevista para a gente".

No dia seguinte, lá estou, de plantão em frente à casa do Chico quando, de repente... ele aparece e dá de cara comigo! Está de short e camiseta, pronto para uma caminhada.

Nesse momento, deixei de ser fã e virei "a repórter corajosa". Abri os braços, sorri e, sem gaguejar, falei com ele:

– Chico, eu sou a repórter que está te perseguindo. Espero não estar chateando.

– Você não está me chateando, querida. Eu adorei as flores Só achei engraçado que você sabe que não dou entrevista e mesmo assim me pediu uma

– Mas Chico, sou uma moça insistente.

– Então só vou te responder a uma pergunta: esse negócio de ficar vendo mesa-redonda de futebol não é comigo não. Eu gosto é de jogar. Não vejo futebol pela televisão nunca

Protetor, não: creme

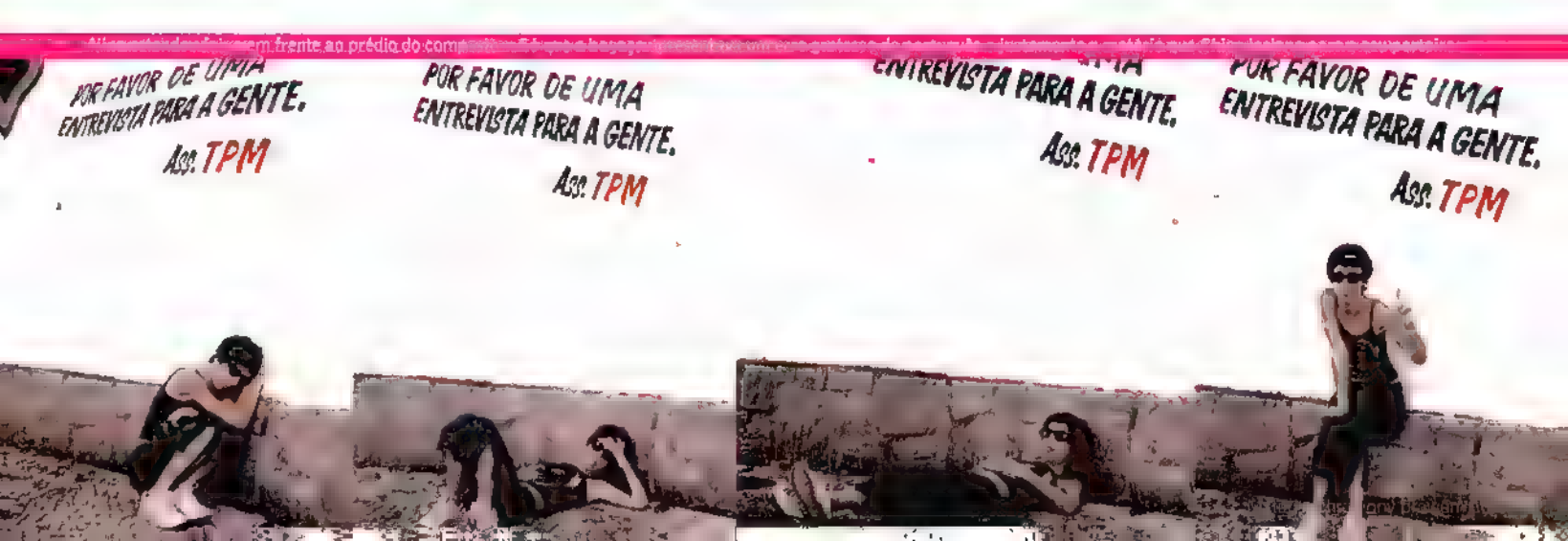
Ele disse isso e saiu andando. Nossa fotógrafa usou toda a sua cara-de-pau e acionou a máquina. E o que ouvimos? "Agora não, é que eu estou de creme." Sim, como bom macho, ele chama protetor solar de creme.

Antes que vocês pensem que sou uma burra completa (como talvez os meus chefes estejam achando), aviso que mandei dez perguntas Algumas eram bem sérias. A do futebol ("alguma mulher já brigou com você por causa de excesso de jogos e mesas-redondas?") era apenas uma piada. E essa foi a única que ele respondeu, porque é fanático pelo tema Mas, como ele só disse isso, o jeito foi sair pelo Rio investigando o Chico e descobrindo coisas prosaicas sobre o mito ..

"Vê um doping!"

Três vezes por semana, por exemplo, ele chega ao balcão da lanchonete do Severino, no Centro Recreativo Vinícius de Moraes – um campo de futebol que mantém há 23 anos no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio –, e pede um "doping". Não, não se trata de droga pesada. Francisco Buarque de Holanda, quem diria, toma Redbull – sim, a bebida dos moderninhos. É lá no Centro Recreativo que o seu time, o Politheama (o nome grego significa "muito espetáculo"), brilha e, dizem os adversários, rouba.

Em uma tarde de segunda-feira, o Politheama saíra há pouco do campo e alguns



Ao lado: [illegible] se esconde em frente ao apê de Chico

Acima: intercepta um entregador de empadas, [illegible] Antônio [illegible] nossas flores, e a vizinha M. C. cumpre sua rotina de bisbilhotar a casa do [illegible]

ainda ficaram para uma cervejinha. Claudinho Azevedo, 23 anos de time, contabiliza jogos e vitórias. "Nós somos bons mesmo e o Chico é um ótimo armador de jogadas. Aqui praticamos o futebol com afeto. Celebramos o amor ao jogo", ele diz, garantindo que não existe nenhuma trapaça. Com uma ***Tpm*** em mãos, ele brinca de falar mal de Dado Villa-Lobos, que disse em uma entrevista para a revista que Chico sempre montava o time dele e do adversário. "Não é nada disso." Pouco tempo depois, Ronaldo Correia, dos Golden Boys (grupo da Jovem Guarda que tocou nos famosos Festivais da Canção que revelaram Chico), sorri. "Aqui existe uma democracia relativa: a democracia do Claudinho, do Vinícius França e do Chico. Eles escolhem até o goleiro adversário", denuncia. Vinícius é o empresário e amigo de Chico de todas as horas.

O grupo leva as peladas (os jogos, é bom que se esclareça) muitíssimo a sério. Numa parede, um painel homenageia o amigo João Nogueira. Em outra, fotos e mais fotos do ídolo Ronaldinho. "Que já vestiu a camisa do Politheama", Claudinho conta orgulhoso. Ali há um aviso no qual se lê: "Este não é um campo de aluguel, trata-se de um espaço onde os campos de futebol serão utilizados preferencialmente por peladeiros reconhecidos como cardeais (usuários cuja convivência foi estabelecida por antigüidade)".

Proibido repórter

As portas do Centro Vinícius são abertas para visitantes. Mas diz a lenda que uma plaquinha na porta advertia: "Proibida a entrada de repórteres". O fato comprovado praticamente é que Chico não é de sair falando. "Ele só dá entrevista quando está lançando algum trabalho ou quando o assunto é MPB", diz João Máximo, jornalista especializado em música brasileira, e para quem Chico já deu incontáveis entrevistas.

"No final do ano, ele te dá uma entrevista para falar sobre o novo livro", diz Mario Canivello, assessor de imprensa, em referência ao seu quarto romance, em produção. "Ele odeia repórter", sorri Luís Fernando Maia, 15, sobrinho de Severino, o zelador do campo.

O garoto mora lá desde pequeno e desanda a falar do patrão. **"O Chico é maluco. Nunca vi ninguém falar tanto 'vai tomar no cu' como ele"**, deixa escapar. "Só dentro do campo?" "Não, fora também, ele fica muito bolado..." O chefe paga 50 reais para o menino cada vez que ele corta a grama do campo. "Boa grana", eu digo. "Jura que você acha? Cruzes! Eu acho muito pouco! Ele é rico, poderia me dar bem mais."

Gente, eu vi o Chico!

O mesmo Chico que xinga em campo mostra a sua ansiedade (ou pressa) andando. Quando encontramos com ele na saída do prédio, bem que tentamos acompanhar seus passos. Mas não conseguimos. O Chico andando normalmente é bem mais rápido que uma de nós correndo desesperadamente. "Também não tente segui-lo de carro", avisa um amigo. "Ele corre pra caramba."

"Gente, eu vi o Chico Buarque." Essa frase é dita todos os dias por muitos cariocas. Ver o deus é assunto. Chico abaixa a cabeça e disfarça quando é visto. Sorri. Eu mesma o vi

uma vez. Almoçava com amigas no restaurante Fazendola, no Jardim Botânico. De repente, lá estava ele, calmo, de short e camiseta, sozinho. Quando cheguei em casa, disse para a minha mãe. "Eu vi o Chico." Ela gritou: "E como assim você não me ligou?! Eu teria pegado um táxi para vê-lo também"...

Ele fuma Charm

No Leblon, Chico é visto com facilidade. Geralmente sozinho ou na companhia dos fiéis escudeiros Vinícius França, Edu Lobo e Mário Farias, o cineasta. Uma vez por semana, jantam no restaurante Garcia e Rodrigues.

ase todos os dias, Chico dá uma passada na livraria e revistaria Letras & Expressões para comprar jornais (*Globo* e *JB*) e cigarros (fuma o velho Charm, longo). "Mas ele não tinha parado de fumar?" "Sei não, ele sempre compra", diz Raílson Araújo, "amigo", segundo ele, do freguês ilustre. A "amizade" nasceu quando Chico descobriu que o vendedor torcia para o mesmo time que ele, o Fluminense. "Agora, sempre que chega aqui me abraça e me chama de tricolor", ele diz, sem esconder o orgulho. Chico só não gosta de falar sobre trabalho. "Quando comento que ele está vendendo muito, abaixa a cabeça sorrindo." Ai, que lindo.

Seus vizinhos são mais sortudos. Vêem o Chico todos os dias. E já estão mais que acostumados com sua presença silenciosa. "Ele é muito educado, nunca deixa de cumprimentar ninguém", diz uma vizinha que não quis se identificar. "Todo o mundo aqui o adora." Chico é tão simpático que vez ou outra dá umas aulas de português para Antônio, o porteiro. "Outro dia ele ficou ensinando crase para a gente", disse uma empregada doméstica que trabalha no edifício.

A vizinha espiã

Quem não tem o mesmo privilégio se vira como pode. A produtora M. C., que prefere não revelar o verdadeiro nome sob pena de ser acusada de espionagem, todos os dias dá uma olhadinha pela janela de binóculo. Motivo: ela descobriu que do seu apartamento dá para ver a ampla cobertura onde mora seu ídolo. "A varanda da minha casa com vista para ele é o ponto turístico da minha casa", delicia-se "Uma vez, dei uma festa e ninguém conseguiu parar de ficar olhando." Nos dois anos em que vive no apartamento, nunca viu Chico na cobertura. Mas não desiste: "Já virou hábito chegar todos os dias aqui e dar uma conferida".

Ele é cool, não aparece nem na varanda de casa, mas... não tem jeito: todo o mundo no Rio de Janeiro fala sobre ele. **"Preferia que as minhas flores fossem para a Marieta. Depois que o Chico largou dela, não gosto mais dele não"**, diz a vendedora que nos vendeu os lírios. "Ele não aparece mais aqui, agora só quer saber de livraria", revela um dos garçons do tradicional botequim Jobi, no Leblon, meio indignado com o fato de Chico ter deixado a boemia de lado apesar de ter se separado de Marieta. Nós, mulheres, só temos uma coisa para falar sobre isso: "Ai, que lindo!".

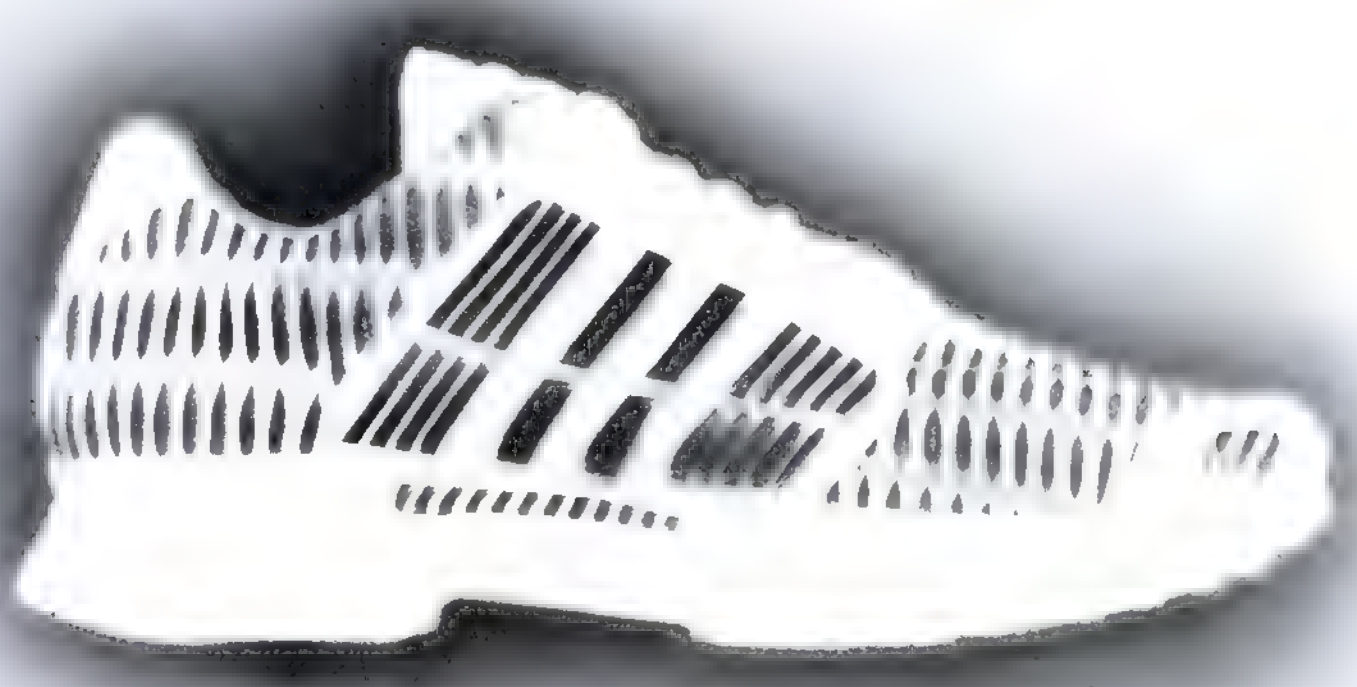
CLIMACOOL

Material chroniony prawem autorskim

SINTA O VENTO – VENTILAÇÃO 360º

EM CIMA, EMBAIXO, À ESQUERDA, À DIREITA, NA FRENTE, ATRÁS.

www.adidas.com/climacool



adidas

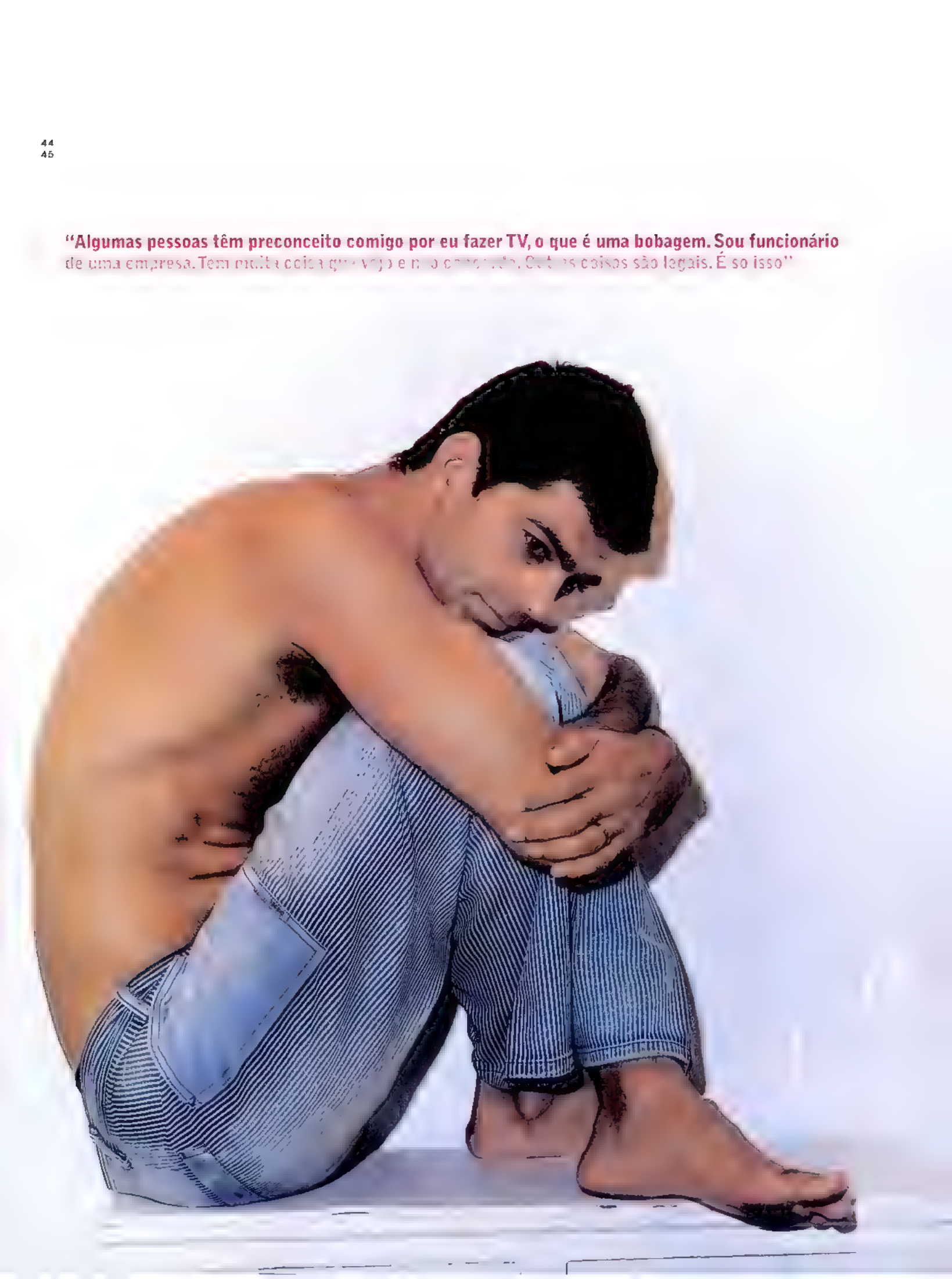
FOREVER SPORT

...os Cristiano Direção de criação BlushBranding Entrevista Nina Lemos

DU COM A MÃO NO BOLSO

Eduardo Moscovis é um galã, mas não é um galã. Ator da Globo, é um dos homens mais desejados do Brasil – mas se incomoda com isso. Poderia ter a mulher que quisesse, só que está casadinho, é pai e marido fiel. Tem beleza suficiente para se achar o máximo. Mas, ao contrário, pensa que "homem é meio cagão"

"Algumas pessoas têm preconceito comigo por eu fazer TV, o que é uma bobagem. Sou funcionário de uma empresa. Tem muita coisa que você não conhece. Certas coisas são legais. É só isso"



À primeira vista, Eduardo Moscovis, 33 anos, tem uma vida tão certinha que parece enjoativa. É casado há sete anos com Roberta Richards, 29, uma mulher linda. Ela é mãe das suas duas filhas, Sofia e Gabriela, que também são lindas. E, como vocês estão cansadas de saber, ele também é lindo. Fora isso, está em um ótimo momento profissional. Atingiu aquele posto que qualquer aspirante a galã sonha em conquistar. Tornou-se um dos atores mais requisitados da Globo, convidado para fazer bons papéis nas melhores produções. Atualmente interpreta o jornalista Chico Maia, em *Desejos de Mulher*, a novela das sete. Seu cacife também pode ser medido comercialmente. Foi escolhido, entre a nata de bonitinhos globais, para ser garoto-propaganda de uma marca de cerveja. Companheiros de set: Fábio Assunção, Murilo Benício e Marcos Palmeira.

Só que Eduardo Moscovis – Du é apelido de infância – não é enjoativo. Nem galã. Quer dizer, é galã, mas não se comporta como tal. É capaz de reconhecer suas fraquezas. Assume, por exemplo, que só agora está se libertando do que chama de "síndrome de Peter Pan" – aquele fenômeno que faz com que os homens demorem um tempo (e morram de medo) de crescer. Pela primeira vez, assume a produção de uma peça, *Norma*, onde também atua. O espetáculo está em cartaz em São Paulo e Du encara o desafio de interpretar um gay "não afetado".

Durante entrevista e sessão de fotos para a revista, o ator carioca, agora sim, comportou-se com a elegância típica do galã. Conversou com a equipe o tempo todo, riu, não se recusou a usar (nem a tirar) nenhuma peça de roupa. Fez questão de ficar apontando a vista do Cristo Redentor (da janela do camarim do teatro Sérgio Porto, no Humaitá, zona sul do Rio) para os paulistas. "Todos os dias pedimos uma bênção para ele para que a peça dê certo", contou. Então, aproveitamos e pedimos que o Cristo abençoasse o nosso trabalho também.

Du não fugiu de nenhuma pergunta e questionou até a sua "redoma de ouro", incluindo a televisão que lhe dá a fama. E admitiu sem constrangimento: "Homem é muito cagão".

Tpm. Você se sente confortável como galã?

Du. É muito chato ficar falando sobre essa coisa de galã. Eu não me vejo assim. Ninguém me agarra na rua. Tento me preservar e ter uma postura que não permita esse tipo de coisa. Hoje em dia não há mais critério: a celebridade não é criada pelo talento, pelo trabalho. Fabricam uma personalidade e a jogam para os leões. Isso tudo é muito esquisito.

Tpm. E como você se preserva?

Du. A coisa que mais me incomoda é quando você está na rua e as pessoas começam a fotografar. Acho invasivo. Tem gente que gosta disso, eu não. Entendo como as coisas são: se vou em um grande evento, tenho mais é que deixar que me fotografem. Mas, quando estou na praia, levando minhas filhas para a escola, não quero. Esse cuidado não é jogada de marketing. Já apareço demais na televisão e sofro com o lado ruim disso... Algumas pessoas, por exemplo, têm preconceito comigo por eu fazer TV, o que é uma bobagem. Sou um funcionário de uma empresa. Tem muita coisa que vejo e não concordo. E outras coisas são legais. É só isso.

Tpm. Tem algum programa de TV que você não gostaria que as suas filhas vissem?

Du. Olha, da TV aberta, não há por que eu expor as minhas filhas a nada daquilo. Não proíbo. Mas vou torcer para que elas tenham cultura e não vejam as coisas mais apelativas.

Tpm. Não tem nada de que você goste na TV aberta?

Du. Hoje, além de haver essa guerra declarada pelo Ibope, está começando a existir uma preocupação também com a qualidade na Globo. Existe um núcleo de pessoas para discutir isso. E tem programas que adoro, como o *Brava Gente*, *Os Normais*, *O Sítio do Picapau Amarelo*. Em geral, gosto das coisas que o Guel Arraes faz. Tem muita coisa boa, assim como tem esses programas de promover celebridades, que não gosto, acho vazio.

Tpm. Você já abriu a sua casa para a *Caras*?

Du. Não. Tem gente que está a fim de mostrar, até porque está feliz, quer que as pessoas saibam que tem uma casa legal, uma família. Nada contra. Mas a minha casa é a minha casinha. É o meu lugar para ficar com as minhas coisas, a minha mulher, as minhas crianças.

Tpm. Você é casado há sete anos, tem duas filhas, uma imagem de família perfeita. Como é lidar com isso?

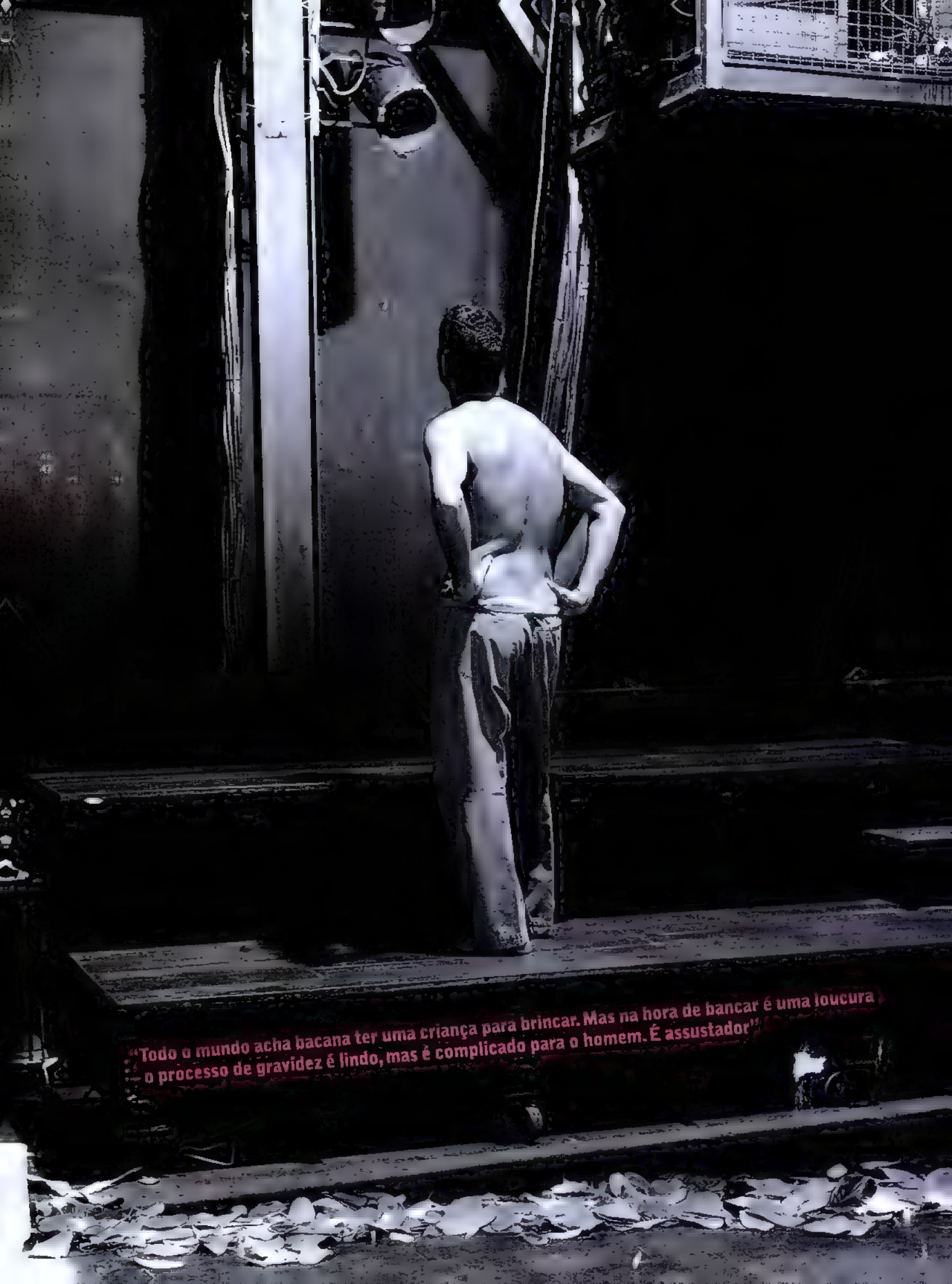
Du. Muito difícil. Vejo meus pais, que estão casados há anos, e sei as dificuldades que eles têm. Mas, se não existe essa dificuldade, não é de verdade. A vida não é fácil. E a gente tem uma propensão de torná-la ainda mais difícil. Até quando estamos muito bem, já começamos a sentir que alguma coisa está errada *[risos]*. A grande sabedoria é tentar facilitar a vida.

Tpm. Ter pai e mãe casados há muito tempo ajuda a manter um relacionamento estável?

Du. Sim, tenho pais casados, felizes, vivos, graças a Deus. Isso é um ótimo espelho. Mas eu tinha receio de morar junto pela dificuldade que eu achava que era manter um relacionamento com outra pessoa morando na mesma casa, no mesmo quarto, acordando, dormindo. Me angustiava demais pensar nessa convivência eterna. Mas a necessidade de ter alguém é enorme. Antes de começar a namorar a Roberta, estava há um ano sozinho. Já estava naquela situação de achar que não tinha espaço para ninguém na minha vida. Ela veio bem devagarinho, respeitando o meu espaço. É por isso que a gente está junto.

Tpm. Um casamento pode durar para sempre?

Du. Vejo que existe o casamento instituição, com homem, mulher, Igreja etc. E existem também outros casamentos, artísticos, profissionais. O casamento que tenho com a Roberta no momento é estar morando com ela, com a Gabriela e com a Sofia. Era um namoro, virou um casamento e agora nós já criamos uma família. Se esse casamento se romper por algum motivo, a admiração que tenho por ela, a conexão, nunca vai deixar de existir. E agora ainda temos o vínculo maior por ela ser a mãe das minhas filhas. É claro que pode ser que daqui a um ano apareça alguma coisa ou um de nós mude totalmente a forma de pensar. Mas até este momento não consigo ver nada que possa fazer com que esse casamento se rompa. Pelo contrário.


"Todo o mundo acha bacana ter uma criança para brincar. Mas na hora de bancar é uma loucura
o processo de gravidez é lindo, mas é complicado para o homem. É assustador"

Tpm. Qual é a sensação de ter uma família que é sua, de deixar de ser filho para virar pai?
Du. Uma loucura! E você cresce muito. Até o fato de eu ter assumido essa produção de teatro vem da confiança que adquiri por ter a minha família. Depois que você tem filhos, precisa criar uma estrutura, casa, comida, babá. Não é mais só um casal de jovens morando juntos. Existem os horários, as responsabilidades. Isso é mais complicado para o homem. Você vê, tem tanto cara da minha idade que continua morando com os pais... Homem é meio cagão.

Tpm. Homem entra em pânico na hora em que vai ser pai?
Du. Só uma minoria tem essa vocação materna de pensar "pô, legal, criança, adoro bebês, tenho a maior ligação legal com eles". Todo o mundo acha bacana ter um menino ou uma menina para brincar. Mas, na hora de bancar mesmo, é uma loucura. Pensar "vamos ter um filho" é uma coisa assustadora para a gente. O processo todo de gravidez é pleno, lindo, mas é complicado e estranho para o homem. A responsabilidade, o elo de compromisso, não sei exatamente o que é. Mas que é assustador... disso não tenho dúvida

-COVIS

"Tem tanto cara da minha idade que continua morando com os pais... Homem é meio cagão"

Estilo: Paulo Martinez
Agradecimentos: Alexandre Herchcovitch, Aramis, Complexo B, Diesel, Mash, Renato Loureiro, Vide Bula e Espaço Cultura Sérgio Porto

E VOCÊ MAIS BONITA.
NIVEA
body
Milk

Badulaque

edição e reportagem Nina Lemos

1. *LOVE SONGS* **2.** COMO SALVAR ESSE HOMEM **3.** TEST DRIVE **4.** QUEIMANDO O LIVRO **5.** A NÃO-ENTREVISTA DO MÊS **6.** ANTES E DEPOIS **7.** CASAMENTO FAST-FOOD **8.** ORA, BODAS! **9.** CASO OU COMPRO UMA BICICLETA? **10.** DEVERES NADA RECÍPROCOS **11.** NAMORADO DE PAPEL

Discoteque
Love Songs

NÃO DÁ PARA PENSAR EM CASO AMOROSO SEM TRILHA SONORA. ABAIXO, NOSSAS SUGESTÕES PARA MOMENTOS ÓTIMOS E HORAS HORRENDAS DA VIDA SENTIMENTAL DE UMA MOÇA

1. Para quando você conhece alguém incrível que também te acha incrível

***A sétima efervescência* (Júpiter Maçã)**
Ouça "Novo Namorado": "Estou querendo trabalhar meu lado sensibilidade e agora eu quero só você pra gostar de verdade!"

***Racional* (Tim Maia)**
Os dois volumes do disco são alegria de ponta a ponta. E se você não estiver feliz nessa situação... você é louco!

2. Para quando você está alegre, feliz e apaixonada

***Tanto Tempo* (Bebel Gilberto)**
Fofice pura do início ao fim para ser ouvida a dois dando um monte de beijinhos

***Amor Louco* (Fellini)**
Nós amamos esse disco. Uma música chama "Chico Buarque Song" e outra diz "Só eu e você e o amor louco".

3. Para quando alguém parte seu coração

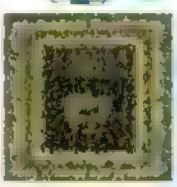
***Dummy* (Portishead)**
Melancolia triste e boa para chorar com glamour.

***Falso Brilhante* (Elis Regina)**
Elis cantando "Tatuagem" do Chico é tudo nessa vida. Lágrimas vão rolar

4. Para quando vocês vão transar

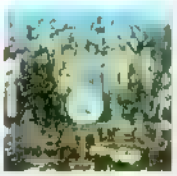
***The Id* (Macy Gray)**
Não há hormônio que não esquente ao som de "I Try" e "Sweeat Baby" ou qualquer outra música desse CD.

***Mamas's Gun* (Erikah Badu)**
Sonzinho calmo, romântico, totalmente propício a noites calientes. Se estiver sozinha, melhor não ouvir



5. Para levar no carro na primeira viagem

Qualquer um dos Beatles
Se ele não gosta de Beatles, não é um bom sujeito e o melhor é você desistir do rapaz.



***Meus Caros Amigos* (Chico Buarque)**
Se ele não gosta de Chico, também não merece respeito.

6. Para ele acordar de bom humor

***Cool Steps* (Patife)**
Acordar ouvindo Bebel Gilberto remixada por um dos melhores DJs do Brasil vai fazer o cara pular da cama sorrindo. Pode ter certeza.

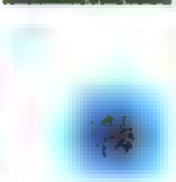
***Samba Esquema Novo* (Jorge Ben)**
Se ele não ficar feliz com a mistura entre o mestre e a sua presença no mesmo ambiente, é o sujeito mais mal-humorado do mundo.

7. Lançamento quente para dar de presente (mas só se ele merecer muuuito)

***Casa* (Morelenbaum/Sakamoto)**
Esse disco foi gravado pelo compositor japonês e por Jaques Morelenbaum na casa de Tom, em homenagem e com músicas do próprio. "Amor em Paz" ficou ôôôótima.

***Live in Liverpool* (Echo and the Bunnymen)**
Os garotos voltam às origens com esse disco gravado em sua terra natal. Clássicos como "Ocean Rain" e "All That Jazz" já garantem a qualidade.

***Point* (Cornelius)**
Finalmente um sucessor para *Fantasma*, último disco de Cornelius. Mistura de pop dos anos 60, música eletrônica, rock e pop experimental.



***Kaya n'gan Daya* (Gilberto Gil)**
Gil cantando Bob Marley. Um delírio para os "regueiros" verdadeiros. Cheio de percussão e altíssimo astral.

***Stephen Malkmus* (Stephen Malkmus)**
Finalmente chega ao Brasil o primeiro disco solo do ex-líder do Pavement. Muito bom.

Como salvar esse homem

O meu amigo é cafona!

A PARTIR DESTA EDIÇÃO, MARIO MENDES, ESPECIALISTA EM PESSOAS BEM-VESTIDAS, PRESTA UMA AJUDA INESTIMÁVEL ÀS LEITORAS DA REVISTA. ELE VAI DAR DICAS QUE PODEM TRANSFORMAR AQUELE SEU CONHECIDO OU NAMORADO AGEPÊ EM UM HOMEM ESTILO LENNY KRAVITZ...

M. C.: acusado de cafonice crônica

"Por favor, nos ajudem, nosso amigo é meio cafona e nós gostaríamos da ajuda de vocês, mas sem que ele saiba. Ele usa a calça jeans por dentro do tênis. Aiiii... ver isso dói. Nos ajudem!!!!"

O especialista responde:

Queridas "irmãs de caridade do look", jeans por dentro do tênis é DRAMA!!! Mas tem solução. *Well*, pela imagem enviada (até que ele não está cafona, parece apenas moleque), o amigo é chegado em roupa de briga. Então vamos ajudar sem violentar o estilo do moço.

Primeiro passo: Toquem fogo nesta bermuda camuflada. Ninguém agüenta esse tipo de estampa. As opções são cáqui, verde militar, azul marinho ou crus.

Segundo passo: Ele parece chegado em roupa folgada, tipo streetwear de skatista. Então, calças cargo (aquelas com bolsos nas pernas) caem bem. Ou então as formas mais modernas: corte estreito mas amplo. E calças com listras Adidas na lateral são "da hora". Atenção: garotões costumam se amarrar em jeans com aspecto engraxado, enlameado, detonado. E, apesar de perigoso, a moda está permitindo usar a barra sem dobrar, POR CIMA DO TÊNIS, meio empapuçada. Eu disse "meio".

Terceiro passo: Camisetas e moletons com recados, nomes de bandas de rock e estampas de pin-ups são a tendência do inverno. Se vocês conseguirem fazê-lo vestir camisa, valem as xadrezes (para um toque grunge) e jeans. Olho na proporção: camisetas estão mais estreitas, sequinhas. Nos pés: tênis aerodinâmicos ou um boot.

Cabelos: Curtos dos lados e espetados em cima. Ou tipo Ramones. Importante: mesmo cabelo comprido pede uma forma.

Detalhe fashion: Carteiras ou chaveiros com correntes presas no passante da calça.

Marcas recomendadas: Sommer, Cavalera, Ellus, Nike e Adidas. Ou lojas de departamentos, como Renner e Riachuelo.

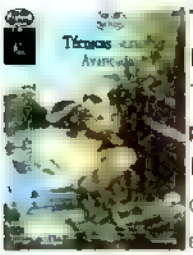
E, quer saber, até que o chapéu dele, de pescador, está na última moda...

Beijos fashionistas do Mario

Test drive

Auto-ajuda de sacanagem

A EDITORA ADÃO E EVA (!?) ACABA DE LANÇAR VÍDEOS QUE PRETENDEM "ENSINAR" SEXO PARA MULHERES. CONVIDAMOS NOSSAS "TPM GIRLS" PARA TESTAR ESSAS BIZARRICES E CONCLUÍMOS: AS GAROTAS DA REDAÇÃO SÃO MUUUITO ESPERTAS E JÁ SABIAM TUDINHO O QUE ELES TENTAM EXPLICAR NAS FITAS...



Técnicas Sexuais Avançadas

Esse é um típico vídeo de auto-ajuda americano. Trata-se de um passo-a-passo de sexo dividido em partes como: sexo oral, a transa em si e por aí vai. Enquanto as cenas vão rolando, os dois apresentadores (com cara de professores de colegial) vão explicando o que está sendo feito, como e por quê. O vídeo é brega e as técnicas, de avançadas, não têm nada.

Simone Ramos, assistente de produção

Como prolongar a ereção

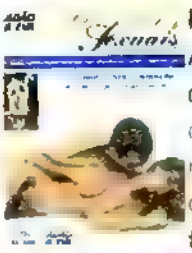
Eles tentaram fazer uma coisa séria, mas não conseguiram. Uma psicóloga com cara de Ana Paula Padrão americana fica falando coisas do tipo: "É muito importante que a companheira tenha paciência com o pênis de seu parceiro". Piada pura. A médica tenta convencer a mulherada a incentivar os pretês com pipis problemáticos a fazerem tratamentos estranhos. Não consegui ver até o fim!

Renata Leão, repórter

Como atingir o orgasmo

Parece muito com aqueles "Emagreça com ginástica em casa"... que não servem para muita coisa mas a gente acaba assistindo. Conta a historinha de uma dona-de-casa que não tem orgasmos e, com a ajuda do vídeo, dos exercícios sugeridos e de seu marido, passa a ser muito feliz sexualmente.

Anita Castanheira, produtora



Posições sexuais para amantes

Até papai e mamãe sabem mais! Apesar de ser contra-indicado para menores, o vídeo é uma espécie de cartilha para iniciantes – se é que não nascemos sabendo aquilo. Topei fazer um teste achando que aprenderia posições novas. Coloquei o vídeo e fui pulando as partes que já conhecia. Quando percebi, tinha passado quase toda a fita no *forward*! As únicas cenas legais foram momentos em que as genitálias viravam ilustrações explicando o nome de músculos que eu não sabia possuir.

Iara Crepaldi, editora do site da *Tpm*

Vá lá:
www.educativosecia.com.br

Queimando o livro

Trepa-trepa no escritório

ACABA DE CHEGAR ÀS LIVRARIAS UM GUIA "DE AMOR E PRAZER NO LOCAL DE TRABALHO". MAIS UMA OBRA DIGNA DE SER INCENDIADA NA FOGUEIRA DA *TPM*

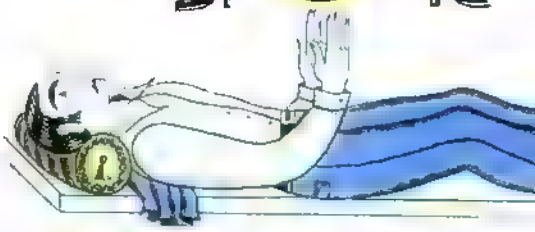
O livro *Kama Sutra no Local de Trabalho* (Ediouro, 136 págs., R$ 24) é uma verdadeira afronta a todas as mulheres do mundo. A autora, Julianne Balmain, que diz ter "passado anos pesquisando secretamente os ambientes empresariais", chegou ao cúmulo de incentivar as moças, logo no início do seu superguia, a escolherem suas profissões pensando nos tipos de homens que encontrarão. Essa é a primeira lição da obra-prima, acompanhada do começo ao fim por ilustrações cômicas, como transas em cima de computadores.

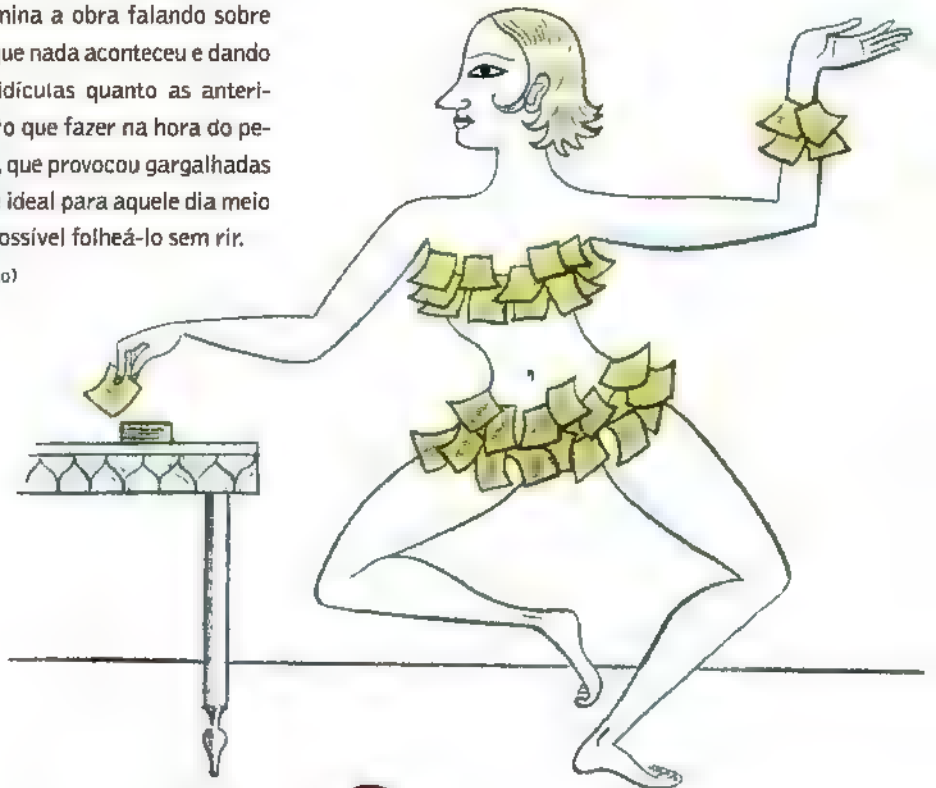
Strip-tease de post-it

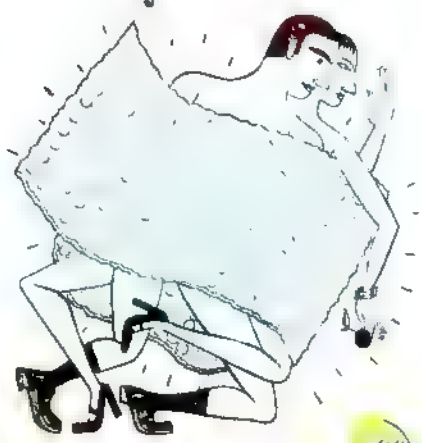
"Assim como um favo de mel rodeado de abelhas, o ambiente de trabalho está repleto de parceiros potenciais." Essa pérola literária dá início ao segundo capítulo do livro. A partir daí, os absurdos vão aumentando gradativamente e chegam ao auge na terceira lição, "As manhas da sedução". A *expert* em ambientes de trabalho fica dando dicas de como chamar a atenção de um cara no elevador, filosofa a respeito de como deixar sua mesa mais atraente e até arrisca umas dicas de modelos adequados para a sedução (um mais brega que o outro).

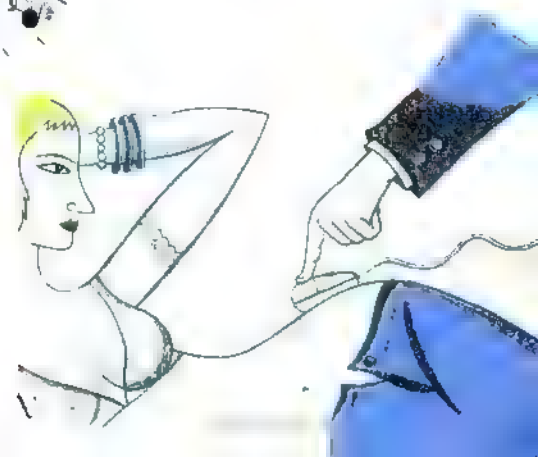
A parte mais engraçada – e imbecil – está na página 92: "A Dança dos Adesivos" (?!). Isso mesmo: a autora sugere que a garota grude post-it em todo o corpo e faça um strip-tease. Detalhe: o último amarelinho a ser tirado deve ser o do bico do peito. E ela ainda acha que está falando sério. Massagens com o mouse do computador, transas em diversos tipos de cadeiras e até envoltas em isopor são outras dicas da "escritora", que termina a obra falando sobre como fingir que nada aconteceu e dando dicas (tão ridículas quanto as anteriores) sobre "o que fazer na hora do perigo". O livro, que provocou gargalhadas na redação, é ideal para aquele dia meio deprê. É impossível folheá-lo sem rir.

(por Renata Leão)









Reprodução *Kama Sutra no local de trabalho*

Carolina Dieckmann e Marcos Frota

A não-entrevista do mês (especial casal)

Carol e Marquinhos no circo: bonitinho

Eles estão sempre sorridentes. O filho deles, Davi, é uma gracinha e os três passam a maior parte do tempo juntos. Lá está Carolina, acompanhando mais uma apresentação do Marquinhos (que é como ela o chama na intimidade) no circo. Mas que intimidade é essa? Eles mostram toda a intimidade que "possuem" nas páginas de todas as revistas sempre. E isso vem de muito tempo. Carolina engravidou pela primeira vez na capa da *Caras*, sofreu um aborto espontâneo e posou triste e de pijama na mesma publicação. Depois foi a alegria pelo nascimento de Davi, cada um de seus aniversários, cada aniversário de um dos membros do casal etc.

Como é mês da noiva e dos casamentos, resolvemos não-entrevistar algum casal. Aqui na redação ninguém teve a menor dúvida na hora de escolher os dois. "Mas por quê?" "Ora, eles são chatos", foi todo o mundo dizendo. O Marquinhos só fala de circo, a Carolina chorou quando cortou o cabelo naquela novela. Ah, tudo isso é tão entediante que não temos nem paciência de ficar explicando o porquê de não querermos entrevistar os pombinhos.

Antes e depois

Buquê afasta marido

M. A. É MOÇA CASADOIRA ASSUMIDA: DISPUTA BUQUÊS EM CASAMENTOS SEM O MENOR PUDOR E JÁ PROTAGONIZOU CENAS PATÉTICAS EM BODAS ALHEIAS, MAS... CONTINUA SOLTEIRINHA DA SILVA!!!

"É a noiva anunciar que vai jogar o buquê e eu já me posiciono na primeira fila", confessa M. A., 24 anos, que não quis revelar sua identidade com receio de afastar os pretendentes. Nessa hora, vale tudo: pular antes da hora (para confundir as concorrentes), forjar um tropeção (e desestabilizar as adversárias), pender o corpo para o lado e derrubar a fila, tipo efeito dominó. "Quando não consigo o buquê, peço pelo menos uma florzinha."

Nem um namorinho

M. já chegou a protagonizar um barraco com uma amiga. "Ela me acusou de jogo sujo, mas depois me implorou para segurá-lo um pouquinho", diz, vingada. Até agora nada aconteceu, sequer um namoro estável com possibilidades de evoluir para o matrimônio.

"Faço mais para me garantir. Sei que vai rolar um dia. Se deu certo para minha mãe, por que não daria para mim?", questiona. A garota também é adepta do papelzinho com nome na barra da saia da noiva e dentro do sapato esquerdo da felizarda ("Tem que ser no esquerdo, que é o lado da aliança de casamento; ficar só noiva não adianta").

Quase casamento

Tudo o que M. conseguiu nesses 24 anos de tentativas foi passar toda a cerimônia do casamento da melhor amiga, do qual era madrinha, segurando o buquê. "Foi um quase casamento", comemora. Incansável, ela espera pela concretização de sua maior audácia: pedir que uma noiva pense nela na hora do sim. "Esse método seria infalível."

(por Mônica Salgado)

7. Casamento fast-food

NA IGREJA NOSSA SENHORA DO BRASIL, A MAIS BADALADA DE SÃO PAULO, TEM TANTAS CERIMÔNIAS QUE HÁ ENGARRAFAMENTO DE NOIVAS E O PADRE REPETE O SERMÃO

Cada casamento dura em média meia hora. O padre repete várias partes do texto. A música geralmente é a mesma. Depois de assistir a três casamentos no mesmo dia em uma das igrejas mais badaladas de São Paulo, a Nossa Senhora do Brasil, chegamos a esta conclusão: "O dia mais especial da sua vida" pode ser igualzinho ao de uma outra pessoa.

Em uma sexta-feira, a igreja tem três casamentos marcados: às 19, 20 e 21 horas. Como as noivas em geral atrasam uma meia hora, o clima é de confusão e correria. Convidados entram em casamentos errados e há engarrafamento de carros de noiva. Um Rolls Royce está saindo e um outro já vai chegando.

Piadinhas repetidas

O vestuário também não muda muito. Nos três casamentos a que assistimos, as noivas estavam de branco (dã) com véu e os padrinhos apostavam nos brilhos. Parece desfile de moda da São Paulo Fashion Week quando todo o mundo resolve mostrar a mesma tendência, tipo os anos 80.

Na noite em que passei na igreja, disseram "sim" os casais Isadora e Thiago, Vivian e Edson e Adriano e Sandra. O padre Nadir disse as mesmas piadinhas para os três. Imaginou o dia 26 de abril de 2052, quando eles estariam fazendo bodas de ouro. Em dois dos casamentos, contou a história de uma tal de Terezinha, uma dentista brasileira mãe de quatro filhos que ainda teve tempo de ficar rica inventando o escorredor de macarrão.

Estatística do Badulaque: os dentistas casam mais. Metade das pessoas que se uniram naquela noite dedicava-se a tratar dos dentes dos outros. O padre parece gostar disso, pois aproveita para abençoar a carreira de dentista dos noivos.

Uma das leituras da Bíblia dizia: "A mulher virtuosa é a mulher silenciosa"(?). Nem tanto. Como vários casamentos acontecem no mesmo dia, as noivas falam sem parar. Fazem várias reuniões antes do grande dia para decidir, entre outras coisas, qual vai ser a decoração da igreja. Ah, detalhe, tudo é tão rápido que, após um casamento, um faxineiro uniformizado aparece rapidamente para limpar as pétalas de rosas jogadas. Tomara que a felicidade deles não seja tão rápida quanto a duração das cerimônias!

Hora do abraço: Vivian, a mãe, tentas a câmeras

Adriano e Sandra: o último casal [illegible] na igreja

Ora, bodas!

PENETRANDO NO UNIVERSO BIZARRO DOS CASAMENTOS, DESCOBRIMOS COISAS QUE PODEM REALMENTE MUDAR A SUA VIDA. DUVIDA? CONFIRA A LISTA ABAIXO

Você sempre soube que existem coisas chamadas de bodas de prata e de ouro (sim, você já deve ter ido a algumas festas dessas, das suas tias-avós). Mas, quando entramos no fantástico mundo das noivas, descobrimos uma coisa que ninguém imagina: existem diferentes tipos de bodas para cada ano de casado!

Os nomes também são realmente intrigantes. Olha isso: uma pessoa com um ano de casada faz bodas de papel! Como assim? E dois anos é a de algodão (como é possível fazer um anel de algodão?). Mas incrível mesmo é a boda do quarto aniversário de casamento, que é de flores e frutas. Detalhe: alguns anos, como o 19, simplesmente não são comemorados! Mistérios do casamento que jamais serão decifrados...

BODAS DE PAPEL	1º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ALGODÃO	2º ANIVERSÁRIO
BODAS DE COURO	3º ANIVERSÁRIO
BODAS DE FLORES E FRUTAS	4º ANIVERSÁRIO
BODAS DE MADEIRA	5º ANIVERSÁRIO
BODAS DE AÇÚCAR	6º ANIVERSÁRIO
BODAS DE COBRE	7º ANIVERSÁRIO
BODAS DE BRONZE	8º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ÁGATA	9º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ESTANHO	10º ANIVERSÁRIO
BODAS DE TOPÁZIO	11º ANIVERSÁRIO
BODAS DE SEDA	12º ANIVERSÁRIO
BODAS DE RENDA	13º ANIVERSÁRIO
BODAS DE MARFIM	14º ANIVERSÁRIO
BODAS DE CRISTAL	15º ANIVERSÁRIO
BODAS DE TURMALINA	16º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ÔNIX	17º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ÁGUA-MARINHA	18º ANIVERSÁRIO
BODAS DE PORCELANA	20º ANIVERSÁRIO
BODAS DE PRATA	25º ANIVERSÁRIO
BODAS DE PÉROLA	30º ANIVERSÁRIO
BODAS DE CORAL	35º ANIVERSÁRIO
BODAS DE RUBI	40º ANIVERSÁRIO
BODAS DE SAFIRA	45º ANIVERSÁRIO
BODAS DE OURO	50º ANIVERSÁRIO
BODAS DE ESMERALDA	55º ANIVERSÁRIO
BODAS DE DIAMANTE	60º ANIVERSÁRIO

Caso ou compro uma bicicleta?

LEVAMOS A SÉRIO O VELHO DITO POPULAR E CONCLUÍMOS QUE COMPRAR UMA BIKE SAI MUITO MAIS EM CONTA

Ilustração Sérgio Cury

Se você ainda está com essa dúvida, saiba que vale muito mais a pena comprar uma bike. Na verdade, várias bikes. Isso se o assunto for grana. Fizemos a conta para você! Um casamento de alto luxo custa até R$ 108 mil!!! Sim, isso incluindo festança com lembrancinhas, bandas, seguranças, a melhor igreja, uma viagem de lua-de-mel para o Taiti. Mas espera aí... com esse dinheiro você pode comprar 449 bicicletas Ceci, aquela que vem com a cestinha, de última geração. Ou pode comprar 66 bikes Elite Pro 18, toda de alumínio, uma das mais sofisticadas da Caloi.

Se o seu negócio não for bicicleta, temos várias sugestões, como a compra de um apartamento de três quartos em um bairro de classe média de uma grande cidade ou 72 passagens de ida e volta para Nova York, em classe econômica. Se depois de tudo isso, você ainda resolver casar em alto luxo, tudo bem, você deve estar amando de verdade. E não estamos aqui para acabar com o sonho de ninguém!

Em tempo: um casamento simplesinho sai por uma média de 20 mil reais. Baratinho. O preço de 83 Cecis.

Denúncia

Deveres nada recíprocos

AS FESTAS DE CASAMENTO SE MODERNIZARAM... MAS CHECAMOS A LEI E VIMOS QUE AS ESCRITURAS CONTINUAM ANTIQUADAS E MACHISTAS!

O casamento é uma questão legal (não de bacana, mas de lei), como todo mundo sabe. Por isso, fomos dar uma olhada nas escrituras (mentira, foi na internet mesmo) e descobrimos uma coisa seriíssima chamada deveres conjugais recíprocos, que é uma espécie de parte de legislação do casamento. Ficamos um pouco chocadas por alguns motivos. Achamos que a legislação, em parte, está atrasada. E a outra parte não é cumprida. Veja abaixo a nossa crítica judiciária.

Dever de respeito: respeitar o outro cônjuge é não lesar a sua integridade física e moral, o seu bom nome, dignidade, honra etc.

Isso significa que você é proibida de chamar o seu marido de babaca quando estiver com raiva. Ao mesmo tempo, ele não poderia te chamar de chorona quando você está com TPM.

Dever de fidelidade: dedicação exclusiva e sincera. Envolve a proibição de qualquer dos cônjuges ter relações com terceiros (adultério).

Sem comentários. Mas lembre-se da dedicação sincera! Será que isso significa nunca mais ter vontade de transar com ninguém?

Dever de coabitação: obrigação que os cônjuges têm de viver em comum, sob o mesmo teto e também de manterem relações sexuais. Traduz-se na comunhão: mesa, leito e habitação.

Nada de Simone de Beauvoir e Sartre. Vocês estão fadados a compartilhar as refeições do Pizza Hut enquanto ele assiste a um jogo de futebol. E a dar mesmo quando não tiver com vontade. Que medo!

Dever de cooperação: obrigação de socorro e auxílio mútuos e de assumirem em conjunto as responsabilidades inerentes à vida da família que fundaram.

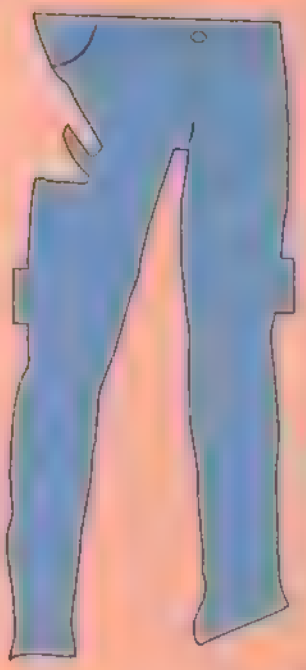
Rá Rá Rá. Os homens têm que lavar a mesma quantidade de pratos que as mulheres, cuidarem do filho quando chegam cansados do trabalho e ainda sair para comprar Ponstan quando a gente estiver gritando "socorro" de tanta cólica.

Dever de assistência: obrigação de prestar alimentos e de contribuir para os encargos da vida familiar que incumbe a ambos os cônjuges, de harmonia com as possibilidades de cada um.

Rá Rá Rá. Como hoje em dia a mulher também trabalha e ganha dinheiro, o homem fica obrigado a cozinhar tanto quanto ela. E a também fazer as compras no supermercado.

Namorado de papel

SE VOCÊ ESTÁ SOZINHA... NÃO SE DESESPERE (PELO MENOS NÃO MUITO). ENQUANTO O NAMORADO NOVO NÃO VEM, BRINQUE COM ESTE QUE NOS ESTAMOS DANDO DE PRESENTE. ELE TEM VÁRIAS VANTAGENS EM RELAÇÃO A UM SER HUMANO. VOCÊ PODE ESCOLHER AS ROUPAS DO NOSSO AMIGO SEM QUE ELE RECLAME OU FALE: "ISSO PARECE ROUPA DE GAY". PENA QUE O BONECO NÃO FAZ SEXO, NEM CONVERSA. RECORTE E BRINQUE... NO DIA DOS NAMORADOS!



DOBRE

keds®

Fundamental para o dia 12

Tem coisa
mais perigosa que dinheiro na mão de mulher:
microfone.
Fernanda Young, Marisa Orth, Rita Lee e Mônica Waldvogel com
CANAL

Ao vivo:
ntos da atualidade com um olhar feminino, e não feminista.
Quartas, às 21h, no GNT.
Saia justa

Fotos J. R. Duran Direção de criação BlushBranding Estilo David Pollak

Vó Tinha, (11) 3863 1759; R$ 30

9089; R$ 1200

lda, (11) 3812 6947; preço sob co

celo Otaviano, (11) 3062 02 ; R$

Vó Tinha: R$ 80

rações, (11) 3815 3888;

5574 9044; R$ 33,90

3898 1878; R$ 298

o Almeida: R$ 1622

ine Tódice, (11) 3082

NOIVA EM FUGA

Tumulto? Pandemônio? Techneira? Nada disso. Quando o casamento dá chabu em pleno altar, o resultado pode ser melhor do que qualquer balada

casamento nunca foi papo para eles. Mesmo assim, trataram de descolar o melhor modelo e apontaram no casamento dos amigos de faculdade. Agora, ninguém espera esse lance de dizer "não" na hora do "sim". Ainda bem, porque já tinha gente dormindo enquanto o padre falava, falava, falava...

Material protegido por direitos autorais

A outra: [illegible] vencê-lo
subir no [illegible]

Vestido **Marcelo S**[illegible]
Casaco **Brechó Minha Vó Tinha**: [illegible]
Arranjo de cabe[illegible] **Brechó M**[illegible]

Material chronicle: drawer[illegible]utorskim

A melhor amiga: "Eu [illegible] que tinha alguma coisa errada quando ela [illegible] tiu em casar de tênis [illegible] eu nunca pus fé nesse namoro. Força, am[illegible] Só espero que não sobre pra mim."

Vestido de seda **Iódice:** R$ 650
Laço de cetim **Brechó Minha Vó Tinha:** R$ 40

[illegible] prawem autorskim

A prima mais velha: "Mulher inteligente não casa..."

A prima invejosa: "Oh, my god! Ando ruim de cálculo. Achei que essa palhaçada ia durar pelo menos 48 horas..."

Da esq. para a dir.:
Vestido de twid **Marcelo Quadros**, (11) 3262 2124; acervo
Regata de setim **Spezzia**, (11) 3842 3225; R$ 196
Saia **Brechó Minha Vó Tinha**; R$ 160
Chapéu **Brechó Minha Vó Tinha**; R$ 160
Terno de lã **Ricardo Almeida**; R$ 1645
Camisa de algodão **Ricardo Almeida**; preço sob consulta
Gravata; ace[illegible]ão

Material chroniony prawem autorskim

Da esq. para a dir.:
Terno com colete microfibra **Aramis**, (11) 3814 9587: R$ 369
Camisa **TNG**, 0800 701 20 19: R$ 79

Calça **Marcelo Sommer**: acervo
Sala de lã **Doc Dog**, (11) 3081 0684: R$ 350
Camisa **Aramis**: R$ 79
Gravata de seda **Ricardo Almeida**: R$ 230

Terno **Hugo Boss**, (11) 3081 8833: preço sob consulta
Camisa **Hugo Boss**: preço sob consulta

Vestido cetim de seda **NK Store**, (11) 3088 4747: R$ 1250

O irmão caçula: "Num acredito, velho!!! Num acredito que ela saiu fora..."

atorial chronicity pawern autors

A madrinha: "Essa não!!! Me vesti toda de alta-costura... Fiz o make up igualzinho da *Vogue América*... Copiei o chapéu do desfile da Chanel... Francamente..."

Vestido de paete **Eduardo Suppes**, (31) 3223 8813: R$ 1057,67
Chapéu **Fause Haten**, (11) 3068 8642: R$ 109

Material chroniony prawem autorskim

A irmã mais nova: "Bem que ela me avisou. E eu devia ter acreditado. Afinal, ela sempre [illegible] vai ter um chilique daqueles e vai ficar pegando no meu pé."

... de seda **Fórum**: R$ 350
Saia **Triton**, (11) 3085 9089: acervo
Bolsa **Galliano para Daslu**, (11) 3842 3785: R$ 1880

Materiał chroniony prawem autorskim

Os pais da noiva
Mãe: "A culpa é sua. Sempre mimou demais essa menina. E agora, como é que fica? Esse casamento ia ser a salvação da lavoura..."
Pai: "Será que você só pensa em dinheiro?"

Da esq. para a dir.:
Terno de lã **Aramis:** R$ 599
Camisa **Hugo Boss:** preço sob consulta
Casaco de lã **Fause Haten:** R$ 1.119

Material chromony prewent aut

Enquanto isso, no altar
O noivo: "!!!!!!!!!!!!!!????????????"
A noiva: "Ufa! Ai, que porre! Que cara chato! Se eu conseguir um táxi rapidinho, ainda chego no aeroporto antes do Rodrigo embarcar para o Nepal."

Da esq. para a dir.:
Terno **Marcelo Sommer**: acervo
Camisa **Hugo Boss**: preço sob consulta
Gravata **Maria Noivas**, (11) 3062 0587: preço [illegible] consulta

[illegible]eto **Ricardo Almeida**: preço sob consulta
[illegible]sa **Ricardo Almeida**: preço sob consulta
Calça jeans **(Levi's 2a. mão) Bazar da Moda**, (11) 3088 2786: preço sob consulta
Gravata **Ricardo Almeida**: R$ 2[illegible]
Tênis **Vans para Hulk**, (11) 302[illegible]96: R$ 58

Texto: Mario Mendes
Beleza: Robert Estevão
Produção de locação: Vivian Kirschner
Assistente de estilo: Kato Pollak
Assistente de fotografia: Ricardo Avarese e Beto Hacker

Jeans com Lycra®.
Liberdade
de movimento nunca
esteve tão na moda.

Na hora de escolher
seus jeans, exija
a etiqueta Lycra®.
Só ela garante a qualidade.

LYCRA®
MARCA EXCLUSIVA DUPONT

www.lycra.com

ellusjeansdeluxe

Material chroniony prawem autorskim

Reportagem Giuliana Tatini Fotos Arquivo Pessoal

Na foto ao lado, a brasileira Vera Fouchy tinha apenas 15 anos. Preparava-se para ser igual a todas as mulheres diferente. Como uma das funcionárias da ONU em missão no Timor Leste, participou do empreendimento mais visionário do novo milênio

ELA CONSTRUIU UM PAÍS

Depois de três meses de menstruação contínua e dois desmaios, a socióloga brasileira Vera Fouchy está sozinha num leito de hospital em Darwin, Austrália, em meio ao diálogo mais insólito da sua vida:

– Vou fazer 43 anos, tenho três filhos. Não preciso mais do meu útero, é melhor tirar de uma vez.

Sua determinação salvou-lhe a vida. O útero, rompido, provocava hemorragia interna – por isso os desmaios – e ela poderia ter morrido antes mesmo de chegar ao hospital. Deprimida, Vera passou um mês em recuperação num quartinho alugado antes de voar de volta para o Timor Leste. Nos últimos dois anos, ela e outros 8500 funcionários da ONU participaram de um dos mais ousados projetos do planeta: reerguer do nada, depois de 24 anos de invasão indonésia, uma nação de 850 mil habitantes, pobres e iletrados (apenas os mais velhos dominam a língua portuguesa oriunda dos tempos da colonização, enquanto a maioria fala o tétum, um dialeto local). Feito o trabalho, o poder no país acaba de ser entregue ao presidente eleito, o ex-guerrilheiro José Alexandre Xanana Gusmão.

País desconhecido

O que leva uma mulher a aventurar-se num país desconhecido e paupérrimo, trocando o conforto de casa por uma habitação precária, deixando a companhia da família para enfrentar a solidão, abandonando um emprego tranquilo para se meter entre disputas de poder que não lhe dizem respeito? **É provável que, assim como todas nós, Vera esteja procurando uma lógica para sua própria vida.** "A busca de um sentido para a existência é uma das principais angústias do ser humano", explica o psicanalista Jacob Pinheiro Goldberg, PhD em psicologia. E é universal – vale para Vera, para uma timorense ou para qualquer uma de nós.

Num dia comum, você toma centenas de decisões. Muitas delas te levam pelo caminho mais difícil, menos conhecido e que gera uma tremenda ansiedade. Mesmo assim você vai. Esse mecanismo, comum a toda a humanidade, é o mesmo que motiva um atleta pára-quedista ou um surfista radical. Para uma mulher como Vera, o desafio era superar seus próprios danos pessoais, entregar-se a um sofrimento maior que o seu próprio.

Gaúcha de Pelotas, ela casou aos 17 anos com um engenheiro agrônomo "machista e ciumento", que a proibiu de completar os estudos. Engravidou sete vezes, uma delas de gêmeas, mas deu à luz apenas três filhos. Apanhava violentamente do marido. Aos poucos, aprendeu a driblar a opressão e, aos 28, conseguiu finalmente matricular-se no curso de ciências sociais. Mas tinha de estudar durante a madrugada, para não "incomodar". "Ele queimava os livros que eu tirava na biblioteca", conta. Sem dissimular a tristeza pelas memórias "infernais", confessa já ter tentado se matar. Seu primeiro emprego como socióloga foi na Unicef (Fundo das Nações Unidas para as Crianças) em Moçambique, para onde se mudou com a família em 1989. Separou-se, converteu-se ao espiritismo, casou-se nova-

mente. **Por seis anos permaneceu na África, onde chegou a ser seqüestrada por guerrilheiros moçambicanos.** Trabalhou em diversos projetos sociais, experiências que a credenciaram para a tarefa no Timor Leste.

Cabeças degoladas

A opinião pública ocidental ignorou por duas décadas a causa timorense, apesar do nobel da paz conferido em 1996 ao bispo Carlos Ximenes Bello e ao advogado José Ramos Horta, articuladores da resistência. Mas só abriu realmente os olhos para o problema em 1999, quando as milícias indonésias que ocupavam o país massacraram sua população pela última vez. Foi depois do plebiscito em que 78,5% dos eleitores do lugar manifestaram-se a favor da independência. Na ocasião, casas foram incendiadas e o comércio saqueado. Centenas de pessoas foram mortas – grande parte delas degoladas, como reza o hábito local.

A solução ambiciosa que a ONU encontrou para garantir que o Timor se firmasse como nação livre e democrática foi a criação da Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste (Untaet), sob o comando do brasileiro Sérgio Vieira de Mello – e da qual Vera participou como oficial de propriedades e de recrutamento.

A realidade dos anos de transição se mostrou muito cara, lenta e burocrática. Quando esteve alocada no distrito de Ainaro, Vera certa vez irritou-se com o marasmo das coisas e dirigiu o Land Rover das Nações Unidas por 115 quilômetros em estradas praticamente inexistentes rumo a Dili, a capital. Queria levar no braço um gerador a gasolina para que a vila voltasse a ter luz depois de 6 meses. E levou. Não fosse sua iniciativa pessoal, o *head-quarter* da Untaet não teria notícias daquela região.

Procuram-se políticos

Ainaro estava arrasada quando Vera chegou. Sobraram pouco mais de duas dúzias de casas, apenas as paredes de pé. Faltava energia e a dieta era restrita a arroz e café orgânico, a principal cultura do país. Passaram-se meses até que as hortas começassem a dar frutos. Durante a semana, **Vera metia-se num vespeiro de disputas de posse, demarcação de terras e reformas de imóveis.** Aos sábados, para afastar a solidão, organizava aulas de culinária para as timorenses.

Assim que se recuperou da cirurgia feita na Austrália, Vera trocou as andanças sacolejantes no interior do país por um quartinho com vista para o mar e uma vaga no escritório de recrutamento de recursos humanos em Dili. A capital já estava praticamente reconstruída; as ruas e os restaurantes, cheios. Vera começou então um trabalho que ilustra bem o quão visionária era a missão a que se propôs: ela selecionava timorenses, com base em análise de currículo e entrevista, para ocupar cargos públicos de alto escalão – governadores, vice-governadores, secretários nacionais. "Era quase impossível encontrar gente qualificada", lembra. Imagina-se a dificuldade quando se constata que cerca de 60% da população do país é analfabeta. Quando encontrou um candidato ao cargo de diretor nacional da indústria, Vera foi à sua casa buscá-lo na marra para que participasse da seleção. Era um pequeno empresário, dos poucos com alguma experiência, convencido por ela a fazer parte do governo.

Essa dificuldade em encontrar pessoas qualificadas era o sinal de que a utopia finalmente estava sendo posta em prática, enfrentando o desafio de se tornar real. Um projeto como a Untaet significava a única opção para o Timor renascer com alguma dignidade e respeito aos direitos humanos. A partir deste mês, com o país finalmente entregue ao seu povo, o mundo vai poder verificar a eficiência do trabalho feito por Vera e seus companheiros. Para ela, instalar-se no Timor – ou em Moçambique – não era a única opção. **Ela poderia ter passado os últimos dois anos numa sala confortável, trabalhando num escritório qualquer. Mas escolheu emprestar um tanto de grandiosidade à sua própria existência.**

Aos 44 anos, de volta ao Brasil

Nas montanhas de Ainaro, interior do país

A capital, Dili, vista ao mar

Com o presidente Xanana Gusmão, antes da eleição

WWW.GZERO.COM.BR

Gzero

ACTION SPORTS

loja conceito >> internet >> lounge >> travel

>> End. Rua Camargo Cabral, 20 - no antigo bar Cabral | Cidade Jardim | São Paulo-SP | Fone: 55 11 3704.7600 3704.7601 | E-mail: ozero@ozero.com.br

motel
jantar à luz de velas
telefonema
filme romântico
banho juntos
massagem
café na cama
champagne

Voodoo do Amor
31 cm altura x 23 cm de largura
R$ 19,90

Almofada Coração Agarradinho
1,3 m largura x 50 cm altura
R$ 47,50

Dadinhos (par)
5,2 cm x 3,6 cm x 2,2 cm
R$ 10,90

Kit Paixão
Embalagem em formato coração
com dimensões aproximadas de
11,5 cm x 11,5 cm x 3,5 cm de altura
R$ 19,90

Dia dos Namorados

imaginarium

B O A S I D É I A S

w w w . i m a g i n a r i u m . c o m . b r

PROPAGUE

Os preços podem sofrer alterações de acordo com a região.

Fotos Marcel Marques

Juliana

Os móveis de madeira da casa de Juliana (foto) foram feitos por ela. Veja aqui os cursos de marcenaria mais bacanas do Brasil:

SENAI – BRÁS
Um dos mais tradicionais de São Paulo. Juliana fez as aulas e adorou. Formação de turmas no início de maio. R$ 600. Rua Monsenhor Andrade, 298, Brás. Tel.: (11) 229 5099

CTT Escola de Marcenaria:
Rua Camboriú, 344, Alto da Lapa. Os preços variam de acordo com a carga horária semanal, que está detalhada e disponível no site www.ctt.com.br. Tel.: (11) 3836 7017.

Ateliê da Madeira:
Rua Toneiero, 354, Alto da Lapa. Os preços variam entre R$ 112 e R$ 880, dependendo da carga horária. Confira no

Juliana Llussá gosta de pegar no pesado. Mais especificamente de serrar, lixar e cortar madeira. Marcenaria é a grande paixão dessa arquiteta de 31 anos. Juliana fez duas faculdades e trabalhou de tailleur como executiva de empresa. Hoje, mora num duplex e acaba de abrir sua marcenaria. Nos fins de tarde, faz suas sagradas aulas de karatê. No galpão onde trabalha, ela falou sobre a vida – e deu dicas para transformar sua casa num ambiente que te ajude a ser feliz.

A brincadeira que eu mais gostava quando criança era construir casas com meu irmão, de cimento e tijolo. Sempre quis ser arquiteta, mas prestei Administração. Fiz as duas. Não foi fácil, mas sempre fui determinada. Quando me proponho, faço.

Vesti tailleur e me fantasiei de executiva. Trabalhei na Credicard um ano. Teria sido mais cômodo continuar na área administrativa, mas não era o que eu queria.

Escolhi projetar móveis para o meu trabalho de conclusão de curso. Não seria feliz num escritório. Gosto de pôr a mão nos objetos, de pegar no pesado.

Adoro minha família. Mas a gente não almoça junto todo o dia faz tempo... Tenho duas irmãs: uma mora em Paris e a outra em Lisboa. Só o meu irmão ficou por aqui, virou engenheiro.

Vim para cá em janeiro deste ano e montei minha própria marcenaria. Aqui eu faço os móveis e vendo.

Às vezes fico irritada com a memória. Sou péssima para guardar datas, nomes.

Há uns cinco anos, somando o bruto e o líquido *[risos]*. Já pensamos em morar juntos, mas é que somos preguiçosos.

Faço a coisa mais importante: karatê. Pratico de segunda a sábado. É o que equilibra meu espírito, o meu momento. Talvez o único em que consigo não pensar em nada. Quero praticar o resto da vida.

BRECHÓ DE MÓVEIS

À exceção dos móveis feitos por ela, Juliana mobiliou sua casa na Arquivo Vivo (R. Haval, 565, São Paulo. Tel.: 11 3873 7005), uma espécie de túnel do tempo do design. "A loja vende móveis assinados desde os anos 40 até os mais modernos", conta. As peças assinadas por ela estão à venda em sua marcenaria (R. Marquês de São Vicente, 537, São Paulo. Tel.: 11 3611 2431).

www.digicenter.com.br/atelie, ou ligue (11) 3872 0334; 3865 8342

Arte em Madeira

Rua Maratona, 336, Jardim Aeroporto. Carga horária de 2 horas. R$ 195. Individual. Tel.: (11) 5031 4335.

Rio de Janeiro:

SENAI – Jacarepaguá

Estrada do Boluna, 310, Jacarepaguá. Seis meses de duração. Início previsto para 3/06. R$ 720. Tel.: (21) 2440 6513.

SENAI – Vicente de Carvalho

Av. Automóvel Clube, 6475, Vicente de Carvalho. Carga horária de 180 horas. Início previsto para junho. Informações de preços no local. Tel.: (21) 2489 2462.

Minas Gerais:

SENAI – Contagem

Via Sócrates Marianne Bittencourt, 711, Contagem, MG. Inscrições abertas no começo de maio. R$ 840.

PLANTA DE APARTAMENTO

"Comprei esta palmeira (foto) no CEASA, em São Paulo. Queria uma planta grande, para preencher o vazio que ficava nesse pedaço da casa. Escolhi a palmeira porque ela vive em apartamento e por seu desenho, que cai muito bem com o estilo da escada. É legal chegar ao CEASA às quatro da manhã. Mas lembre-se de que ele só abre às terças e sextas. Você pode comprar um saquinho de adubo, terra, bidin e até o vaso. Esta palmeira custou R$ 300 e o vaso, R$ 80. Se tivesse comprado numa casa de paisagismo, a brincadeira não teria saído por menos de R$ 800."

SAPO INFLÁVEL

"Comprei em São Luiz do Paraitinga, no interior de São Paulo, no último carnaval. Bati o olho, achei a coisa mais linda e trouxe para dar uma alegrada na sala. Não é o máximo?"

MOMENTO SAGRADO

"Treino numa das mais tradicionais academias de karatê do Brasil, a Butoku-Kan. Meu mestre, o Minoru Naruto, desenvolve o equilíbrio e pretende aumentar a paz interior dos alunos, além de melhorar a força e a flexibilidade muscular e articular."

Rua Joaquim Antunes, 489 A. Tel.: (11) 3085 1482.

Foto: Pedro Martinelli

Dani

Renata Leão

Livraria

10 LIVROS QUERIDOS

1. **Amor Acaba**, de Paulo Mendes Campos, Ed. Civilização Brasileira, R$ 24,10
2. **Seis Contos da Era do Jazz**, de F. Scott Fitzgerald, José Olympio Editora, R$ 19,60.
3. **Fury**, de Salman Rushdie, Ed. Jonathan Cape, London. R$ 17,47.
4. **Vida O Filme**, de Neal Gaber, Ed. Companhia das Letras, R$ 25,70.
5. **Madame Bovary**, de Flaubert, Ed. Ediouro, R$ 8,70.
6. **Cartas de Amor à Divina**, de Di Cavalcanti, Quinta Cor Editores & Distribuidores. Raridade. Se der sorte, pode encontrá-lo em um sebo.
7. **Le Messager/The Go-Between, Photographies 1932-1962**, de Pierre Verger, Ed. Revue Noire, Paris. R$ 102.
8. **Livro de uma Sogra**, de Aluisio de Azevedo, Ed. Casa da Palavra, R$ 17,90.
9. **Apocalypse, Beauty and Horror in Contemporary Art**, de Norman Rosenthal, Royal Academy of Arts, R$ 168,70.
10. **Cartas Perto do Coração**, de Fernando Sabino/Clarice Lispector, Ed. Record, R$ 15,60.

Daniella Bianchi detesta dizer qual é sua profissão. "Ninguém entende o que é produtora cultural", revolta-se. Filha de pai italiano, aprendeu pequena a gostar de arte. E gosta tanto que prefere comprar quadros a trocar de carro. Aos 28 anos, recém separada, está redecorando a casa. Especialista em marketing cultural, ela conta como foi seu megacasamento, fala sobre a dor e a delícia de terminar a relação e dá dicas de cursos de cinema, literatura e, claro, arte.

Daniella. No segundo ano da faculdade de Propaganda e Marketing, eu gerenciava a conta de uma grande marca de whisky, mas percebi que publicidade convencional não era a minha praia. Aí fui trabalhar na Arti cultura, a primeira empresa de marketing cultural do Brasil. Depois de seis meses, decidi ter uma experiência fora do Brasil. Me formei e fiquei um ano em Nova York.

Quem tiver essa chance não deve dispensá-la. É bom ficar só, aprender a se virar. Foi quando experimentei a liberdade total pela primeira vez. Assim aprendi a maioria das coisas que sei sobre arte. Voltei para casar!

Meus livros e discos.

A cerimônia foi um retrato do que eu era naquela época: casei no MAM (*Museu de Arte Moderna, em São Paulo*) de vestido branco, padre e tudo o mais.

Tpm. Quanto tempo durou o casamento

Daniella. Quatro anos, terminou no final do ano passado. A gente se separou para cada um poder se conhecer melhor. Estou me sentindo como naquele ano em Nova York. Mas valeu: aprendi a ceder, a ser menos egoísta.

Tpm. O que você gosta de fazer

Daniella. Reunir os amigos mais queridos e ficar batendo papo e tomando vinho enquanto faço a comida. Tem coisa melhor?

[illegible]

[illegible]lla. Astrologia. Acredito piamente. Leio meu horóscopo quase todos os dias. Tenho uma astróloga, em quem confio muito.

Fetiche

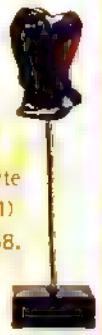
SHOPPING MUSEUM

Uma pequena seleção do que você encontra nas lojinhas de museus

Ímãs para geladeira com cartazes de filmes antigos – Banco do Brasil, R$ 10 cada. Tel.: (

Leve para sua mesinha de centro ninguém menos que Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Jorge Amado. No CCBB. R$ 30 cada.

Léo Ferreira



Pesinho da loja do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). R$ 70. Tel.: (11) 5549-6988.

Na nova obra de Rubem Fonseca, os problemas são menores, os contos, mínimos; e os personagens, **Pequenas Criaturas** (Companhia das Letras, 288 págs., R$ 28).

Assassinato de Primeiro Grau em Ipanema (Nova Fronteira, 96 págs., R$ 13), de Franco Terranova, é indispensável para mulheres sensíveis, que ainda acreditam no amor e na literatura.

Lygia Fagundes Telles estreia na prosa não-ficção com **Durante Aquele Estranho Chá** (Rocco, 205 págs., R$ 25), no qual extasia se relembrando suas aventuras reais a partir dos seis, sete anos de idade.

A Filha do Restaurador de Ossos, (Rocco, 363 págs., R$ 40), de Amy Tan, seria um best-seller qualquer, não fosse passado na China milenar – com suas tradições e segredos.

O repórter Chris Simunek, da revista maconheira *High Times*, dos EUA, narra suas aventuras em busca das melhores plantações da erva em **Paraíso na Fumaça** (Conrad, 192 págs., R$ 33).

O pessimismo exacerbado de **Diário do Farol** (Nova Fronteira, 304 págs., R$ 25), recente romance de João Uba do Ribeiro, não perdoa ninguém. O livro conta a história de um clérigo órfão de mãe, atormentado pelo pai e movido pela vingança. (por Gabriela Mellão)

Fotografia

1 OBJETO DE DESEJO

O quadro ao lado é de uma série da brasileira Neide Jallageas. A imagem foi feita com câmera artesanal, conhecida como pin hole, construída pela própria artista. Ela se inspira num personagem, cria um figurino para ele e o interpreta (este foi calcado em Laura, do conto "A imitação da Rosa", de Clarice Lispector). Enquanto o orifício da câmera fica aberto durante alguns minutos, Neide faz uma performance. O movimento é registrado pela câmera e resulta em uma imagem escura de luz bem suave. Existem apenas quatro reproduções desta foto, cada uma feita em um tamanho. Uma delas está no MAM [Museu de Arte Moderna].

Romulo Fialdini

Quadro feito com câmera artesanal

PIN HOLE: DO IT YOURSELF

Para fabricar uma pin hole, você vai precisar de uma lata média de Nescau, cartolina preta, fita-crepe, tesoura, martelo e prego, régua, agulha de costura e papel fotográfico preto-e-branco.

1. Limpe a lata e meça seu diâmetro e sua altura interna.

2. Corte a cartolina no tamanho certo para cobrir todo o interior da lata, inclusive a tampa e o fundo.

3. Vire a lata, localize o centro de sua base e marque-o. Com martelo e prego, perfure a base no ponto indicado.

4. Recorte um pedaço de papel-alumínio de 2 x 2cm. Cubra o buraco na parte externa da lata. Fixe o alumínio com fita-crepe.

5. Fure o papel-alumínio com a agulha, fazendo coincidir o furo do papel com o da lata.

6. Num quarto completamente escuro, com apenas uma lâmpada vermelha acesa, corte um pedaço do papel fotográfico para encaixar na tampa da lata. Se preciso, prenda com durex. Tampe a lata.

7. Deixe o furinho sempre coberto com o dedo. Ele só deve ficar aberto na hora de fazer a fotografia.

8. Na hora da foto, apóie a lata. Em uma mesa, por exemplo.

9. Depois de feita a foto, tampe o furo. Se você tem um laboratório P&B, revele. Senão, leve a latinha, tampada, a algum laboratório fotográfico profissional e peça para eles revelarem para você.

Vá lá:

Se você não tem paciência para fabricar uma pin hole, encomende uma pela internet. Uma loja de Nova York, a B&H Photo, está vendendo vários modelitos. www.bhphotovideo.com

Marcos Finotti

Acredite seu Nescau pode virar máquina fotográfica

Mel

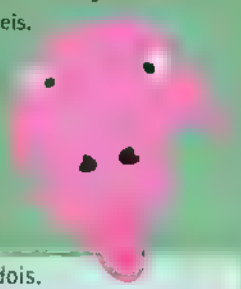
Relacionamento

SEGUINDO

Para apartamento: yorksh re, poodle, maltês, dachshund (salsicha), schnauzer, cocker. Precisam de espaço, mas, por serem pequenos, um apartamento está de bom tamanho.

Para casa: pastor-alemão, rottweiler, fila brasileiro, pit-bull, dobermann. Essas raças são ideais não só para companhia, mas também para a segurança.

Para dar um rolé: labrador, rodhesian, weimaraner, dálmata, golden retriever. Ativos, esses cães gostam de caminhadas, são companheiros e dóceis.



Ilustra. Pedro Kararto

Melissa Reyes, 28 anos, não sabe mais o que é o barulho do trânsito. Há um ano, mudou-se de São Paulo para Florianópolis, com o namorado. Tem a vida que sempre sonhou. Veterinária, trabalha numa empresa que fabrica rações e passa o dia visitando clínicas – cercada de mar e montanhas. No fim da tarde, pára o carro em uma das 32 praias da ilha e caminha. Na companhia de Tayra e Twiggy, seus dois cachorros, ela falou um pouco de sua vida e deu algumas dicas para você cuidar melhor de seu bichinho.

Eu e o Márcio, meu namorado, sempre tivemos vontade de sair de São Paulo e viver melhor. Ele veio primeiro. Logo que consegui um emprego em Floripa, não pensei duas vezes: fomos morar juntos. Hoje somos praticamente casados.

Em São Paulo. Um amigo comum nos apresentou. Foi amor à primeira vista, mesmo! A gente se olhou e rolou alguma coisa no mesmo instante. Estamos juntos há dois anos.

Tem momentos em que cada um quer ficar quieto para não criar atritos. Um tem que respeitar a individualidade do outro.

Não penso muito nisso por enquanto. O Márcio já tem dois.

Se gosto de uma coisa que está na moda, uso. Mas tem umas coisas que não consigo me ver usando, como calça boca-de-sino, odeio! Adoro jeans e blusinha, tenho várias.

Sou toda coração, sentimento. Se estou com raiva, grito. Se estou triste, choro. Se estou feliz, divido a alegria com todos. Às vezes sou meio brava, geniosa. Também sou divertida e... levemente consumista. A-do-ro uma promoção!

Habitat

Fiador, cheque caução e seguro fiança são palavras que provocam dor de cabeça em quem está tentando alugar um imóvel em outra cidade. Saiba o que a lei diz sobre locadores e locatários e não se deixe enganar

Segundo o artigo 37 da lei nº 8.245, o locador só pode exigir um tipo de garantia entre as três existentes: seguro fiança, cheque caução (no valor de três meses de aluguel adiantado), ou aval de fiador. Infelizmente, o proprietário do imóvel é quem dá as cartas. Se ele optar pelo fiador, só lhe resta sair correndo atrás de um ou convencê-lo a adotar outra garantia. Nem pense em contratar os serviços de um "fiador de aluguel". Além de ser crime (estelionato), as administradoras têm um faro poderoso para barrar o aluguel. A lei não determina o que é preciso para ser um fiador, mas convencionou-se que o sujeito deve ter imóvel quitado na cidade.

Condomínio e contas em geral, claro, ficam a cargo do inquilino; taxas referentes a reformas no prédio devem cair na conta do proprietário; IPTU e seguro contra incêndio podem ser negociados, mas, na maioria das vezes, quem assina o cheque é o inquilino.

Atenção: não cometa a insanidade de alugar com base em contrato verbal; os acordos feitos têm de ser devidamente formalizados com assinatura. (Mônica Salgado)

Veja as dicas da especialista e saiba se dá para confiar em quem vai cuidar da saúde de seu animal

1. Dê preferência a locais limpos e organizados. Um bom atendimento já demonstra como o seu animal vai ser tratado
2. Veterinário tem que ser paciente. Ele deve ter uma conversa detalhada com o cliente e explicar quais medicamentos serão usados e o porquê.
3. Você pode – e deve – participar da decisão sobre qual o melhor tratamento a ser feito
4. Desconfie de quem não pedir o retorno do bichinho ao consultório. É importante que ele controle desde as vacinas até o processo de envelhecimento do animal
5. Escolha uma clínica que funcione 24 horas. Cachorros e gatos são como crianças: também ficam doentes em feriados, de madrugada e nos finais de semana.

VAI MUDAR DE CIDADE?

Por que morar em Floripa:

1. Conhecer pessoas diferentes e fazer novos amigos.
2. Viver ao lado do mar, numa cidade limpa e florida
3. Não saber o que é trânsito.
4. Ter mais oportunidade de trabalho (só no caso da Mel).
5. Sair de casa e não ser invadida por uma overdose de outdoors e propagandas.

Por que não morar em Floripa:

1. Saudades da família e dos velhos amigos
2. Bons restaurantes e padarias fazem a maior falta. Para piorar a situação, a maioria deles fecha na hora do almoço!
3. Faltam cinemas, teatros, exposições. E baladas mais interessantes
4. Dependendo da profissão, as oportunidades de trabalho são poucas.
5. Faltam cursos e palestras profissionalizantes.

Discoteca

ACABEI DE COMPRAR

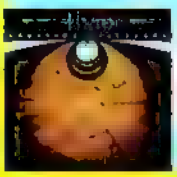
Respirar **– Patricia Marx** (Trama)
"Quando ouvi pela primeira vez, achei estranho. Depois comecei a gostar. Para quem lembra da Patricia do Trem da Alegria, esse disco é um choque. Ela cresceu! Com uma voz suave e bonita, mistura elementos da mais tradicional Música Popular Brasileira com música eletrônica. Um disco calmo, para ser ouvido enquanto se prepara um jantarzinho ou antes de dormir." – **Mel**

3 EM 1 DA PATRICIA MARX

Os discos que influenciaram a cantora em *Respirar*

My Funny Valentine **– Chet Baker & Stan Getz**
Adoro o modo como o Chet Baker canta: bem descontraído, abusando de notas longas. Ele canta como se estivesse tocando seu trompete.

Canção do Amor Demais **– Elisete Cardoso**
O primeiro disco que ela cantou com Tom Jobim e João Gilberto veio cheio de bossa nova. O canto da Elisete, dramático e contido, me influencia sempre.



Creating Patterns **– 4Hero**
Eles misturam house com música latina. Representantes da cena eletrônica inglesa, também têm um "quê" de bossa nova e samba-rock.

Suntech Supplies (11) 4591 8600 Sob licença de Hot
Andréa Lopes,
Pentacampeã Brasileira
de Surf, apresenta a nova
linha feminina da
HOT BUTTERED
Secret
glasses

por Milly Lacombe* Coluna do meio ((

É PERMITIDO PICHAR

Uma tarde, um muro branco e muitas latas de tinta: a vida talvez seja simplismente uma eterna troca de papéis (e de muros)

A casa onde Tati e eu celebramos nosso "casamento" no final do ano passado não existe mais. Minha irmã e meu cunhado, promotores de nossa união nada convencional e proprietários da casa, decidiram colocá-la abaixo e erguer uma nova no lugar. Quando, num fim de semana recente, passei por lá para contemplá-la por fora pela última vez, gastei um bom tempo me lembrando dos momentos alegres que ali vivi com meus sobrinhos, com minhas irmãs, com a Tati. E, como uma coisa leva a outra, me lembrei também de uma outra casa, tão ou mais marcante do que essa quando o assunto é a história da minha vida.

Nas férias de verão íamos – minhas duas irmãs, meu irmão e eu – invariavelmente para o Rio, de onde tínhamos nos mudado ainda pequenos, e onde voltávamos a fixar residência por pelo menos três meses todos os anos. Empacotados no Opala de minha mãe, numa época em que ar-condicionado era coisa de gringo, saíamos de São Paulo e enfrentávamos bravamente a Dutra por 400 quilômetros, com a costumeira parada em Roseira para alguns queijos quentes e coca-colas. "Não quero ninguém comendo presunto com esse calor", alertava firmemente a matriarca assim que parávamos. Tão firmemente que até hoje não como presunto na estrada.

Praia e água-de-coco

O destino era sempre a casa da Dinda. Dinda, irmã caçula de minha mãe, minha madrinha e mãe adotiva (ao contrário de minha genitora, quando contei que era gay, abriu os braços, disse que me amava e que queria apenas que eu fosse feliz), estava sempre pronta para receber a tropa. A recém-construída casa da Dinda ficava no Recreio dos Bandeirantes – hoje, um bairro carioca, mas, naquela época, final dos anos 70, uma cidade separada do Rio pela também desértica Barra da Tijuca. Quando Dinda, solteira convicta, se mudou para lá, todos acharam que ela tinha ficado maluca. Era puro mato. Nada num raio de quilômetros. À noite, só as luzes da casa iluminavam a rua de terra. Mas, se o que distingue o maluco do gênio é o sucesso, para nós, os sobrinhos, Dinda era pura genialidade.

Graças a ela, todos os verões, trocávamos o claustrofóbico apartamento de São Paulo, localizado nos Jardins, entre avalanches de carros pilotados por motoristas neuróticos e suas buzinas esquizofrênicas, por uma casa com piscina a alguns metros da praia. A chegada, ao entardecer, era sempre comemorada sobre o macarrão da Nonna, repetido e "tripetido" por todos nós, para deleite de nossas ancestrais italianas ali presentes. Depois, íamos andando até a praia ver as ondas e tomar água-de-coco. E dessa forma iniciávamos as férias de verão. Essas lembranças vêm em bloco, assim como a maior parte de nossas recordações da infância. Mas a memória de um dia em particular me vem em detalhes.

De alma genuinamente subversiva

Naquele dia, assim que chegamos à casa da Dinda, percebi que alguma coisa estava diferente. Talvez fosse a nova pintura branca dos muros, que não tinham cor até então. Talvez a água na piscina, antes vazia. Mas foi só quando vi dezenas de latas de tintas coloridas encostadas naquele paredão branco ao redor da piscina que finalmente entendi. Minha tia, uma arquiteta de alma genuinamente subversiva, tinha decidido que a nova pintura dos muros seria feita por nós, os sobrinhos. Poderíamos desenhar o que bem entendêssemos. Sem limite de latas de tinta, sem correr o risco de ouvir um não, sem hora para acabar, sem censura.

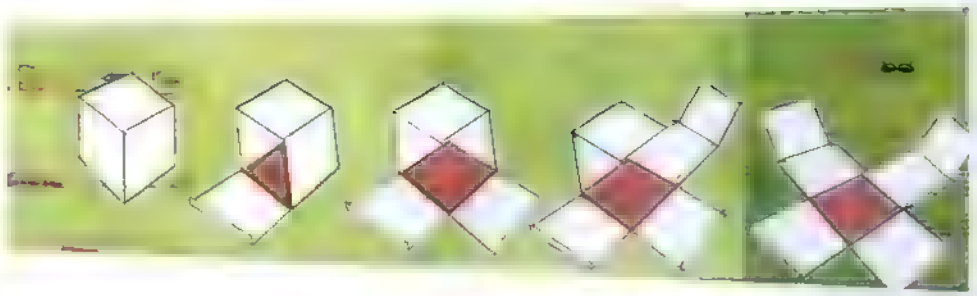
Ficamos ali por horas e horas criando figuras, pessoas, bichos, formas geométricas – e outras nem tanto. Só paramos quando a noite chegou. Então, trocamos o pincel já gasto por um delicioso mergulho noturno. **Aos dez anos, graças a Dinda, eu tinha experimentado a sensação de viver um dia perfeito.**

Nossas criações ilustraram as paredes da casa por pelo menos quinze anos e aquele dia nunca mais saiu da memória. Num mundo ideal, toda criança deveria ter, pelo menos por uma tarde, um muro branco, algumas latas de tinta, o incentivo para fazer o que bem entendesse e o direito de levar o doce sabor desse dia para sempre na lembrança.

Pensando nisso, 24 anos depois, minha irmã decidiu fazer a mesma coisa com seus filhos na casa prestes a vir abaixo. Proporcionou a eles algumas latas de tinta, várias paredes brancas e, claro, um dia para não ser esquecido.

Porque a vida talvez seja, quem sabe, simplesmente uma eterna, e muitas vezes divertida, troca de papéis (e de muros).

*A carioca Milly Lacombe, 34 anos, é jornalista. Seu e-mail: milylacombe72@aol.com



Ilustr. Sergio Cury

MÃO ABANANDO NÃO

Um pote de geléia, flores do jardim, cartões personalizados. Quem é que não gosta de ganhar presentes fora de hora? Reedite esse hábito antigo das nossas avós

Tem coisa mais gostosa do que ganhar presente quando menos se espera? Mães e avós têm esse dom natural. São experts em adicionar à sua bolsa mimos tão simpáticos quanto um pedaço do seu bolo favorito, um pacotinho de jujubas (que você adorava, lembra?), um punhado de bolachinhas para você ir comendo no caminho de volta pra casa... É uma delícia! Todo o mundo adora, mas quase sempre se esquece de retribuir o carinho.

Lembro do primeiro presente que recebi assim, sem mais nem menos, já em domicílio próprio. Um amigo que chegava para o jantar teve a delicadeza de aparecer em casa com um maço lindo de girassóis. Fiquei até vermelha, pega de surpresa por um mimo inesperado e, por isso mesmo, tão irresistível. Depois disso, passei a dar mais importância a pequenos presentes – que custam tão pouco com relação ao benefício que proporcionam.

Em países como o Japão, é considerado um absurdo completo chegar à casa de alguém de mãos vazias. Ai de você se não passar na lojinha de "omiages" antes de qualquer visita. Os famosos quitutes japoneses (que podem ser desde uma lata de biscoitos de arroz a uma requintada caixa de docinhos) são vendidos em embalagens que lembram origamis, tamanho o capricho. E servem tanto para desejar boa sorte em ocasiões especiais quanto para agradecer, de uma maneira doce, o fato de uma pessoa abrir a casa especialmente para receber você.

Mimos de sucesso

Amigas queridas, aqui no Brasil, nutrem especial afeição por objetos que "são a sua cara". E não raro levam em suas visitas uma toalha que tem tudo a ver com a sua sala, um paninho que só poderia viver na sua cozinha ou colherzinhas feitas sob medida para as suas xícaras de café. Mimos de sucesso, que refletem, além do carinho, a intimidade com uma casa que, afinal, também é sua

Mas nem todo agrado precisa necessariamente ser comprado. Levar um punhado de flores do seu jardim, amarradinho com uma fita, ou um pote de geléia feita com suas próprias mãos pode ser ainda mais simpático. Tem gente que adora fazer cartões, que podem carregar lembranças por escrito. Outros curtem tirar fotos e podem fazer delas o presente ideal em sua próxima visita. E tem ainda a turma dos que não resistem a uma boa garrafa de vinho para animar qualquer festa – uma ótima para quebrar o gelo logo de cara

Sala especial

10 presentinhos muito fofos para levar em sua próxima visita

1. Uma garrafa de champanhe é o básico irresistível, porque sempre remete a coisas boas, que dão margem a comemorações espontâneas

2. Gostosuras em geral: um saquinho de pistaches ou um pote de balas de amêndoas podem fazer muito sucesso na hora de agradar um anfitrião querido

3. Coisas totalmente supérfluas, como luvinhas de cozinha, paninhos legais ou um pote bonitinho para acondicionar biscoitos para o café

4. Um brinquedo para o bichinho de estimação. O dono certamente ficará duplamente lisonjeado com a lembrança

5. Mudas de ervas que podem ser cultivadas em vasos, como manjericão, orégano ou hortelã

6. Frutas caras e muito gostosas, como caixinhas de framboesas ou cerejas, que quase ninguém tem audácia para comprar em sã consciência

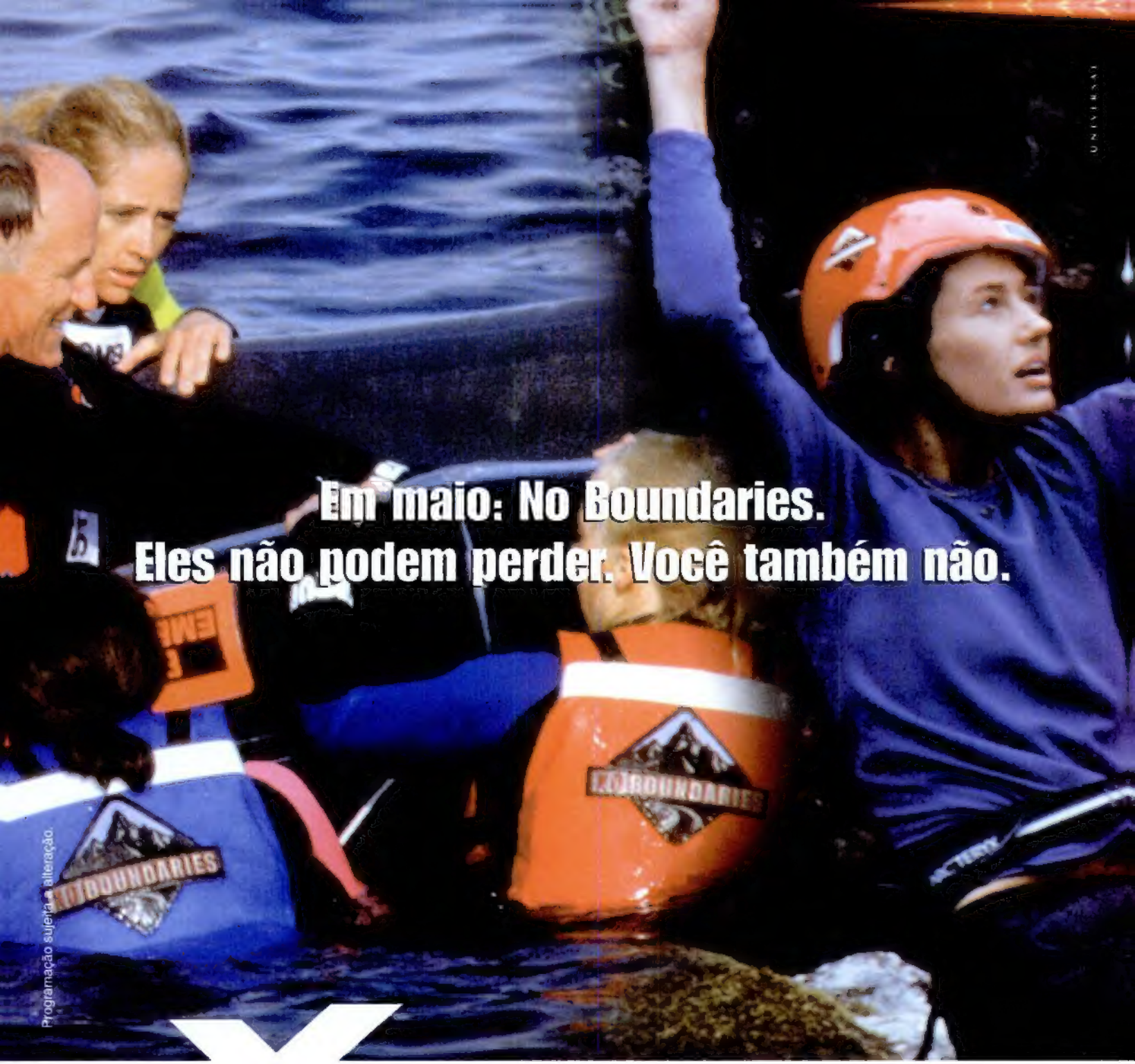
7. Ímãs de geladeira também costumam agradar. É incrível como as pessoas curtem o ritual de lotar a geladeira de penduricalhos

8. Itens de coleção. Se o alvo do seu agradinho coleciona alguma coisa, complementar a coleção é uma ótima pedida. Quer dizer... desde que ele não seja um colecionador de arte *naif* ou de antiguidades raras. Mas, se ele coleciona aparadores de copos ou caixinhas de fósforo, não custa nada levar um exemplar extra

9. Velas também são ótimos presentes, porque nunca são demais e custam muito pouco. Se você for do tipo prendada, pode fazer exemplares com suas próprias mãos – o que deixa o mimo ainda mais especial

10. Maços ou vasos de flores fazem sempre muito sucesso. Experimente bolar um atrativo extra para demonstrar ainda mais o seu apreço, como um bilhete simpático, por exemplo

*Chris Campos é editora e colunista do IG, onde esta coluna é originalmente publicada. www.ig.com.br



Programação sujeita a alteração.

A emoção AXN 2002 não dá descanso

Só no AXN você assiste a um verdadeiro desafio humano. No Boundaries mostra 15 pessoas em uma emocionante e perigosa aventura: percorrer 625 km entre Vancouver e Yukon, uma das regiões mais inóspitas do Canadá. No final de 30 dias, só um participante ganha. Nesse reality show, as câmeras vão ser as últimas coisas com que eles vão ter que se preocupar. Não dá para perder. Todas as segundas-feiras, às 21 horas.

Não perca a promoção AXN no Eco Challenge. Acesse o nosso site e veja como participar. É só até 10/05.

visite nosso site: www.axn.com

AXN™
Seu canal de ação e aventura

All rights reserved AXN 2002.

Materiał chroniony prawem autorskim

Ilustração: Pedro Matallo

FELIZ ANIVERSÁRIO

Mara convida seus amigos leitores para sugerir temas especiais para sua coluna, que completa um ano junto com a *Tpm*

Fiquei naquele embaço imaginando qual seria o assunto desta edição "aniversária". Comecei a ligar para meus amigos leitores. No meio da conversa, comentava que ia começar a escrever meu artigo para a *Tpm*, e logo vinha uma sugestão de tema.

A Pá, minha melhor amiga, comentou que há muito eu não escrevo sobre música e acha que eu poderia dar esse presente ao leitor. Sempre, ao conceber e encerrar o conteúdo desta coluna, gosto de ouvi-la! Eu amo tanto a Pá, que todo tempo tem um pouco dela naquilo que faço.

O Henrique pediu que eu falasse sobre o impacto do consumo contínuo da droga Ecstasy no organismo feminino. Ele disse que até atrasa a menstruação.

A Cris sugeriu que eu mencionasse a importância das relações nas nossas vidas, pois tudo vem dos encontros... Determinam decisões no trabalho, no amor, na cultura, na saúde...

O Mansur achou interessante refletir sobre a essência das mulheres muçulmanas e judias, independente de suas religiões.

A Ucha gritava, protestando contra a Rede Globo por estar criando ídolos banais e incentivando as pessoas a mirarem-se em exemplos xueros que mal sabem falar. Já sua amiga disse saber tudo sobre TPM e que seria pertinente falar sobre a supremacia feminina perante o homem.

Renoir e falcatruas dos políticos

A Sil recomendou que eu aproveitasse o mês do dia das mães para exaltar o amor entre as mulheres. A Ju perguntou se eu já analisei o estilo das mulheres pintadas por Renoir.

Minha mãe quis que eu fosse atual e salientasse a passividade do brasileiro em aceitar as falcatruas dos nossos políticos, ainda mais agora que os ministros querem aumentar os próprios salários. Ela acha que já estava na hora de diminuírem nossos impostos para aumentar nosso poder de consumo.

A Ana Paula levou em consideração o mês das noivas e o casamento da nossa amiga belga em Roma, para que eu falasse das idas e vindas dos corações que de perto conheço. Como caminham os matrimônios do século XXI?

O Beto, meu irmão, pediu que eu esperasse ele tomar café da manhã... Depois de dois dias, veio dizer que a genialidade é atemporal, portanto não tinha previsão de quando me daria uma sugestão.

A Ariana gostaria de me ver dialogar com a matéria e o espírito, e escancarar a minha certeza na autocura.

O Alex, eu peguei no meio da estrada indo para Taubaté. Engraçadinho, pediu que eu apontasse a necessidade de políticos disponibilizarem helicópteros para músicos que precisassem gravar fora de São Paulo em algum domingo.

Desejo de envelhecer e colecionar histórias

A Tainá foi fundo... e lançou a seguinte pergunta: Por que é tão difícil uma pessoa se apaixonar por alguém que esteja apaixonado por ela? Será que ficamos com a boca descontrolada, falando de uma forma que normalmente não faríamos, conseguindo ser no mínimo desinteressantes? E ainda me perguntou qual foi o extremo a que cheguei para chamar os olhos de quem nem me notava.

Eu estava acreditando que não discorreria sobre nenhuma das sugestões até ouvir o Ricardo... Ele acertou (e por conseqüência incrementou) o caminho que eu seguiria. Aconteceu enquanto estávamos juntos, e **perguntei sobre uma música do *Lighthouse Family*. Toda uma fase veio à sua mente com cheiros, toques, dores e pra-zeres!** Não precisou nem ouvir a música para resgatar o tempo. Este símbolo mnemônico me instigou a comentar seu desejo consciente de envelhecer e colecionar histórias. O Ri tem tesão de se imaginar velhinho na cadeira de balanço. É raro isso!

O ciclo dos 12 meses

Ficamos conversando sobre o poder de reviver que a lembrança torna presente... E o quanto ela depende da intensidade que o momento foi vivido.

A música é poderosa nessa função (olha a Pá aqui). Me deu vontade de ler artigos antigos e sentir o que mudou... Em um ano, completa-se um ciclo essencial em tudo aquilo que é vivo. No desenvolvimento infantil, é no primeiro ano que a criança mais aprende se alicerçando para todos os próximos. Neste momento, a existência reconhecerá o segundo outono, o segundo Natal, e a repetição dos 12 meses nunca mais cessará. Os inéditos parâmetros entram definitivamente em cena!

Estou muito mais madura e à vontade neste espaço, conseguindo até oferecê-lo para outras vozes... A propósito, gostei bastante de perceber e apresentar a vocês os meus amigos "sugestionando" temas.

*Mara Gabrilli é publicitária e psicóloga. Dirige a ONG Projeto Próximo Passo (PPP), ligada à qualidade de vida do deficiente físico – ela é tetraplégica e foi *TRIP Girl* na *TRIP* #82. Seu e-mail: maragab@uol.com.br

Material disponível gratuitamente

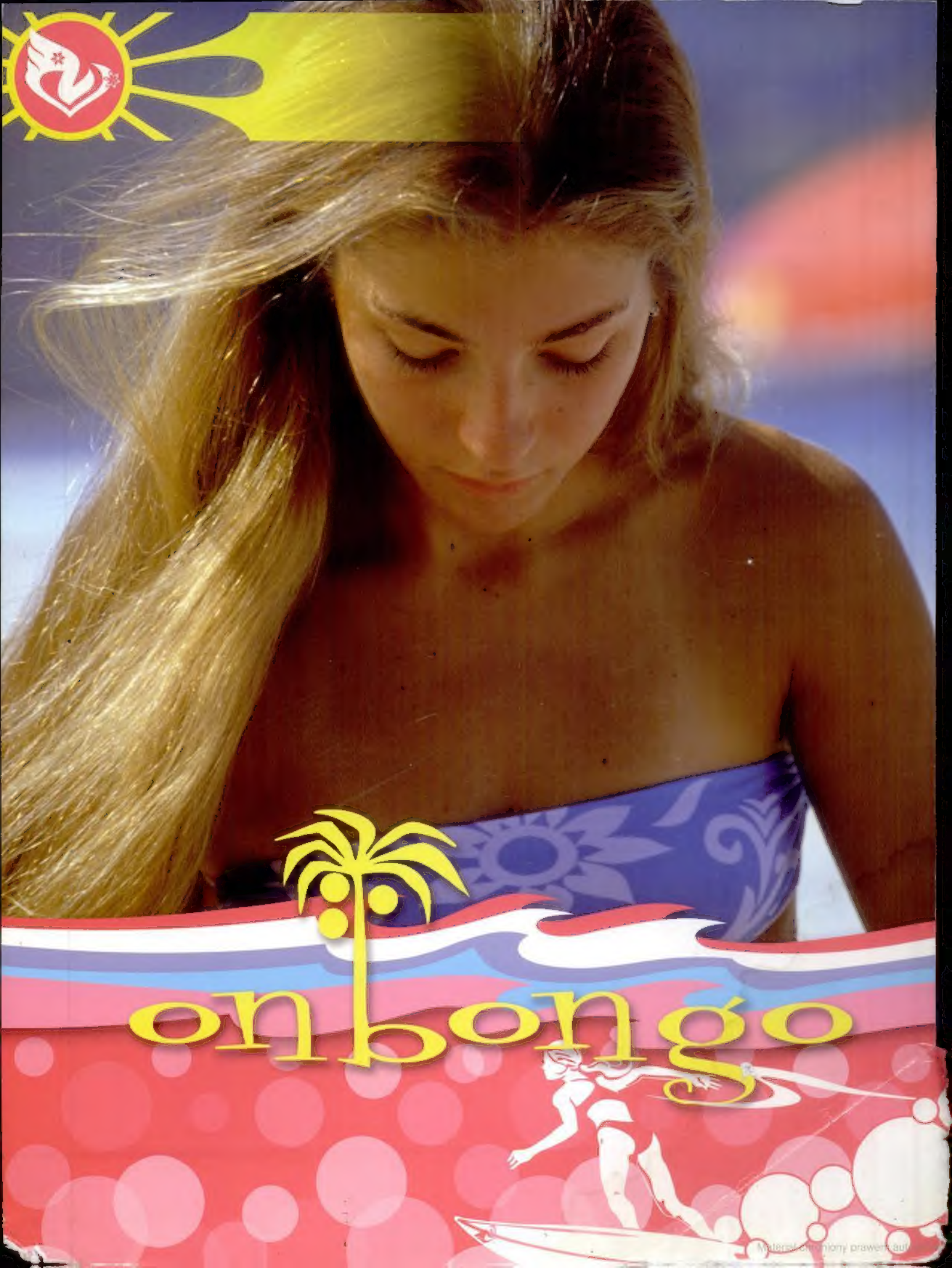
Competence

MYTHOS
O IMPORTANTE É CORRER.

Tênis de corrida não tem que ter frescura. Tem que ter refrigeração.

Mythos Running. Resfriamento induzido. Duplo amortecimento. Melhor performance.

DIADORA
PASSIONE TOTALE
www.diadora.com.br


onbongo